Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 740 Terça-feira, 16 de Agosto de 1988 Preço 50$00

4000 vivem em espeluncas que chegam a cobrar 80 contos por mês

IDOSOS EXPLORADOS EM LARES DE LISBOA

Eles são um milhão e 300 mil em Portugal, muitos deles vivendo em condições precárias. E como se as magras reformas, que mal dão para sobreviver, não constituissem tragédia suficiente, ainda há quem os explore. A presidente da Comissão Nacional para a Terceira Idade revela que, só em Lisboa, quatro mil habitam em «verdadeiras espeluncas», pomposamente classificadas como lares para a terceira idade. São explorados por particulares e quando as entidades oficiais tentam uma acção fiscalizadora são muitas vezes obrigadas a recorrer ao apoio da PSP ou da GNR para poderem entrar.

Págs. 6 e 7

A «ponte» das estradas
26 MORTOS 385 FERIDOS Pág. 8

Férias começaram no domingo
SOARES NÃO PREVÊ INTERRUPÇÕES ATÉ AO FIM DO MÊS

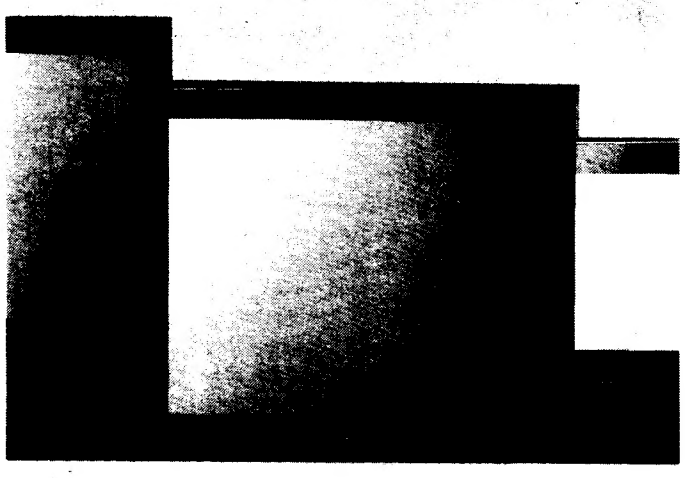
O Presidente da República partiu, no domingo, para a sua residência de férias no Algarve, próximo da praia do Vau. Segundo os serviços da Presidência da República, Mário Soares deverá permanecer de férias até ao fim do mês, não estando prevista nenhuma deslocação a Lisboa, uma vez que não tem quaisquer compromissos marcados na sua agenda.

Convenção republicana
REAGAN APRESENTA BUSH COMO HERDEIRO POLÍTICO Pág. 21

Raquel Ferreira ao «DL»

«Conheço alguns. São um horror»

LOEWE.

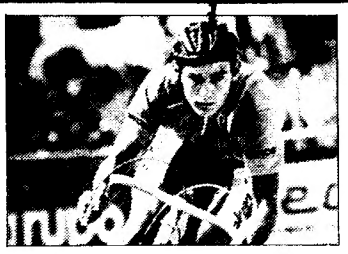


Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP



Volta a Portugal em bicicleta

«LOBOS» DE LOULÉ TRUCIDARAM REBANHO

Na foto: *Theakston entrou na lenda da estrada* Págs. 15 a 18

A sacrificada Força Aérea

M. Monteiro Lopes

Continuo angustiado sem saber se o Governo pretende ter FORÇA AÉREA ou não. Caso não pretenda, há duas hipóteses: ou fecha a coisa pura e simplesmente; ou privatiza e então é que vai ser bom, porque vamos ter para aí quinhentos aviões de combate, de transporte e de apoio táctico, fora os helis — tudo dos tipos mais modernos do planeta, que nem as FA dos EUA e da URSS terão.

Entretanto e enquanto não se decide, está decerto a estudar-se o Caderno de Encargos do concurso para a privatização...

Também, entretanto, vão-se poupando uns cobres valentes que se teriam de aplicar no reapetrechamento da FAP. E a poupança que assim se fará vai ser aplicada, com a maior rentabilidade, nos funerais dos heróicos pilotos que vão caindo e nas pensões às respectivas famílias!

Os meus profundos laços afectivos à FAP levam-me, de resto — imaginem! — a pensar que se fosse general lá do sítio empenharia as três ou quatro estrelas que me coubessem, para arranjar umas massas para os aviõezinhos. Que tal? Que dizem? Não seria um gesto digno de um D. João de Castro dos nossos dias?

Mas há mais uma hipótese que ponho: Será que sobrevoar o Espaço Aéreo Português é inconstitucional?! Os constitucionalistas que se pronunciem, se forem capazes de se pôr de acordo...

Prazo para entregar listas termina hoje

PRD DESISTE DAS ELEIÇÕES NOS AÇORES

Termina hoje nos Açores o prazo para apresentação das candidaturas às eleições regionais de 9 de Outubro próximo e apenas cinco formações partidárias(PSD, PS, CDS, CDU e UDP) anunciaram o propósito de concorrer nos nove círculos da região.

O PPM e o PDA (próximo dos separatistas) deverão concorrer apenas nos círculos maioritários e o PRD anunciou sábado passado a sua decisão de não apresentar listas de candidatos. Segundo a comissão directiva regional dos renovadores, o partido «dispôs de um período de tempo relativamente pequeno para formalizar o processo de elaboração e apresentação de listas de candidatos com observância das exigências de seriedade».

Para este escrutínio estão recenseados 181.323 açorianos que vão eleger 51 deputados regionais. Ao círculo de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) caberá a fatia maior de parlamentares a eleger: 18.

«Mais mar que terra..»

«Os Açores são mais mar que terra», sublinhou Mota Amaral no decorrer da inauguração do Centro de Controlo do Serviço Móvel Marítimo dos Açores, operado pela Marconi, que teve lugar sábado passado, em Ponta Delgada.

O chefe do Executivo regional frisou que a estrutura inaugurada vai contribuir para «quebrar o isolamento insular» e salientou o «sentido de responsabilidade» da Marconi portuguesa nesta obra.

Sequeira Braga, presidente da Marconi, assistiu à cerimónia, tendo revelado que o custo da obra, a concluír até final do corrente ano, totalizará 200 mil contos. Sublinhou, por outro lado, tratar-se de um investimento sem perspectivas de rentabilidade financeira, pois o serviço móvel marítimo da Marconi é deficitário.

Sequeira Braga referiu ainda que o equipamento instalado foi concebido pela engenharia da empresa e admitiu a sua eventual industrialização e exportação, nomeadamente para os países de expressão oficial portuguesa.

O centro móvel açoriano foi inaugurado com uma comunicação entre Mota Amaral e um tripulante do navio mercante «Maria Helena», que na madrugada de sábado encalhou na costa sul da ilha de S. Miguel.

«Verdes» integram listas CDU-Madeira

O dirigente nacional do Partido «Os Verdes», António Sérgio Pinheiro, reuniu durante o passado fim de semana, no Funchal, com simpatizantes daquela formação ecologista para debate da respectiva participação nas eleições regionais de Outubro, no quadro da CDU.

O comunicado da reunião refere que «do diálogo e da troca de experiências resultou um mais profundo conhecimento da realidade madeirense» e a possibilidade de serem lançadas «as bases para que o partido tenha na região um trabalho permanente e consequente».

UDP/Madeira critica «aproximação» PS-PSD

Ainda na Madeira, a comissão política regional da UDP manifestou «preocupação» pela crescente aproximação da área socialista com o PSD».

Um comunicado da UDP/Madeira cita a promulgação pelo Presidente Mário Soares da autorização legislativa sobre o «pacote laboral» e a «disponibilidade da liderança do PS para um acordo com o PSD em matéria de revisão constitucional».

No mesmo comunicado, a UDP anuncia a realização no próximo dia 21 de uma reunião destinada a aprovar as listas de candidatos às eleições regionais de Outubro, bem como as linhas gerais da estratégia a adoptar na pré-campanha e na campanha eleitoral.

Paulo Martins, actual deputado regional da UDP, encabeçará de novo a lista do Funchal, o mesmo acontecendo com o independente Martins Júnior (Padre Martins) no círculo do Machico.

Entre 12 e 16 de Setembro

Parlamento Europeu debate direito do povo de Timor à autodeterminação

O Parlamento Europeu vai debater na sua próxima sessão plenária, entre 12 a 16 de Setembro, um relatório com uma proposta de resolução que apoia o direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e a desenvolver a sua identidade cultural, linguística e religiosa.

O documento condena a violação pela Indonésia dos direitos humanos naquele território e exorta os Governos dos "Doze" a suspenderem a venda de equipamentos militares a Jacarta e empreenderem acções promotoras dos direitos fundamentais dos timorenses.

O relatório, que a agência Lusa teve acesso, é da responsabilidade da Comissão dos Assuntos Políticos do Parlamento Europeu (PE), foi redigido pela deputada holandesa Ien Van Den Heuvel, que afirma, na sua exposição de motivos, que "a responsabilidade da Comunidade Europeia relativamente ao problema de Timor-Leste aumentou".

A discussão no PE segue-se à audição na semana passada, em Nova Iorque, pelo Comité de Descolonização da ONU, de um grupo de peticionários sobre a situação em Timor-Leste, dos quais cinco eram portugueses, entre eles Sottomayor Cardia e Carlos Encarnação, enviados pela Assembleia da República, e o parlamentar europeu Francisco Lucas Pires.

Esta será a segunda vez, em pouco mais de dois anos, que o Parlamento Europeu se pronunciará sobre a situação naquele território ocupado pela Indonésia, com base em iniciativas que contaram com a participação de deputados portugueses.

A presente proposta é bastante incisiva ao condenar a ocupação indonésia e a política de Jacarta de "negar a visitantes estrangeiros independentes a oportunidade de examinar a situação no território e de investigar alegadas violações dos direitos humanos".

O documento solicita ao Governo indonésio que autorize as organizações internacionais e de auxilio e de defesa dos direitos humanos a entrar em Timor-Leste e lhes conceda total liberdade de movimento". Desta forma, exorta os responsáveis por aquele território a cumprirem as disposições internacionais sobre Timor-Leste.

A proposta a ser votada pelo PE inclui uma solicitação de iniciativas ao Conselho de Ministros da Comunidade com vista à realização de um referendo que permita à população a liberdade de escolha sobre o futuro do território, bem como contactos entre todas as partes envolvidas no conflito, incluindo representantes das comunidades de Timor-Leste.

Por outro lado, pede às instituições da Comunidade que tenham em conta os problemas daquele território nas relações que se desenvolvem no quadro CEE-ASEAN (Associação dos países do Sudeste Asiático, que incluí a Indonésia).

O documento exprime ainda o desejo de que Portugal, como potência administrante, segundo as normas do direito internacional e da própria Constituição portuguesa, "possa desempenhar o papel activo que lhe compete para garantir a efectivação do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste", apoiando os esforços que as autoridades portuguesas desenvolvam com esse fim.

Na exposição de motivos ganha relevo um excerto do discurso do presidente Mário Soares proferido em Julho de 1986 perante o Parlamento Europeu. Dizia então o presidente português: "Não posso deixar de recordar a minha indignação e o meu profundo desgosto pela dramática situação que se vive em Timor-Leste" e acrecentava que "Portugal não tenciona abandonar Timor-Leste `a sua sorte e espera que as instituições comunitárias, nomeadamente este Parlamento, dediquem a esta questão a atenção e o interesse que a gravidade do problema exige".

Recorde-se que, em Abril último, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, reunidos em Comité Político, aprovaram uma declaração sobre Timor-Leste, e o caso foi recentemente objecto de referência explicita no final da reunião CEE-ASEAN.

Mostrando alguma abertura, o Parlamento indonésio convidou a título particular quatro parlamentares europeus para visitarem o território ocupado, visita que efectuam esta semana. Deputados europeus portugueses foram igualmente convidados, mas declinaram o convite.

MRA em cartas a Cavaco e Constâncio: regionalizar é urgente

"É indiscutível a urgência em regionalizar, tanto por razões de filosofia como de pragmatismo", afirma o Movimento para a Região e Progresso do Algarve (MRA), em carta-documento entregue no passado sábado a Cavaco Silva e Vítor Constâncio, e na qual o movimento manifesta a sua preocupação pelo facto de não se falar na criação de regiões a propósito das negociações sobre a revisão constitucional.

Baseando-se na análise de todas as declarações e notícias que têm vindo a ser publicadas sobre as negociações entre os dois partidos, o movimento regionalista algarvio concluiu que "não é feita qualquer referência à regionalização, tanto no grupo de matérias em que se chegou a acordo como no grupo daquelas em que subsistem divergências"

O MRA considera que a presente fase da revisão constitucional constitui um momento decisivo para se avaliar a vontade política de levar por diante "uma das reformas estruturais mais importantes do estado democrático". È por esta razão que o movimento decidiu dirigir a carta-documento aos líderes dos dois maiores partidos envolvidos nas negociações constitucionais, esperando que desta forma "o problema da regionalização venha a ser desbloqueado e que dos contactos ao mais alto nível entre os dois partidos saia uma solução de consenso e de verdade".

O documento aponta para a disparidade de desenvolvimento económico entre os vários distritos, embora não defenda a aplicação, no continente, do regime de autonomia existente na Madeira e nos Açores. No entender do MRA, "as autarquias têm cumprido bem as competências que lhe estão atribuídas e, por isso mesmo, não seria legítimo exigir-se-lhes que resolvam problemas que em termos qualitativos e de espaço geográfico não estão ao seu alcance".

Fernando Nogueira, António Vitorino (os negociadores) e Carvalho da Silva e Torres Couto (CGTP e UGT)

Cavaco Silva e Vítor Constâncio

O GOVERNO, AS REFORMAS ESTRUTURAIS E A REVISÃO ADIADA

Em Fevereiro, o professor Cavaco Silva afirmou: «Estou convencido de que, daqui a quatro anos, pelo andar da carruagem, não há alternativa para o PSD» («Diário de Notícias», 10/2/1988). Dias antes afirmara: «Não cederemos um milímetro às forças conservadoras que tentam travar a aplicação do programa do Governo.» («A Capital», 8/2/1988). E no mesmo dia anunciara: «Vamos até acelerar as reformas nos próximos seis meses, pois o próximo semestre será o das grandes mudanças.» **(idem, ibidem)**.

Mas, embora adiado para as calendas de Setembro o acordo PSD-PS relativo à revisão constitucional, Cavaco Silva afivelou a máscara da auto-satisfação e convocou jornalistas — essas pálidas testemunhas das glórias e infortúnio do poder —, para lhes comunicar, e por eles ao País, que os catorze diplomas legislativos aprovados no primeiro ano do seu Governo configuravam igual número de reformas de fundo constantes do Programa do Governo a que os Portugueses deram consentimento e apoio eleitoral. Disse Cavaco Silva: «Prometemos aos portugueses levar a cabo as grandes reformas legislativas no decurso do primeiro ano do Governo; pois bem, a legislação aí está aprovada, da nossa parte a promessa está cumprida.»

E aquele que tem sido, e às vezes em termos menos apropriados, um crítico da Assembleia da República, congratulou-se com os resultados obtidos e levou a crédito desta sessão legislativa uma meritória produção, em quantidade e qualidade, ainda que não satisfazendo a celeridade que o Governo considera que deverá corresponder às urgências das mudanças. Esta referência no que tem de elogioso presta homenagem à disciplinada capacidade de votação da «maioria parlamentar». Os trabalhos da Assembleia da República complicam-se e simplificam-se em função dessa «maioria parlamentar». Há um negro humor na declaração de Cavaco Silva ao celebrar a aprovação parlamentar (por obra e graça da disciplinada maioria dos deputados seus partidários) de diplomas legislativos que enunciam as prometidas «reformas estruturantes». É evidente que as «reformas estruturantes», e, por maioria de razões, as «reformas estruturais», não podem cingir-se à letra dos textos legislativos, exigem iniciativa governamental, acompanhamento, medidas.

As palavras do Primeiro-Ministro, e líder do PSD, no eufórico contentamento que traduzem quanto à sessão legislativa, merecem ser registadas: «Nunca, como nesta sessão, o Parlamento português debateu e aprovou medidas legislativas em tão grande número e de tanta importância para o desenvolvimento do País. Desde 1976, não se encontra nenhuma outra sessão da Assembleia da República em que tenham sido aprovadas leis, que podem ser qualificadas como estruturais, em número sequer comparável ao que se verificou na sessão de 1987-88.» Daí, o clamor triunfal: «O actual Governo vai assim completar o seu primeiro ano de actividade tendo já realizado o processo legislativo referente a praticamente todas as chamadas reformas estruturais.»

Depois de severas críticas à Assembleia da República estas congratulações, só não surpreendem porque não endereçadas à «maioria» que mecanicamente produziu a legislação que não carecia de uma «maioria de dois terços». Quando esta foi necessária acabaram as facilidades. A revisão constitucional, alongadas as discussões na sede própria, a Comissão de Revisão Constitucional, encalhou na negociação bilateral: PSD-PS. Mesmo apesar do encontro infeliz em São Bento (São Bento!) de Vítor Constâncio e Cavaco Silva ficou o acordo adiado sem que o PS, de súbito recalcitrante em pontos que considera básicos, tivesse repudiado a «combinação» a dois. E esta representa a marginalização de outras forças políticas, de **direita** e de **esquerda,** na discussão do pacto constitucional. De algum modo, e sem incidências governamentais e administrativas, é a concepção de «bloco central» que ressurge para efeitos de revisão constitucional.

Não deixou Anibal Cavaco Silva de recordar aos jornalistas que a revisão constitucional não depende exclusivamente da vontade política do PSD. A «revisão constitucional» de que o PSD não abdica e que, segundo consta, para Cavaco Silva deverá abranger a alteração ou eliminação de vinte sete artigos, e as «leis estruturantes» (ou «estruturais»), em número de catorze que passaram na Assembleia da República, são as condições de um Portugal modernizado na opinião do líder do PSD. A Imprensa notou, em relação às suas declarações da manhã de 29 de Julho, o tom satisfeito de quem anuncia a missão cumprida.

Investimento a crescer, confiança a crescer, o Governo estável, as oposições reduzidas à importância parlamentar, Anibal Cavaco Silva está convencido de que não existe hoje, e menos ainda no termo da legislatura, alternativa para o poder do PSD. Com efeito, por razões de ordem diferente, os partidos parlamentares e extraparlamentares não se mostram capazes de desenvolver, uma vez reduzidos à condição minoritária na Assembleia da República, uma oposição válida fora do quadro parlamentar, são as centrais sindicais — a UGT e a CGTP — que lideram os movimentos de massas. A iniciativa política é paradoxalmente transferida para o movimento sindical.

Esta transferência de iniciativa para o movimento sindical — e note-se que mesmo no plano partidário, no interior dos partidos, as pressões sindicais são poderosas — vai condicionar a actividade política e até o comportamento dos líderes. A «revisão constitucional» não pode partir de «um acordo de cavalheiros».

Por outro lado, algumas das «14 reformas» terão que passar pelo crivo da Presidência da República e poderão vir a ser objecto de apreciação pelo Tribunal Constitucional. Cavaco Silva admite possíveis novos vetos do Tribunal Constitucional, reconhece a possibilidade de uma lei ser reprovada, mas garantiu que o Governo não perderia «a educação».

Se recordarmos a reacção irada à reprovação do «pacote laboral», devemos registar este progresso no sentido de uma educação democrática. Educação que é em parte prejudicada pela falta (à vista) de alternativa no quadro democrático parlamentar. A evolução das sondagens é indicativa de desgastes normais. A análise política não consente generalizações inquinadas de subjectividade como a de estarem já arrependidos do seu voto uma grande parte dos eleitores que deram a sensacional vitória de 19 de Julho de 1987 ao PSD, a Cavaco Silva. Os desejos pessoais, ou partidários, não são realidades estatísticas. Pelo «andar da carruagem» — o lento desgaste, a operativa ditadura parlamentar, a inexistência de um inconformismo popular preocupante, a improcedência das formas clássicas de protesto —, Cavaco Silva prevê que, daqui a quatro anos, a falta de alternativa o conservará no poder.

Excesso de confiança, talvez. Que não será de estranhar num político que em tudo o que faz e escolhe encontra satisfação. Há meses ele dizia: «Estou plenamente satisfeito com todos os membros do meu Governo. Se voltasse atrás, voltaria a escolher os mesmos.»

Resta saber se os eleitores, considerando a acção dos membros do Governo, voltariam a votar em Cavaco Silva.

Astrosete

A OITAVA RAZÃO

Existiam sete razões para comprar o SETE. Agora existe mais uma: O ASTROSETE.
O SETE, ao completar 10 anos de uma existência povoada de astros, lança uma revista inteiramente dedicada à astrologia: O ASTROSETE.
A partir de agora vai ter à sua disposição horóscopos detalhados, indicações adicionais para o ajudar a incluir as tendências astrológicas nas decisões importantes da sua vida. Também a saúde e a alimentação têm no ASTROSETE um lugar de destaque. Os pontos fracos, as doenças típicas de cada signo e os cuidados especiais que requerem, O ASTROSETE aprofunda todas estas questões e sugere-lhe os presentes adequados para oferecer aos seus amigos, pormenores de decoração, escolha de profissões, etc.
Um sem fim de notícias sobre o que os Astros dizem dos Astros povoam esta revista, que vai acompanhá-lo ao longo de toda a semana.

Entre na órbita do ASTROSETE.

À 4.ª-FEIRA

Sempre que se ausentar, não se esqueça,
feche a garrafa de gás ou a torneira do contador.

Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANCA NA UTILIZACÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

Haverá absolutismo numa maioria absoluta?

Costa e Melo

Tenho muitas vezes dado comigo em jeitos de pensar em que medida uma maioria absoluta, inda que obtida democraticamente, poderá ser acoimada de absolutista ao conduzir ou permitir que se conduza, dessa forma, o exercício do poder.

Sinto por vezes e também que, obtida, ela, a maioria de tal tamamho, legítimo se torna o exercício do poder que nela toma assento.

Outras vezes, ainda sinto uma visceral necessidade de distinguir entre tal tipo de maioria que importa classificar de legislativa e aquela outra que, em dado momento histórico e por razões as mais diversas, deixou de coincidir com aquela e que poderá etiquetar-se de real.

A forma de exercer o poder e as pessoas que são chamadas a exercê-lo podem, muitas vezes, por acções e omissões, tornar ilegítimo do ponto de vista ético-político, o que pela origem legítimo era. Isso se nota, sobretudo, naquela parte do exercício do poder que envolve contacto físico. Esse contacto físico que podemos considerar pontual, é aquilo a que chamamos, sem pecado mortal, a presença do poder frente ao geral da Nação.

Importa ainda referir que toda esta «construção», em exercício simples de cidadania, pressupõe uma sociedade em vivência democrática, qual seja aquela cujos princípios-base são ou pretendem vir a ser os comuns, em democracia.

O simples facto de existir um corpo político dotado da categoria de órgão de soberania, ele próprio escolhido por sufrágio directo dos cidadãos eleitores, cobre, certamente, o buraco da ilegitimidade democrática proveniente da má actuação do órgão executivo que realisticamente exerce, a maior parte das vezes, uma função mais directora que dirigida em relação áquele órgão perante o qual, naturalmente, é responsável.

E tanto assim é que, nesse órgão, a possibilidade de debate e a avaliação, sempre que necessário do «querer» dos representantes da Nação, legitima, muitas vezes, posições e actos que o corpo eleitoral repudiaria se chamado de novo a intervir ou a pronunciar-se sobre o valimento deles.

Mas não é possível, mesmo em democracia ou principalmente aí, deixar-se de conceder, aos escolhidos, uma certa confiança, por um determinado tempo — até nova escolha — para que executem o programado em oferta de esperança ou, pelo menos, justifiquem em que medida os imponderáveis do todo universal ou até só nacional, foram impeditivos da execução.

Efectivamente, não seria possível executar qualquer programa oferecido à massa eleitoral da Nação e que ela aceitou, através do voto, sem uma espécie de abdicação ou transferência temporária dum poder.

É que o voto é, e não pode eticamente considerar-se outra coisa, uma delegação, em confiança, mesmo uma transferência ou até abdicação como acima ficou dito.

Mas tudo isso pressupõe, em vivência democrática, uma quase auscultação permanente. Mesmo a busca, sempre desejável, da concertação social que o mesmo é dizer do não exercício do poder de maneira absoluta, por mais que a maioria obtida o possa ser.

A maioria que aprova, usando para tanto o absoluto da sua qualidade ou medida, sela as normas que ela própria fez ou as que ratifica se feitas pelo órgão executivo.

Mas age de maneira absolutista, eticamente reprovável, se o faz sem a tal busca de concertação, sem a auscultação primeiro e subsequente audiência de críticas que houverem sido formuladas.

Se houver procedido assim e não tiver obtido a concertação social desejada (?) poderá sem dúvida legislar e agir como propôs.

Então já não haverá «absolutismo».
Há, apenas, discordância em lugar do esmagamento. Esse, sim, sucederia, se não respeitadas fossem as fases da auscultação e da crítica, em perfeita vivência democrática.

Aí a diferença — e que grande ela é — entre absolutismo e exercício do poder, com base em maioria absoluta.

Congressista americano discute Lajes em Lisboa

O congressista norte-americano, Barney Frank, vai reunir-se hoje com o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, a fim de de se inteirar da posição das autoridades daquela região autónoma sobre a cooperação entre Portugal e os Estados Unidos, em particular no que diz respeito à Base das Lajes e às questões relacionadas com as comunidades de emigrantes açorianos.

Barney Frank, que se encontra de passagem por São Miguel, a caminho do Algarve, irá também encontrar-se em Lisboa com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e com a direcção da Fundação Luso-Americana. A questão da Base das Lajes será, uma vez mais, o tema principal das conversações. Residente no distrito de Fall River (Massachusetts), este congressista é conhecido em Washington pelas suas posições na defesa dos interesses dos Açores.

Primeira visita oficial

Governador de Hong Kong vai visitar Macau

O governador de Hong Kong, sir David Wilson, visita oficialmente Macau no fim de Novembro, na sequência do convite endereçado em Janeiro deste ano quando o Governador Carlos Melancia manteve um encontro com o seu homólogo da colónia britânica.

Segundo uma fonte oficial, "está-se neste momento a acordar a data certa para a deslocação de sir David Wilson a Macau , que, no entanto, deverá ocorrer no final de Novembro".

Trata-se da primeira visita oficial a Macau de sir David Wilson, que assumiu o cargo de governador de Hong Kong em Abril de 1987, após a súbita morte em Pequim do seu antecessor sir Edward Youde

Regressou no domingo a Sta. Apolónia

COMBOIO DAS SETE CIDADES: "BEM PODIAM TER SIDO MAIS UMAS QUANTAS..."

Maria Antonia Martinho

Fotos de José Tavares

As cidades eram já (e só!) espaços da memória. Arrastaram-se ao sabor dos acasos e fizeram a (sua) festa. Quase correram o mundo num comboio onde não cabia o tamanho da sua juventude. Soltos, sem amarras. Durante catorze dias, por certo, andaram a esquecer o momento da chegada. E esta foi - eles o garantiram! - a única coisa que, na viagem, esteve mal.

Início de tarde dum domingo véspera de feriado. Lisboa, deserta (ou quase), deixava saborear aqueles raros momentos de serenidade que só em Agosto povoam a cidade. O (bom) reverso da medalha para quem não goza férias na calmaria (?!) da beira-mar.

Santa Apolónia torrava, parecendo a única eleita dos poderes do astro-rei. E destilava-se na espera... da partida ou duma chegada.

Confirmando o previsto, anuncia-se a chegada do comboio especial oriundo de Lagos. Linha 5. Passam treze minutos do meio-dia.

No cais aglomeram-se «meias-idades» ansiosas. Virão mais magros os seus «pequenos»?... «E o comboio... também... porque é que nunca mais chega?...».

«Que nunca mais chegasse», que prolongasse só, e sempre... mais um bocadinho... o tempo do percurso dos últimos metros dos carris, adivinhava-se ser o desejo latente instaurado entre «as quatro paredes» da recente e efémera morada daquela centena e meia de jovens tão ansiosamente aguardados. Alguns deles muito jovens, até. E esses seriam, talvez, assim aguardados pela primeira vez... e a alegria com que foram abraçados, mal a máquina abrira as suas portas e deixava saltar para o cais a rapaziada que ensurdecia Sta Apolónia com o barulho da sua algazarra, acabava por os fazer «perdoar» a «corujice» de alguns dos progenitores ou das avós babadas...«que recordação não vai isto ser para eles daqui por uns anos!...».

Trocar telefones para «combinar umas 'curtições' por aí»

Não tinham mãos a medir com tudo aquilo para que eram requisitados. A família, mesmo aqueles que se queriam fazer passar mais desapercebidos, disfarçavam mal a vontade (e necessidade) de querer saber tudo naqueles instantes em que o pessoal, no fundo, ainda não tinha bem chegado.

Os amigos, recentes, feitos na viagem, não largavam os amigos. Trocas de olhares e «bocas» que eram cúmplices dum mesmo mundo... a viagem foi o seu mundo... a que «só» eles, eleitos, tiveram acesso.

Para trás, tinham ficado as (sete) cidades visitadas... que «deviam ter sido muitas mais!»... cidades que para a «loucura» destas mini-férias podiam ter sido outras quaisquer... «Nestas coisas o pessoal é que conta, a gente é que faz a festa!».

Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Braga, Guarda, Évora e Lagos. Catorze dias com um sabor de eternidade e, agora chegados, a «ver que mal deu para começar»...

Mas deu. Deu para aquela euforia, mesmo de despedida, que qualquer um, em Sta Apolónia àquela hora, podia testemunhar: trocas de abraços, cantigas, lembranças... tudo a fazer demorar mais um pouquito a separação derradeira...«Qual quê?!... Agora a malta não vai ficar sem se ver... isso é que era bom... andamos já a combinar umas 'cegadas'!».

Andavam. Ultimavam-se as trocas de telefones e as combinações. Apresentavam-se os novos amigos à família. «Olha pai, esta é a Andrea, do Porto, que tem dezasseis anos».

E o pai olhava, enternecido com o filho e com a Andrea e com «aquela coisa toda»... «que no meu tempo (no dele) não havia nada disto».

«Adeus... e até à próxima 'cegada'!»

Passou-se mais de meia hora neste «corre-corre» das despedidas. Continuavam as cantigas e a gritaria, «salvas» e «vivas» ao que quer que fosse.

Pacientemente, os pais esperavam que a «tralha» toda saísse do comboio, com atentos cuidados para que nada faltasse.

Alguns acenavam já da porta da estação, para o derradeiro «adeus... até à próxima...cegada!». Outros e outras escondiam a lagrimita ao canto do olho pensando nestas «injustiças» do mundo...

«Correu tudo da melhor forma possível, aliás à semelhança do que se tem passado nos outros anos», afirmou-nos um dos jovens responsáveis por este projecto do «Grupo Média». «Não faltaram os apoios que tinhamos providenciado, e outros houve que acabaram por surgir à última hora, como aconteceu em Lagos onde, inicialmente, não se esperava qualquer iniciativa das entidades locais. Tudo correu 'sobre rodas', principalmente a partir do Porto em que, com uns dias de viagem, as pessoas já se conheciam melhor e já funcionavam como um grupo, independentemente das amizades e conhecimentos pessoais».

Entretanto, na gare, faziam-se os últimos preparativos... para a arrumação do comboio. Enquanto os sacos-cama e as mochilas já se amontoavam pelo chão, era agora a vez de se descarregarem os restos das águas e dos leites que sobraram do serviço de bar.

Com um pouco mais de ginástica faziam-se descer os contentores, depois os colchões e os caixotes de material a cargo da organização.

A estação começava a estar mais calma. Só os mais desconsolados (e inconsoláveis) persistiam em ficar.

«Foi uma loucura... bom, bom, como não se pode imaginar... agora chegar é que está mal, estas coisas nunca deviam ter fim».

Pois não! Mas, que remédio, lá acabaram por ir todos para casa.

Segurança Social sabe mas luta sem resultados contra a situação

"HÁ EM LISBOA 4 MIL IDOSOS EM LARES PARTICULARES QUE SÃO VERDADEIRAS ESPELUNCAS"

—diz ao "DL" Raquel Ribeiro, presidente da Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade

Elaborar legislação que permita intervir eficazmente em todas as situações de exploração dos idosos será uma das preocupações prioritárias da política para a Terceira Idade, segundo declarou em entrevista ao DL a recém-nomeada presidente da respectiva comissão nacional, Raquel Ribeiro. Além da presidente, nomeada pelo ministro do Emprego e Segurança Social, a Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade é composta pelos representantes de doze sectores, a saber: comunicação social, cultura, justiça, finanças, planeamento e administração do território, educação, obras públicas, transportes, saúde, emprego e formação profissional, segurança social e comunidades portuguesas.

Raquel Ribeiro - -Existe já alguma legislação nesse sentido-- declarou --mas é insuficiente e para pôr termo a essas situações é necessário dispormos de mecanismos legais que permitam uma actuação eficaz .

Diário de Lisboa - Quais as situações de abuso a que se refere?

R.R.- Particularmente aos lares para idosos com fins lucrativos, na área da Grande Lisboa. Em Lisboa temos mais de 4 mil idosos em lares particulares com fins lucrativos que são verdadeiras espeluncas. Conheço alguns, são um horror. Os técnicos de Segurança Social vêem-se às vezes aflitos para entrar nesses lares , onde só conseguem entrar acompanhados da PSP ou da GNR. Têm muitas vezes de pedir a intervenção da autoridade sanitária, dos bombeiros, porque há aí casas , andares, que têm idosos e que oferecem ruína. Os bombeiros dizem: não tem condições. A Segurança Social ordena o encerramento, os responsaveis prometem melhoramentos, mas continua tudo na mesma. O Secretário de Estado da Segurança Social tem conhecimento desta realidade e pedi--lhe legislação mais forte para se poder actuar. Porque são casos de verdadeira exploração. Há idosos que nesses lares chegam a pagar 80 mil escudos por mês e nem sequer dispõem de serviços de saúde !

D.L. -- Esses lares só existem em Lisboa?

R.R. -- Sim , particularmente no distrito de Lisboa. Existem um ou dois em Setúbal e no Porto, mas é sobretudo na capital e na Grande Lisboa que isso se verifica. Nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) há outra mentalidade. Ao falar das IPSS, gostava também de referir as associações de socorros mútuos, às quais apelei no congresso sobre mutualismo, para que possam contribuir com os meios que têm para respostas mais capazes.

Viver com 11 600 escudos por mês

D.L.-- Quais os principais problemas dos idosos em Portugal?

R.R. -- Muitos têm problemas de natureza económica , porque o montante das pensões não é suficiente ; há problemas de isolamento e de rejeição pelos próprios familiares e pelas próprias comunidades; há também problemas de habitação muito graves, especialmente nos meios urbanos, com casos de idosos que vivem em andares muito altos. Por outro lado, mesmo nos meios rurais há falta de condições de higiene e, no casos dos dependentes, ficam com todos esses problemas por acréscimo. Há falta de convívio e muitas vezes as salas de espera dos hospitais estão cheias de idosos que vão ali para conviver uns com os outros. Creio que também como problema cultural da sociedade em geral e dos próprios idosos , especialmente no caso dos reformados, eles não foram preparados para a reforma num período de pré-reforma, de modo a poderem encontrar outras formas de serem úteis para a sociedade. Penso que seria importante, enquanto estão ainda no activo, dar-lhes a noção de que a actividade não acaba com a reforma, que depois de reformqdos ´podem desempenhar outros papeis na sociedade. É o caso dos avós que ajudam a criar os netos. Mas também há por aí uma onde de egoismo, de pessoas que dizem : eu já criei os meus filhos ,era o que faltava se agora ia criar os netos.

D.L. -- Como esteve muitos anos ligada à Segurança Social, tem ideia de quanto precisa um idoso mensalmente para viver em Portugal?

R.R. -- Isso depende muito do meio em que vive. Muitos idosos no meio rural, com a pensão social de 9 600 escudos e com a reforma mínima vivem razoavelmente . A pensão social é, para quem nunca descontou, de 8 600 escudos; a pensão rural mínima é de 9 600 escudos e e a do regime geral é de 11 600 escudos.

D.L. -- Só com uma dessas verbas conseguem viver?

R.R. -- Em geral, eles têm a sua casa, não pagam renda normalmente.Em geral, também têm um bocadito de terra Alguns deles até depositam parte desse dinheiro para pagamento do funeral. Claro que nos meios urbanos ou mesmo na província é difícil e o necessário seria a aproximação, o mais possivel, do salário mínimo nacional que actualmente está em 27 mil escudos, creio eu.

D.L. -- E mesmo assim chegaria? Para pagar renda de casa, alimentação, cuidados de saúde,etc?

R.R. -- Bom, quanto às rendas de casa , a nova legislação prevê a atribuição de subsídio aos idosos . Não são muito elevados, mas mesmo assim parece-me das coisas que melhor se fizeram nos últimos tempos.

D.L. -- Bom, mas se os idosos não tiverem quem lhes trate desses processos burocráticos, eles também não devem poder fazê-lo.

R.R. -- Ah, pois não, coitados. Mas a experiência que eu tenho diz-me que o processo correu razoavelmente e não houve muitas queixas.

Velhos e reformados: um problema de todos, com muitos aspectos desconhecidos

D.L. -- Tem ideia de quantos desses milhão e 300 mil idosos existentes em Portugal actualmente quais os que vivem em condições satisfatórias?

R.R. -- Não faço. Espero que a Comissão daqui a um ano possa ter estudos, que se faça sondagens e a partir daí possamos fazer projecções.

D.L. -- E sobre o suicídio na Terceira Idade, tem algumas indicações?

R.R. -- Sei que há alguns estudos , realizados sobre o suicídio na terceira idade, sobretudo a partir dos 75 anos , sei também que a percentagem é grande nas mulheres, mas eu ainda não tenho esses elementos.

Outras Prioridades

D.L. -- Que funções foram atribuidas à Comissão Nacional para a Terceira Idade e quais as prioridades da politica que irá coordenar, além da legislação que já referiu?

R.R. -- A Comissão tem a função de traçar as grandes políticas de acção e de as coordenar. Quanto a prioridades, a primeira será criar um espírito entre os respresentantes dos doze sectores governamentais que constituem a comissão, de que a população idosa precisa de uma política social global. Toda a Comissão tem que ter conhecimento mais real da situação dos idosos, ou seja, procurar dentro dos vários departamentos saber não só de necessidades mas o que é que se faz e se tem feito. Depois conseguirmos uma política articulada dos vários sectores no Portugal em que estamos e com os meios que temos...

D.L. -- São suficientes?

R.R. -- Temos que pedir mais. Desde o início que o disse ao senhor ministro porque, se não tivermos ovos, não fazemos omoletas.

D.L. -- Mais verbas?

R.R. -- Mais recursos e melhor aproveitamento dos existentes. É nisso que acredito muito na coordenação dos vários sectores , porque nós muitas vezes trabalhamos por «capelinhas». Uma das funções da comissão é potencializar os recursos existentes para respostas integradas .

A quarta idade

R.R.-- Quanto a prioridades , gostaria ainda de referir a situação dos muito dependentes, aquele grupo de idosos a que noutros países já se chama a «quarta idade». Trata-se de um problema muito importante porque são casos em que mesmo quando os idosos têm familiares, estes não podem ajudá-los. Para esses precisamos de unidades de apoio social e de saúde de rectaguarda . Alguns desses idosos estão a ocupar desnecessariamente camas de hospital. Nas unidades de apoio podemos criar outro meio diferente do hospitalar, mais humano.

Esta nova mentalidade passa pelo envolvimento de toda a comunidade : desde autarcas a familiares, passando pelos vizinhos , pelas crianças e pelos jovens que muitas vezes pensam que os idosos são lixo.

D.L. -- Para criar essa mentalidade, que meios vão utilizar?

R.R. -- Creio que os meios

Raquel Ribeiro: avaliar para resolver, os problemas da Terceira Idade

locais existentes nas próprias comunidades desde que haja líderes para esta política para os idosos . Portanto isso passa pela reciclagem e formação dos tecnicos de saúde, acção social, enfim, dos vários sectores. Sabemos que há também já acções muito interessantes com jovens dos OTJ e OTL neste campo e tudo isso pode ser aproveitado. Os projectos a lançar no país deverão ser também estimulantes. Penso que a Comunicação Social deverá ter aí um papel muito importante.

Dois projectos modelares

D.L. -- Existe já alguma experiência piloto que possa dar uma ideia do que deverá ser feito a nivel local?

R.R.-- No concelho de Salvaterra de Magos,está em curso um projecto que conta com o apoio técnico da Organização Mundial de Saúde, que envolve o Centro Regional de Segurança Social de Santarém, a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, o Centro de Saúde local e a Misericórdia que é uma Instituição Particular de Solidariedade Social . Projecto semelhante está em curso em Alcácer do Sal. O objectivo é não deixar que os idosos sejam isolados nas suas próprias comunidades. Inclui um serviço de apoio domiciliário, que é prestado de uma forma global, visto que intervem a Camara Municipal com um serviço de reparação das habitações dos idosos, foram criadas equipas interdisciplinares compostas de técnicos de saúde, do centro regional de Segurança social, de instituições particulares locais . As equipas prestam apoio domiciliário aos idosos que necessitam dele. É uma alternativa ao internamento em lares, quando as famflias passam grande parte do dia fora de casa e os idosos ficam abandonados.

D.L. -- E os utentes desses serviços beneficiam deles gratuitamente?

R.R. -- Pagam consoante as suas disponibilidades financeiras. Se têm reforma mínima ou pensão social, é evidente que não dá para pagar.

Trabalho futuro

D.L. --Quando pensa que a comissão poderá começar a funcionar?

R.R. --Eu gostava muito que o grupo coordenador, constituido pelos representantes dos ministérios do Planeamento e da Administração do Território, da Saúde e da Secretaria de Estado da Segurança Social, estivesse sentado em volta desta mesa já em Setembro. E aí a partir de Outubro já todos pudessemos começar a trabalhar.

D.L. -- Do que já existe para os idosos, o que será aproveitado?

R.R. -- Há políticas importantes. Por exemplo, em matéria de investimento: das verbas do PIDDAC tem sido dada prioridade à área de apoios em equipamentos sociais para idosos e para deficientes. Esses equipamentos devem ser criados e desenvolvidos de acordo com as necessidades da população : devem ter determinado número de camas, devem proporcionar centros de dia e devem proporcionar só centro de convívio para quem não quiser lá estar todo o tempo e a partir daí irradiar apoio domiciliário. Do ponto de vista cultural, há dois aspectos muitos importantes incluidos nalgumas experiências, através até da Direcção-Geral da Extensão Educativa. Há idosos, reformados, que são analfabetos e aí a luta contra o analfabetismo pode ser uma ocupação muito importante. Lutar para que, numa acção profilática - aqui também há alguma coisa já feita - pelo desporto, pela ginástica para os idososé o outro aspecto cultural a que me referi. Sei que a Direcção-Geral dos Desportos tem professores de educação física preparados já nessa linha, há já algumas experiências realizadas, vamos intensificar este campo. Mas tem que ser a comissão no seu conjunto a decidir o que se vai aproveitar e intensificar. Eu falei-lhe mais a nivel da Segurança Social porque é o sector que melhor conheço.

D.L. -- Há um horizonte, uma data que se possa prever para se dizer no ano tal ou na década tal todos os idosos em Portugal vão ter estas e estas condições de vida?

R.R. -- Eu quero ser muito realista . Mesmo países do Conselho Europeu, com outro desenvolvimento , têm problemas graves com idosos que ainda não resolveram, portanto eu não tenho ilusões de dizer que esse horizonte se atinge assim çom tudo isso. Temos é que dar passos.

D. L. -- Mas têm metas?

R.R. -- A Comissão é que tem que as estabelecer. O que posso dizer neste momento é que a comissão não está toda empossada , cada sector terá que indicar o seu representante e talvez lá para Novembro ou fim do ano tenhamos mais algumas ideias de calendarização de metas. Agora o que temos são linhas muito gerais , de definição de política que está no programa do governo e de um governo para quatro anos.

D.L. -- E pensa que o governo dispõe de recursos, sobretudo materiais, para executar com bom ritmo esse programa para a terceira idade?

R.R. -- Pelas conversas que já tive com o senhor ministro do Emprego e Segurança Social e com a senhora ministra da Saúde ,sei que o governo está muito empenhado e que quer atribuir mais recursos. Mas penso que isto também não pode ser só do governo. Se há idosos ou familiares de idosos que pagam 80 contos por mês em lares de fins lucrativos e , se num lar da Segurança Social ou numa IPSS o computo por cada idoso é de 38 a 40 contos por mês, se o idoso ou os seus familiares dispõem desses recursos, é preciso pô-los ao serviço da comunidade por inteiro e com meios que sejam humanisados e não de exploração.

D.L. -- Pensa que os lares privados devem acabar?

R.R. -- Não. Nos outros países também existem . Temos é que trabalhar para que esses lares tenham condições mais dignas.

prémio jovens músicos

Orquestra Sinfónica da RDP

CONCERTO DOS LAUREADOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

DIA 16 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H

NAS RUÍNAS DO CARMO

1.ª PARTE

Tannhaüser - Abertura
Richard Wagner

ENTREGA DE PRÉMIOS

Dança dos sete véus
Richard Strauss

2.ª PARTE

Valsa Miniatura
Koussevitsky
Mário Franco — **CONTRABAIXO**
Transcrição para orquestra de cordas
de Leonardo de Barros

Concerto n.º 3 Op. 12 em sol maior - Allegro vivace (3.º and.)
Seitz
André Cabral da Fonseca — **VIOLINO**
Transcrição para orquestra de cordas
de Leonardo de Barros

Concerto em sol maior - Allegro non molto (1.º And.)
Dittersdof
Francisco Costa Vieira — **OBOÉ**

Concerto n.º 1, Op. 73 - Allegro (1.º And.)
Weber
António Ribeiro Pereira — **CLARINETE**

A Valsa
Ravel

Maestro Silva Pereira
Apresentação Mário Figueiredo

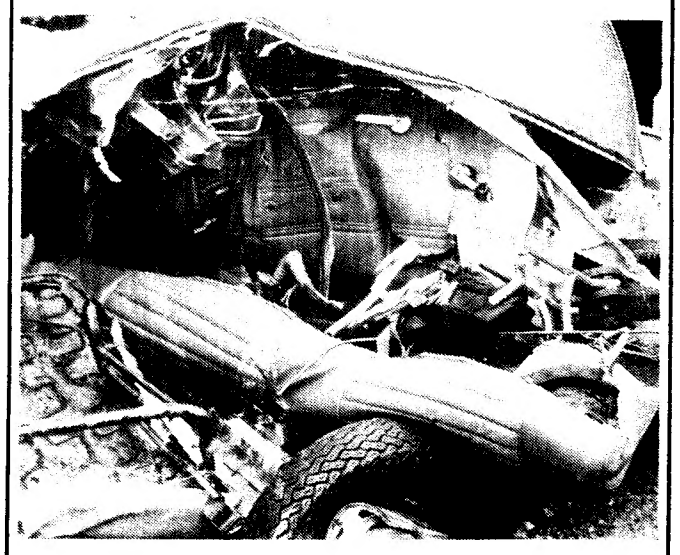
ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2 RANK XEROX

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Fundação Luso-Americana PARA O DESENVOLVIMENTO

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



"Normalidade" nas estradas: 26 mortos e 385 feridos

Numa situação considerada «normal», dentro da trágica normalidade portuguesa, a Brigada de Trânsito da GNR registou, entre as 12 horas da passada sexta-feira e o meio-dia de hoje, 605 acidentes nas estradas sob o seu controlo, de que resultaram 26 mortos e 385 feridos, 91 dos quais em estado grave.

Enquanto isto, nas últimas 24 horas, a Divisão de Trânsito da PSP tomou conta de 52 acidentes, causadores de um morto e 32 feridos, cinco deles em estado que inspira cuidados.

Particularizando alguns dos acidentes ocorridos tivemos conhecimento de que na Covilhã, José Manuel Lopes Casteleiro, de 19 anos, foi vitimado quando a motorizada que conduzia, junto à Quinta da Atalaia-Teixoso, se despistou, indo embater contra uma árvore.

Na Estrada Nacional N.º 1, perto de Leiria, o condutor de um motociclo, Manuel Fontes Gouveia, de 40 anos, residente em Lisboa, faleceu ao ultrapassar uma fila de automóveis, indo colidir com um camião que circulava em sentido contrário. Dois automóveis que seguiam atrás do sinistrado sofreram danos materiais ao serem apanhados por estilhaços do motociclo e pelo corpo da vítima.

Numa estrada municipal da freguesia de Lamarosa, no concelho de Cantanhede, foi encontrado já sem vida o condutor de um outro velocípede, António Pessoa Martinho, que se presume ter sido vítima de queda, antecedida de despiste.

Duas colisões graves na zona de Odemira

Na zona de Odemira 14 pessoas ficaram feridas com gravidade, em consequência de dois acidentes de viação.

O primeiro ocorrido na estrada do Cavaleiro, que liga Odemira a Vila Nova de Milfontes, envolveu duas viaturas (uma de matrícula portuguesa e outra francesa), tendo esta última desobedecido a um sinal de «stop».

Os feridos são um casal francês (Marie e Champirrou Chanel, ambos de 31 anos), Maria Manuela Vaz, de 16, Maria Elizabete Vaz, de 13, Natália Pessoa da Silva, de 43, Joaquim Diogo Vaz Gaspar, de 41, Joaquim Diogo, de 36, Maria Manuela Pessoa, de 36, e Maria de Fátima, de cinco.

Quanto ao outro acidente, com um balanço de cinco feridos, registou-se próximo de Sabóia, na estrada para Monchique, entre um automóvel e um camião que se atravessou na estrada e cujo condutor fugiu após o embate.

Dois dos feridos (José Mendes dos Santos, de 33 anos, e Manuel Coelho Guerreiro, de 20, ambos residentes em São Marcos da Serra), tiveram de ficar internados no Hospital de Odemira.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Quando estavam de serviço frente ao Hospital de Santa Maria

DOIS MOTORISTAS DA CARRIS AGREDIDOS E AMEAÇADOS DE MORTE PELA PSP

Manuel Geraldo

Dois motoristas da Carris (Carlos Mendes Pinto e Manuel Pereira Alves) foram agredidos e ameaçados de morte por guardas da PSP à paisana, e fora de serviço, tendo o primeiro deles sofrido ferimentos profundos na cabeça e traumatismos e escoriações em outras partes do corpo pelo que teve de receber tratamento hospitalar e requerer baixa médica.

Tudo começou na tarde do passado dia 28 quando Manuel Pereira Alves, há três anos na empresa, conduzia pelas 17 e 45, no Campo Grande, o autocarro da carreira n.º 38, em direcção ao Hospital de Santa Maria. Aconteceu que um automóvel tentou ultrapassá-lo, numa manobra perigosa, mas foi obrigado a retroceder e a imobilizar-se junto ao lancil. Só que poucos metros mais adiante, quando o autocarro teve de parar ao sinal vermelho, Manuel Pereira Alves, que trazia a janela do seu lado fechada, foi abordado pelo condutor do automóvel que se indentificou como sendo guarda da PSP, ameaçando-o aos gritos: «Seu palhaço, salta cá para fora, que é para veres como é!», ao que o motorista da Carris respondeu, antes de iniciar a marcha: «O senhor é que fez a asneira e eu é que pago?

Só que já frente ao Hospital de Santa Maria, numa altura em que Manuel Pereira Alves se preparava para iniciar um novo serviço, com vários passageiros em trânsito, surgiu de novo o mesmo guarda, acompanhado de dois outros polícias igualmente à civil, que sob ameaças de lhe «estoirarem os miolos», o começaram a puxar pela camisa e a agredir através da janela aberta.

Foi então que do lado contrário da estrada surgiu o motorista da carreira n.º 32, Carlos Mendes Pinto, que ao ir telefonar para a estação das Amoreiras, a fim de avisar que o retirassem da escala na manhã seguinte, pois teria de participar numa reunião do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins (SITRA), de que é dirigente, foi confrontado com a agressão ao seu companheiro, que nem sequer conhecia. Aproximou-se dos três homens e gritou-lhes: Ó senhores, vejam lá que estão a agredir um funcionário no seu posto de trabalho!»

«Mas eles — recorda — não me ouviram, ou não me ligaram, pelo que mandei a mão ao ombro de um deles.»

Carlos Mendes Pinto conta que foi de imediato envolvido pelo trio, parecendo então «um palhaço no meio deles», que o agrediram a murro, a pontapé e à coronhada, partindo-lhe os óculos, ao mesmo tempo que aquele que iniciara as hostilidades gritava de arma em punho: «Dá-se-lhes um tiro nos miolos!»

O incidente só seria sanado com a chegada de um carro-patrulha chamado ainda não se sabe porquê, o qual conduziu os dois motoristas para a esquadra do Campo Grande, de onde Carlos Mendes Pinto, de 45 anos, natural de Lobriga (Seia), foi transferido para o Hospital de S. José, a fim de ser radiografado e ter recebido sete pontos na cabeça.

No dia seguinte foi observado no posto médico da Carris, onde lhe foi concedida baixa ao serviço, que ainda hoje mantém, pelas 14 horas, deslocou-se de novo à esquadra do Campo Grande, a fim de formalizar a queixa da ocorrência, tendo-lhe sido fornecida apenas a identidade parcial de dois dos guardas envolvidos: n.º 919 do Comando-Geral e 6502 de Cascais.

Como testemunha ocular da agressão, Carlos Mendes Pinto, motorista há 20 anos (alguns dos quais como militar e civil em Angola) conseguiu identificar, e arrolar, Maria da Conceição Martins, chefe de publicidade da Agência Edições e Artes Gráficas, que ainda no local disse para um dos polícias: «Eu vi o senhor bater na cabeça do motorista com a pistola e ainda mais coisas.»

Dado que foram muitas as pessoas que assistiram ao incidente, Carlos Mendes Pinto e Manuel Pereira Alves (este apresenta ainda um hematoma no rosto), apelam para que algumas delas, incluindo um passageiro que referiu ter visto um dos agentes «meter uma bala na câmara», entrem em contacto com o sindicato, através dos telefones 536524 e 546659, de forma a elaborarem o processo já em curso na Polícia Judiciária.

O motorista Carlos Mendes Pinto mostra a camisa que envergava ainda ensanguentada. A seu lado está o outro motorista agredido, Manuel Pereira Alves

Na sua qualidade de dirigente sindical, que se pretende informado sobre a legislação em vigor, Carlos Mendes Pinto frisa que passageiros, ou terceiros, que agridam funcionários da Carris em serviço, colocando em risco pessoas e bens, incorrem numa pena de dois a oito anos de cadeia.

General Morgado e tenente-coronel Salavessa da Costa

Na posse de todos estes elementos, a fonte da PSP por nós contactada, garantiu-nos que o processo a nível interno está em fase de averiguações, «de forma a esclarecer a verdade dos factos em todos os seus aspectos». O que sinceramente acreditamos, sobretudo se tivermos em linha de conta que, na sequência da tomada de posse do general Amílcar Morgado, como comandante-geral da instituição, a imagem da PSP, junto da opinião pública, melhorou consideravelmente, com uma diminuição dos «casos sujos», em especial no interior das esquadras, em que eram frequentes as agressões indescriminadas a cidadãos indefesos, como tivemos oportunidade de denunciar amiúde, em situações que levaram o próprio provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, a elaborar um autêntico «relatório de sevícias», durante o mandato do general Almeida Bruno.

Mas tal como o demonstra lamentavelmente o episódio que aqui denunciamos neste artigo, e outros de que ultimamente tivemos conhecimento (agressão a um toxicómano na esquadra de Queluz e uma morte obscura na Nazaré), a situação ainda não é pacífica. No entanto, acreditamos que, a curto prazo, a designação de «força cívica» ostentada pela PSP deixará de ser mera figura de retórica, para passar a ser uma figura de facto, sendo de anotar, como dado positivo, a este propósito, a recente nomeação do tenente-coronel António Salavessa da Costa para o cargo de chefe do Gabinete de Relações Públicas da PSP, depois de uma passagem salutarmente positiva em idênticas funções na GNR.

Incêndio em fábrica de plásticos causou prejuízos de 50 mil contos

Elevam-se a 50 mil contos os prejuízos cobertos pelo seguro, causados por um incêndio que, na madrugada do passado sábado, deflagrou na fábrica de plásticos «Hupus» em Trofa, no distrito de Braga.

No combate às chamas, cuja origem se desconhece por enquanto, participaram os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, Famalicão, Moreira da Maia e Trofa, tendo um dos elementos desta última corporação, Joaquim Carvalho, sofrido ferimentos numa das pernas.

Ainda durante o último fim-de-semana ocorreram outros fogos, felizmente de menores proporções, em matas e pinhais de S. Miguel da Acha, Fonte da Mula e Sarzedas, no distrito de Castelo Branco, em Carvalhais, a três quilómetros de Mirandela, numa mata próxima da Escola Secundária de Carvalhais; e em Orjais, a cerca de 12 quilómetros da Covilhã.

Sessenta pessoas intoxicadas com os doces de três bodas

Sessenta convidados de três casamentos realizados em Castelo Branco, no passado domingo, tiveram de receber tratamento devido a intoxicação alimentar sofrida, ao que tudo indica, devido à ingestão de doces (arroz-doce e fios de ovos) adquiridos numa pastelaria daquela cidade.

As pessoas mais afectadas, que se queixavam de vómitos e de dores no estômago, tinham participado na boda de um emigrante no Luxemburgo.

Esta manhã ainda se encontrava internada no Hospital de Castelo Branco uma criança de quatro anos de idade, que sofreu desidratação pronunciada

Estudante queimado em caldeira das Furnas

Um estudante de 17 anos, José Jacinto da Ponte Borges, teve de ser transferido do Hospital da Ponta Delgada para o de S. José, em consequência de ter ficado gravemente queimado num caldeira natural nas Furnas, em S. Miguel.

O jovem, que acampava nas Furnas, na zona de uma lagoa, sofreu o acidente ao aproximar-se de uma caldeira existente no local, tendo ficado submerso na mesma até ao pescoço.

Caulino de Barqueiros não sai da mina

Mibal diz que processará presidente da Junta

O caulino de Barqueiros não sai das minas desta freguesia do concelho de Barcelos, embora a Mibal/Minas de Barqueiros tenha manifestado a intenção de «cumprir os seus deveres sem transigir em ponto algum com os seus direitos», entre eles o de levar o presidente da Junta de Freguesia a tribunal.

Num comunicado enviado à Lusa, a empresa que explora o caulino em Barqueiros, freguesia de Barcelos, refere os recentes incidentes ocorridos com a população local afirmando que «há maldade e violência».

A administração da empresa considera que «a ordem pública, a paz social e a segurança de pessoas e bens são sistematicamente violadas e questionadas com o aplauso público ou privado, visível ou reservado, de representantes do poder».

«Não deve ser este — acrescenta a Mibal — o Estado social de direito que constitucionalmente vigora em Portugal».

A Mibal acusa o presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros, Augusto Rosmaninho, de ter desencadeado «uma mobilização de populares que em última análise resultou no objectivo sequestro de técnicos governamentais, do director técnico e do advogado da empresa no local».

«Por estes comportamentos ilícitos foi intentado procedimento criminal adequado, mormente contra Augusto Rosmaninho» — indica a administração da Mibal no comunicado.

Reportando-se ao despacho do secretário de Estado da Energia de 10 de Agosto, a Mibal considera que «só pode explicar-se como fruto das pressões de carácter político exercidas sobre o Governo», e que «é duvidoso qualquer fundamento jurídico».

Na opinião da empresa, o despacho «apresenta algumas imprecisões, pelo que em nada altera a situação concreta e o quadro legal da concessão da exploração».

A Mibal conclui que «há entidades que não cumpriram o seu dever nem fizeram cumprir a lei e houve órgãos de Comunicação Social que não ouviram o lado da empresa, ou não o fizeram em tempo útil.»

«A Mibal cumpre, como sempre fez, a mais estrita legalidade — sublinha a empresa no comunicado — e é fácil concluir quem viola lei, quem tem o poder de destruir, sequestrar, ameaçar, difamar e (apesar de tudo) ter acesso à opinião pública em tempo e grau absolutamente compensadores para o seu comportamento desordeiro».

Sesimbra e Arrábida passadas "a pente fino"

Tiago continua sem dar sinal de si

Tiago continua sem dar sinal de si. Cerca de duas dezenas e meia de dias sobre o seu desaparecimento, o jovem Tiago João Alcobia Francisco constitui mistério para todos, desde familiares a investigadores.

Recorde-se que o jovem, que saiu de casa, no Monte da Caparica, para explorar grutas na Arrábida, levava uma bicicleta verde e amarela. Não voltou à sua residência, tendo durante uma semana sido efectuadas buscas na serra da Arrábida e em Sesimbra pelos Sapadores de Setúbal, GNR, escuteiros e montanhistas.

A investigação do desaparecimento, que se encontra agora entregue à Polícia Judiciária, ainda não teve frutos, continuando aquela Polícia os seus trabalhos de investigação.

Na quarta-feira, especialistas dos Sapadores de Setúbal e elementos da GNR participaram nas buscas a cinco poços, no portinho da Arrábida, Zambujal e Azóia, na eventualidade de o jovem ter caído. Mas as buscas não obtiveram resultado.

O comandante dos Sapadores de Setúbal, capitão Quaresma Rosa, disse que «as buscas vão continuar na próxima semana pois existe cerca de uma dezena de poços».

«É uma tarefa necessária, pois não queremos descurar nada, muito embora não tenhamos quaisquer indícios que possam levar a encontrar o jovem» — disse aquele oficial.

O pai do jovem, Joaquim Francisco, tem acompanhado sempre as forças policiais nas buscas.

O Tiago João Alcobia Francisco é elemento do agrupamento «555», dos Escuteiros de Almada.

Jovem simulou assalto para encobrir os furtos que praticava

Uma jovem de vinte e um anos, residente com os pais na Rua Gonçalves Viana a São Domingos de Benfica, em Lisboa, na sexta-feira última, amarrou-se e amordaçou-se para fazer crer aos progenitores haver sido assaltada em casa por dois indivíduos, a quem abrira a porta convencida de se tratar de empregados da companhia das águas.

Segundo a denúncia apresentada à Polícia Judiciária, o assalto teria sido praticado pelas duas horas da tarde numa altura em que a jovem se encontrava sozinha em casa.

Na versão da jovem, os pretensos empregados da EPAL logo que a entrada foi franqueada empurraram a vítima a quem amarraram e amordaçaram, sob ameaça de arma branca, depois do que saquearam a habitação levando dinheiro e objectos diversos, em especial jóias.

No entanto, seria o pai quem mais tarde desvendaria o «crime», que mais não foi do que encenação para encobrir sucessivos furtos que a jovem vinha cometendo no património familiar, num montante aproximado a dois mil contos, segundo informou uma pessoa das relações da família.

Temporais deste Verão tramaram os caçadores

MENOS ROLAS AO ALCANCE DE MILHARES DE ESPINGARDAS

Parece uma companhia num campo de batalha: espingardas nas mãos, a distâncias que variam conforme o terreno, procuram uma mouta, uma árvore, para não serem vistos. Com a peça à vista, disparam sem cessar, à medida que o alvo se move e voa, tentando escapar ao abate. São os caçadores de rolas, espécie cinegética cuja abertura ontem ocorreu a sul do Mondego, e que ao Alentejo levou bem mais de cinco mil caçadores, apesar de muitos deles não terem licença por culpa que não lhes cabe.

O mau tempo de Junho e Julho deste ano pesa sobre a quantidade de rolas para abate. «É minha opinião que há menos caça este ano que em 1987», disse Mariano Simão ao «DL», num campo já sem trigo, perto de Mértola. «As chuvas que caíram fora de tempo destruíram muito cereal, há menos restolho, são menos as rolas que aparecem», acrescentou com a sua larga experiência destas andanças, que duas peças abatidas em menos de meia hora atestavam entre os seus pares.

É assim: juntam-se, por vezes nem se conhecem, e distribuem-se no terreno, de acordo com a própria disposição orográfica e os restos de cereal, o chamado «restolho», que constitui o engodo da rola. Os últimos a chegar à «praça» da caça são, naturalmente, os que ocupam os piores lugares, porque isto de cada parada — como é a da rola — tem os seus segredos para quem a não conhece.

«Vim mais tarde e tive que ficar aqui», explicou-nos Joaquim da Conceição Domingos, que subiu de Tavira até ao Baixo Alentejo «por aqui — como nos afirmou — haver mais caça». Atrás de uma mouta de arbustos, com boné dos tempos em que foi tropa, Joaquim Domingos tinha feito disparos. Mas nada.

Ele, Joaquim Domingos, subiu, Mariano Simão, que é de Beja, desceu até ao concelho de Mértola, não só por ter ali familiares, mas também «porque os restolhos daqui são melhores». Segundo ele, as tempestades de Junho e Julho, que fizeram razia em várias culturas — desde o melão e a uva ao tabaco e aos fenos —, afectaram também os cereais. É depois da apanha do trigo que a rola aparece entre nós. Se não há restolho, a rola escasseia, quase se não vê.

Duas peças na estreia

Por causa dos temporais deste Verão a abertura da caça às rola foi quase um fracasso no Ribatejo, onde praticamente não se apanhou trigo. Mesmo no Alentejo, área tradicionalmente batida por esta espécie cinegética, só a sul o primeiro dia de caça se pode considerar proveitoso.

Mariano Simão diz que desceu até à zona de Mértola, porque grande parte do trigo se perdeu este ano e o girassol, que os agricultores da região vão semeando cada vez mais, está este ano muito atrasado. Logo, não há atractivos para as rolas invadirem a área de Beja, como acontecia antes. Tirando, pois, a parte sul do Baixo Alentejo — até às minas de São Domingod/Mértola — é, a linha da raia, de Vila Viçosa a Ficalho, que concentra a maior parte deste caçadores de rolas e paciência.

Fernando Marreiros estreou-se ontem na caça à rola. Foi por acaso que com ele falámos em Corte Pinto, perto das Minas de São Domingos.

«Não lhe sei dizer se há menos, se mais rolas. Sei é que estou aqui há duas horas e matei duas e um estorninho», afirmou, exibindo-nos as rolas abatidas, porque do estorninho não lhe viu rasto. Bem procurei entre os arbustos da terra inculta, mas em vão.

Também subiu, do Algarve ao Alentejo, para comer petisco de rola (com os amigos) e arroz da dita, em casa se para tanto lhe desse a caça. Jurou-nos que era a primeira vez, que comprara a espingarda este ano («por mais de cem contos», afirmou), e que estava ali porque o sítio era conhecido de amigos seus que se dispersavam num mato com sobro contíguo a um pequeno campo com restos de trigo – restolho. Escondidos sob o sobro, esperavam que as rolas passassem para o campo. E atiravam.

Comida e bebida

O sol nasceu ontem pouco depois das seis horas. Às 6 em ponto abriu a caça às rolas. Cerca de quatro horas depois, os caçadores abandonavam posições, as «companhias» desfaziam-se, mas não por causa do espólio ou da «peluda».

A caça às rolas, embora varie entre as 6 e as 18 horas, tem nas primeiras quatro o seu grande afã. Seja para os que se colocam à entrada do campo ou perto do restolho, quer os que, também estrategicamente, se posicionam junto às correntes, aos regatos e ribeiras, aos cursos de água.

A rola «ataca» pela fresquinha os cereais, ou restos de cereais, que constituem o seu alimento. Mal nasce o sol, mais baixa ou alta, ela esvoaça nos céus. Depois do «banquete», arrulhando de alegria – se escapou aos disparos, claro – vai beber, vai aos «bebedouros», como dizem os caçadores. Tem lá segundo espera, o ataque dos «inimigos», do homem caçador.

António Vicente, reformado da Indep com residência nos Olivais e casa em Mértola, é dos que caça nos «bebedouros», onde chegam sempre menos rolas que as que existem, claro. Ontem foi para Ribeira da Foupana, mas há dias que se coloca na do Vascão, como também no-lo disse.

Ver para... disparar

Os cartuchos para este tipo de caça são diferentes, de diâmtro mais pequeno. Os que Joaquim Domingos usa – e a maioria dos caçadores de rolas – varia entre seis e sete de pólvora e chumbo, duas das referências do cartucho. As outras – referências são o calibre e a bucha. «A caça ao coelho, ou até à codorniz, em que já se usa o cão perdigueiro, dá mais entusiasmo. Vai-se andando» diz-nos, ele que chegou ao «campo de batalha» com Gago Lourenço e Rogério Rodrigues e, dos três, era o único que não havia apanhado qualquer peça.

Como é que apareceram naquele local, num restolho bem composto, junto à estrada? «Damos sempre uma volta, antes da abertura da caça. Batemos as z onas que nos parecem mais procuradas pelas rolas. Depois, na abertura, é só colocarmo-nos e fazer fogo.

Já se disse: um bom local é meia caça feita. Por isso, muitos dos caçadores que começaram a disparar a partir das 6 horas, haviam passado lá a noite, para não perder o lugar.

As peças que se podem apanhar

A caça às rolas abriu ontem e só terminará no dia 25 de Setembro. Depois virá a caça à codorniz (já com cão), porque quanto à perdiz as indicações disponíveis apontam no sentido da sua proibição, pelo menos este ano. A caça geral abrirá provavelmente na terceira semana de Outubro.

Vinte mil caçadores, nem todos com licença, terão feito ontem os seus primeiros disparos desta época, desenferrujando canos de espingardas que arrumaram depois de Novembro findo. O número de pedidos de licença para abate de rolas e aves aquáticas aumentou em relação ao ano passado. Mas, repetimos, poucas foram emitidas em tempo útil. A fiscalização deverá ter isso em conta — admitiram os caçadores com quem ontem falámos.

Além da rola e no rol das aves aquáticas, é desde ontem permitida a caça às marrequinha, pato-rela, frisada, arrabio, marreco, pato-trombeteiro, zarro negrinho, zarro-comum, galinha de água e maçarico de bico direito.

Muito mal vai a burocracia, que enreda a vigilância na caça: a poucos dias da sua abertura, os guardas-florestais ainda não conheciam a nova regulamentação sobre o exercício da actividade.

LINHA DO VALE DO VOUGA É PAIXÃO À BEIRA-RIO

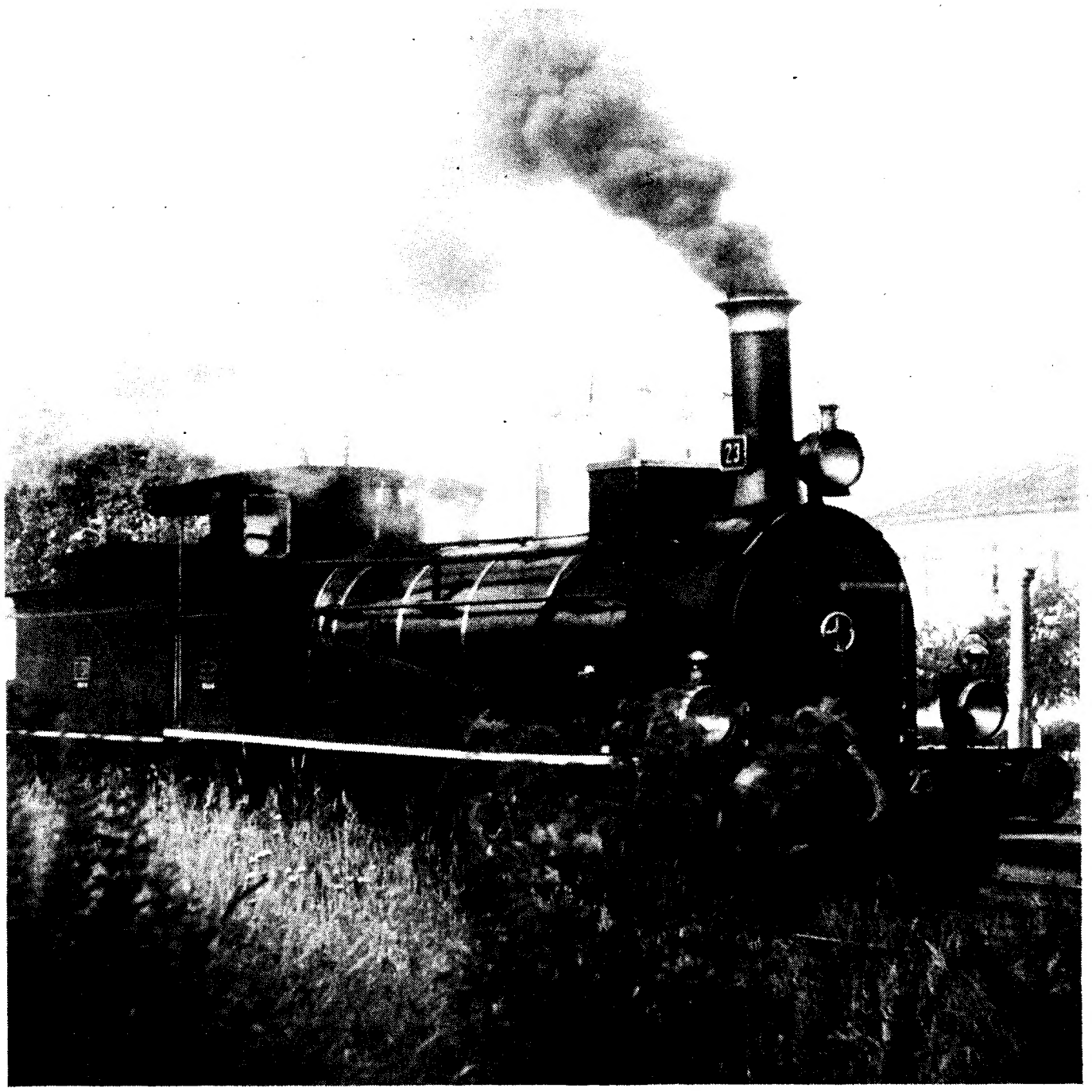
Que motivo poderá levar um grupo de pessoas das mais diferentes idades e profissões a percorrer num dia 600 quilómetros de comboio apenas para se meter noutro e fazer nele um percurso de escassos 3000 metros?

Foi isso que fizeram domingo cerca de 100 pessoas que, idas de Lisboa, se juntaram no vale do Vouga a dezenas de ferroviários, camponeses, veraneantes e turistas espanhóis e franceses, todos interessados no mesmo: admirar uma locomotiva do princípio do século percorrendo uma linha férrea septuagenária em risco de ser parcialmente encerrada.

Durante cerca de duas horas, entre Macinhata e Sernada do Vouga, uma locomotiva a vapor «Decauville», de 1910, lembrou a história dos caminhos-de-ferro e serviu de motivo a várias declarações em defesa da Linha do Vouga.

Um caso típico de paixão pelos comboios, temporariamente saciada por uma associação sem fins lucrativos que diz pretender «intervir activamente no momento que se vive actualmente nos caminhos-de-ferro portugueses».

É A APAC — Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos-de-Ferro — um grupo com mais de sete anos e cujos membros, entre os quais se conta o ministro dos Transportes Oliveira Martins, não temem que lhes chamem «maluquinhos dos comboios».



Fama e proveito

«Podem-nos chamar isso, mas se temos a fama também temos o proveito», diz um dos associados, vindo do Porto para dar uma volta no comboio. Nesta cidade acaba de ser formado um núcleo regional norte da APAC, com «mais de meia centena de apaixonados pela temática ferroviária».

Os amigos dos caminhos-de-ferro são um grupo heterogéneo. Tanto podem ser executivos ou empresários, como estudantes ou ferroviários. E o seu entusiasmo também varia.

«Comboios a diesel? Disso não sei, a minha especialidade são eléctricos», dizia um deles durante a viagem. Quase todos, são cerca de 400, têm em casa o seu comboio eléctrico em miniatura.

Mas nada substitui, como diz um deles, «o dadang-dadang das rodas a bater nos carris».

«É uma boa máquina que andou aqui até 1973. Dá 50 quilómetros/hora. Mas não vamos andar a mais de 20 ou 30 e devemos gastar uns 150 quilos de carvão», diz o maquinista Manuel de Almeida, pouco antes de engatar a «relíquia» nos dois vagões vindos de Aveiro para iniciar um vaivém pela linha à beira-rio.

Quando o comboio arranca já há mais de cem pessoas entre os dois extremos do percurso. Alguns vieram da Galiza só para ver a máquina «E-97», lançando fumo negro que o vapor do apito traceja a branco. Filmam a sua passagem enquanto um ou outro agricultor gesticula ao fogueiro para que faça soar o grito do «Vouguinha», como é aqui conhecido o comboio a vapor.

A «Decauville», vinda de um dos centros museológicos da CP, é uma das cerca de seis máquinas a vapor de via estreita actualmente em condições de funcionar, dizem sócios da APAC. Há outras duas locomotivas de via larga em bom estado, mas muito outro equipamento histórico apodrece pelas estações ou tem sido vendido a baixo preço a estrangeiros e rodam hoje em linhas turísticas de França e Inglaterra, acrescentam.

«Houve uma degradação tremenda do património cultural ferroviário», diz Maurício Levy, presidente da APAC.

«Não percebemos como é que este material não é usado para comboios turísticos», diz outro membro.

É essa também a ideia do presidente da Região de Turismo de Aveiro, Roque da Cunha, que veio a Macinhata do Vouga dizer à Imprensa que quer «relançar o «Vouguinha» no circuito Águeda-Paradela».

«Só é preciso que a CP se interesse. Pode ser que de início não seja altamente rentável, mas garantimos a sua promoção em todo o mundo e o financiamento que estiver ao nosso alcance», acrescenta.

A CP não o diz taxativamente, mas o seu interesse pelo relançamento da via férreia nesta região não abrange todos os ramais, já que considera pouco rentável a via estreita que corre para Viseu.

Investir para modernizar

«Prevê-se que na linha complementar a integrar na rede-base, a linha Espinho-Oliveira de Azeméis - Águeda - Aveiro seja modernizada ao nível das infra-estruturas (vias e estações), através de um investimento de 2,9 milhões de contos», diz Américo Ramalho, porta-voz da empresa.

«Na restante rede Vouga-Dão prevê-se a supressão da Linha do Dão e estuda-se uma solução definitiva na Linha do Vouga», acrescenta.

O plano de investimentos para a rede da CP é de 225 milhões de contos.

Esta «solução definitiva» é vista com cepticismo por alguns dos que festejaram a passagem do vapor nesta linha da Beira Litoral.

«Ninguém faz nada por isso. Há tanto político em Lisboa que é desta região, mas não vem cá ver o movimento que isto tem, não fazem nada, todos dizem 'amen', e os interesses da camionagem privada vão acabar por levar ao encerramento da linha», protesta o ferroviário reformado José Gonçalves Venâncio, um defensor do relançamento da linha férrea, membro do «Grupo Comboio para o Vouga».

Segundo um oficial da GNR, membro da APAC, é, aliás, isso que está por detrás do encerramento de algumas estações em linhas secundárias da Região Norte.

«Esta linha é um serviço público que serve 7 cidades e que tem 12 estações dando acesso a 12 estabelecimentos de ensino. As linhas mais ricas que paguem para as mais pequenas, senão o que acontece é estas gentes deixarem a região e irem para as barracas de Lisboa», exclama o inspector da CP reformado.

Para os organizadores da viagem, os velhos carris que seguem para o Interior, para lá Sernada, podiam ser o caminho a seguir por um novo negócio ferroviário — o comboio turístico — que associações de municípios, a Região de Turismo ou outras entidades tomassem a seu cargo. Há exemplos semelhantes em Espanha e França, altamente rentáveis, dizem.

«A estrutura dos caminhos-de-ferro portugueses não está vocacionada para esse tipo de produto», diz Maurício Levy. «No vale do Vouga põe-se um problema de investimentos complicado. Deixou-se degradar tanto a linha que agora é muito caro recuperá-la.»

«Agora, das duas uma: ou tem interesse nacional e o Orçamento do Estado comporta a despesa, ou não tem e as câmaras ou outras entidades regionais, ou uma fundação a constituir, por exemplo, poderão fazer, com imaginação, um novo produto ferroviário», propõe.

FOTOFOTO
• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA (OFERTA DE ROLO)
• FOTOFOTO " TRADIÇÃO NA QUALIDADE"
CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO
FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Produtor não está a ser responsabilizado por danos causados pelos defeitos dos seus produtos

EM PORTUGAL CONTROLO DE QUALIDADE PASSA À MARGEM DAS NORMAS DA CEE

Apesar de terminado o prazo para que os Estados-membros adaptassem a sua legislação à Directiva comunitária que estabelece a responsabilidade civil objectiva do produtor pelos danos causados pela qualidade defeituosa do seu produto, Portugal continua sem disposições regulamentares e administrativas que lhe dêem o devido cumprimento. Implicando alterações significativas às normas existentes no âmbito da defesa do consumidor e da livre circulação de mercadorias nos países da CEE, longe vem o dia em que, mais uma vez, Portugal estará de facto a par e passo com a Europa.

Portugal continua sem dispôr duma legislação adequada que respeite as normas estabelecidas pela Directiva 85/374/CEE que, tendo em vista a aproximação das disposições legais dos Estados-membros em matéria de responsabilidade decorrente dos danos causados por produtos defeituosos, o Conselho das Comunidades adoptou em 25 de Julho de 1985.

A necessidade da aproximação das várias legislações nacionais existentes nesta matéria surge, segundo o texto preambular da Directiva, do facto de se considerar que a sua disparidade é susceptível de «falsear a concorrência, prejudicar a livre circulação das mercadorias no mercado comum e de originar diferenças relativamente ao grau de protecção do consumidor contra os danos causados à sua saúde a aos seus bens por um produto defeituoso».

Esta Directiva foi notificada aos Estados-membros a 30 de Julho de 1985, devendo estes dar-lhe o devido cumprimento num prazo máximo de três anos a contar da data da sua notificação (artº 19º) pelo que, se tivesse sido realizada a transição das disposições nela vigentes para o Direito português, à semelhança dos outros países, ela deveria ter entrado em vigor no início deste mês de Agosto.

A adopção da Directiva pelo Conselho das Comunidades teve em linha de conta o parecer, sobre esta matéria, do Parlamento Europeu e do Comité Económico e Social.

Produtores: que responsabilidade?

O artigo 1º desta Directiva comunitária estabelece, genericamente, a responsabilidade do produtor «pelo dano causado por um defeito do seu produto».

No entanto, e tendo em linha de conta o seu segundo considerando - «a responsabilidade não culposa do produtor é o único meio de resolver o problema, característico da nossa época de crescente tecnicidade, de uma justa atribuição dos riscos inerentes à produção técnica moderna - este artigo estabelece que só a responsabilidade objectiva poderia resolver de um modo justo a atribuição destas responsabilidades. Neste sentido, representa uma importante evolução relativamente ao Direito português, que consagra como princípio geral o da responsabilidade civil subjectiva, ou seja, aquela que se baseia na culpa do agente.

Assim, o pressuposto da responsabilidade na presente Directiva é o defeito do produto e não a culpa do produtor. É entendido por «produtor» o fabricante de um produto acabado, o produtor de uma matéria-prima ou o fabricante de uma parte componente, e qualquer pessoa que se apresente como produtor pela aposição do seu nome sobre um produto, marca ou qualquer outro sinal distintivo (artª 2º).

Isto tudo significa que, estabelecido o princípio da responsabilidade objectiva do produtor pelos danos causados por um defeito do seu produto, ao consumidor lesado bastará fazer a «prova do dano, do defeito, e do nexo de causalidade entre o facto e o dano» (artº 4ª).

A Directiva opta, portanto, pela atribuição tradicional do ónus da prova, ou seja, é ao lesado que cabe fazer a prova dos factos geradores da responsabilidade, devendo também este suportar as consequências da impossibilidade da prova.

Este ponto foi, aliás, um dos que mais polémica levantou, quer durante as discussões preparatórias de elaboração da Directiva, quer junto das comissões e organizações que actuam na área da defesa do consumidor.

O Drº. Salvador Fazenda, da Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), referiu ao «DL» o facto de, perante uma situação destas, «haver necessidade, por parte do consumidor, de estar altamente informado para, num momento qualquer, poder apresentar as provas quer do dano, quer do efeito, quer da relação de causalidade entre ambos».

Além disso, ao estabelecer-se que é ao consumidor que cabe realizar o ónus da prova, «cai-se numa situação algo elitista, uma vez que não será qualquer cidadão que pode dispôr de meios para o fazer».

Também importa sublinhar, na opinião de Salvador Fazenda, que «independentemente das directivas representarem sempre (ou quase) o mínimo das condições exigíveis para cada situação, todas estas disposições são obtidas 'a ferro' nos Conselhos das Comunidades onde se jogam interesses da mais variada ordem que, prendendo-se com o poder político, implicam diferentes níveis de desenvolvimento das várias comunidades negociantes».

«Há países que não abdicam de determinadas vantagens que têm, quer ao nível da protecção dos seus consumidores, quer ao nível do seu mercado. E assim países como Portugal, com fracos poderes e, para mais, sem legislações adequadas, continuam a ser os terceiros mercados das multi e das transnacionais que não nos vendem qualidade, mas refugo. Entram constantemente no nosso mercado produtos que são, no mínimo, perigosos, e enquanto não existir um sistema capaz de fazer a crivagem disto, através de homolgações e controles técnicos à entrada dos produtos, Portugal tem formadas as condições para ser a 'lixeira da Europa'».

Que produtos?

Visando essencialmente proteger os consumidores de problemas decorrentes da produção industrial, esta Directiva não cobre muitas das situações que, diariamente, mais afectam os consumidores, o que, segundo conseguimos apurar junto de várias entidades, também tem levantado algumas questões.

Para a aplicação da Directiva, o termo «produto» designa «qualquer móvel à excepção das matérias-primas agrícolas e dos produtos de caça» (artº 2º). Por matérias-primas agrícolas entendem-se os produtos do solo, da pastorícia e da pesca, excluindo-se os que sofreram uma primeira transformação.

Aqui reside um exemplo das carências de protecção do consumidor explícitas na Directiva. Como se sabe, uma das reclamações que, no nossos país, mais se fazem chegar às entidades competentes dizem respeito a produtos alimentares estragados, em regra servidos em restaurantes. Ora este é precisamente um caso que, sendo dos mais correntes e podendo implicar graves danos físicos para o consumidor, não é contemplado.

Isto mesmo nos foi referido pela Drª Isabel Meireles, do Gabinete de Direito Europeu do Ministério da Justiça: «o exemplo de danos provocados por produtos consumidos em restaurantes é um só entre a vastidão de produtos que ficam de fora do âmbito da Directiva e que, portanto, isentam os produtores da responsabilidade». «Ainda assim, e em relação à legislação portuguesa, ela amplia consideravelmente os direitos dos consumidores», afirmou aquela responsável do Gabinete de Direito Europeu.

Ao definir «produto» como «um bem móvel», a Directiva exclui do seu campo de aplicação não só os imóveis como também os serviços e os seres humanos. De notar que a Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Defesa dos Consumidores tinha emitido um paracer em que se pronunciava pela inclusão dos serviços na área da aplicação da Directiva.

Em relação ao sangue humano e seus derivados, mesmo considerados como produtos, uma vez que não são fabricados «para venda ou para qualquer outra forma de distribuição com um objectivo económico por parte do produtor», os seus dadores não podem ser abrangidos pelo regime desta Directiva.

Do mesmo modo, enquanto um agricultor não pode ser responsabilizado pelos produtos do solo que eventualmente tenham sido contaminados, já os produtos fabricados à escala agro-industrial estão incluídos no âmbito da aplicação da Directiva e, por tal, os seus produtores poderão ser objectivamente responsáveis por um dano por eles causado.

Danos, defeitos e nexo de causalidade

Mas, no fundo, quais os danos e que defeitos podem levar o consumidor lesado a procurar a atribuição da responsabilidade objectiva ao produtor dum determinado artigo?

Um produto é considerado defeituoso quando «não oferece a segurança que dele se pode legitimamente esperar, tendo em conta a sua apresentação, a sua utilização razoável e o momento da sua entrada em circulação» (artº 6º).

Definidos os defeitos, o artigo nono da Directiva estabelece quais os danos que, provocados por produtos nestas condições, são por ela abrangidos: os causados pela morte ou lesões corporais e pela destruição de apenas algumas coisas, não prejudicando este artigo as disposições nacionais relativas aos danos não patrimoniais (os morais, por exemplo).

Não são portanto incluídas como susceptíveis de atribuição de responsabilidade civil objectiva muitas das situações mais correntes de danos provocados por produtos com qualidade defeituosa, ainda que, a este respeito, a Directiva estipule uma série de preceitos «facultativos» que, alargando o campo de aplicação, os Estados-membros podem prever na sua legislação (artº 15º).

Assim, reunidas as provas destas situações, isto é, do defeito e do dano, e ainda a prova do nexo de causalidade entre ambos, o consumidor lesado estará «apto» a realizar o processo de atribuição de responsabilidade ao produtor, cabendo ainda a este último a possibilidade de apresentar provas em como agiu de acordo com uma série de disposições taxativamente estabelecidas e que poderão ser causa de exclusão da sua responsabilidade (cf. artº 7º).

O direito de indemnização, quando for caso disso, prescreve no prazo de três anos a contar da data em que o lesado tomou, ou deveria ter tomado, conhecimento do dano, do defeito e da identidade dos produtores, medida que visa, essencialmente, proteger estes últimos.

O reverso da medalha

Se esta Directiva deixa de fora muitas situações que diariamente podem vitimar os consumidores em geral, ela não deixa também de representar, e sobretudo num país em que aqueles dispõem de poucas vias legais de protecção, uma importante evolução relativamente às disposições legislativas que, nesta matéria, estão consagradas no direito português.

As reestruturações e as aproximações das legislações nacionais correspondem, sem dúvida, às necessidades de resposta aos desafios do mercado único europeu (1992). A este propósito o Drº Salvador Fazenda, da APQ, sublinhou ao «DL» «o importantíssimo papel que a 'qualidade' desempenhará neste processo», referindo ainda «a lacuna que representa, em termos de defesa do consumidor, a falta de uma política nacional da qualidade, suposta a todos os níveis de intervenção possíveis».

É certo que as situações referentes a esta Directiva comunitária levantam problemas profundos que se configuram numa relação estreita e directa entre consumidor e produtor para a qual o nível médio de informação dos portugueses não está suficientemente preparado. Torna-se cada vez mais necessária uma consciência formada e informada dos consumidores em relação a estas situações ou a semelhantes. Impera a prioridade duma «mensagem de qualidade» que, entre outro tipo de medidas de âmbito mais geral, passa primeira e primordialmente pela existência duma legislação adequada e eficaz de protecção dos cidadãos.

É lugar-comum... mas a verdade é que consumidores somos todos nós.

Passados os três anos durante os quais deveria ter sido feita a transposição para o direito português das normas comunitárias, o «DL» apurou, junto do Ministério da Justiça, através do seu Gabinete de Direito Europeu, que esta entidade fez «já» um projecto de diploma que está a ser apreciado, não se prevendo quando entrarão em vigor as alterações legislativas, sabendo-se contudo que não isso não acontecerá antes do final deste ano.

Até lá, o consumidor português, em relação a um outro da Europa comunitária, não gozará a mesma protecção quanto aos danos causados por produtos de qualidade defeituosa, tal como os seus produtores não serão igualmente responsabilizados. E o comum cidadão continua sem informações que lhe permitam saber de que meios dispõe para a sua defesa enquanto consumidor.

E não há qualidade sem (in)formação.

A volta do Arade com quatro anos de atraso

Barlavento algarvio defende desenvolvimento integrado

A Comissão de Coordenação da Região do Algarve apresentará ao Governo, até fins de Setembro, a proposta para a elaboração da «Operação de Desenvolvimento Integrado» (OID) do Barlavento algarvio, foi anunciado numa conferência de Imprensa, em Siles.

A conferência foi precedida por uma subida do Arade em bote de borracha, aproveitando a maré alta, única ocasião em que o rio é navegável, desde Portimão até Silves.

Para a subida do Arade foram convidados jornalistas, os presidentes das quatro Câmaras da bacia do Arade, o director da Junta Autónoma dos Portos do Barlamento algarvio, o capitão do porto de Portimão e ainda o historiador José Hermano Saraiva.

A OID do Barlavento poderá significar um «novo fôlego» para o plano integrado do rio Arade, um projecto que reúne desde 1983 os quatro municípios da bacia hidrográfica daquele rio algarvio — Portimão, Silves, Lagoa e Monchique.

A OID, que segundo o presidente da CCRA se vai chamar «Barlavento — Descobrimentos e Desenvolvimento», incluirá vários contratos-programa, dois dos quais referentes à bacia do Arade e à costa vicentina.

O plano integrado do rio Arade, apresentado pela primeira vez ao público em 1984, veio a sofrer uma série de atrasos durante os seus quatro anos de existência, sobretudo depois do seu estudo de enquadramento económico ter sido considerado «de má qualidade» pela Comissão de Coordenação Regional.

O projecto sofreu recentemente novo impulso quando o deputado europeu Coimbra Martins incluiu a questão da navegabilidade do Arade num relatório apresentado ao Parlamento Europeu sobre portos interiores.

Os quatro presidentes das Câmaras presentes na conferência de Imprensa salientaram que, apesar de não ter sido aprovado, muitos dos projectos incluídos no Plano Integrado do rio Arade estão já em execução ou mesmo em vias de conclusão. São os casos das obras de saneamento do rio e de aproveitamento dos seus recursos hidrográficos.

Durante a subida do rio, José Hermano Saraiva salientou a importância histórica dessa via fluvial, referindo que Silves, «aquando da sua conquista em 1199 era dez vezes mais importante que Lisboa e maior que Sevilha», foi sendo «lentamente asfixiada pelo assoreamento do Arade».

José Hermano Saraiva, que se declarou «profundamente emocionado com a tragédia humana que tem sido a história de Silves», salientou a sua confiança na possibilidade e «vontade» de «trazer de novo o mar à antiga capital do Algarve».

Com o fim das exportações a granel

FALSIFICAÇÃO DE VINHO DO PORTO DEVERÁ ACABAR EM 1994

O presidente da Casa do Douro, Mesquita Montes, disse em entrevista que «os problemas com as falsificações do Vinho do Porto deverão terminar em 1994, com o fim das exportações daquele vinho a granel».

Nas suas declarações ao semanário «Repórter do Marão», Mesquita Montes analisa o momento do organismo máximo da vitivinicultura duriense, numa altura em que está prestes a ser definido o estatuto para a Casa do Douro.

O projecto de estatutos foi já analisado em Conselho de Ministros e, segundo o presidente da Casa do Douro, «o Governo entendeu que tínhamos razão».

Ainda em relação às falsificações e imitações do vinho generoso produzido no Douro, Mesquita Montes afirma que ele deriva do facto de muitos países, como por exemplo a Austrália, a África do Sul e os Estados Unidos «não reconhecerem a denominação de origem, permitindo que sejam comercializados nos seus países vinhos «tipo Porto».

Em relação à Europa, a falsificação que por vezes é detectada tem diminuído consideravelmente devido à fiscalização que o Instituto do Vinho do Porto tem exercido nos países europeus «mais mixordeiros».

«Neste momento, todas as grandes companhias exportadoras estão de acordo em que é preciso pôr fim às exportações a granel, o que acabará de vez com as falsificações, pelo menos, na Europa», referiu ainda Mesquita Montes.

O presidente da Casa do Douro disse ao «Repórter do Marão», que a atribuição de «benefício» através de via administrativa e que todos os anos resulta na tradicional «feira dos cartões» à porta da Casa do Douro, na Régua, «contribui para a defesa dos pequenos produtores».

Segundo aquele dirigente, há muita gente interessada na liberalização da produção, mas essa situação nunca poderá ser adoptada para a Região Demarcada do Douro, «sob pena de se vir a adulterar o produto».

Mesquita Montes acrescentou também que dos 30 mil viticultores que actualmente dispõem de benefício, sete mil produzem até uma pipa, 15 mil até cinco pipas e apenas oito mil podem ser considerados grandes produtores.

A produção de vinho do Porto deste ano deverá rondar as 196 mil pipas, cerca de 30 por cento inferior ao ano passado. Segundo Mesquita Montes, as razões para esta baixa encontram-se nos prejuízos criados pelo desavinho, em zonas de meia encosta e altas e os prejuízos pontuais verificados nos locais onde incidiram trovoadas.

O presidente da Casa do Douro afirmou ainda que a Casa do Douro está a desenvolver um projecto que espera concluir em 1996 relacionado com a melhoria e substituição de castas. Os estudos foram conduzidos pelo Centro de Estudos Vitivinícolas e aponta para a produção de apenas três castas — a touriga francesa, o roriz e a tinta barroca.

Mesquita Montes, que defende o reforço da autonomia da Casa do Douro como modelo único no panorama das regiões demarcadas, diz ser necessário «corrigir o 'slogan' de que tudo é preciso mudar em Portugal, só porque se entrou para a Comunidade Económica Europeia».

«Admitir a uniformização da nossa organização por modelos organizativos gerais equivaleria consequentemente à banalização do próprio vinho», finalizou Mesquita Montes.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, cumpre o doloroso dever de comunicar que faleceu, ontem, dia 15, nesta cidade, Ernesto Silva, seu Chefe de Gabinete e há 34 anos dedicado funcionário superior do Município. É com profunda mágoa que vê desaparecer do mundo dos vivos quem de forma exemplar e empenhada serviu dignamente a cidade de Lisboa que tanto amava.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Nuno Krus Abecasis

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A Câmara Municipal de Lisboa comunica, com pesar, que faleceu, ontem, dia 15, nesta cidade, Ernesto Silva, Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara e funcionário superior do Município, que ao longo de 34 anos serviu com zelo e dedicação a cidade de Lisboa.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Angola poderá permitir abertura de bancos privados

O governador do Banco Central de Angola, António Inácio, foi hoje citado como tendo dito que, integrada nas reformas financeiras em curso, poderá ser autorizada a abertura de bancos comerciais no país.

Numa entrevista publicada no diário estatizado «Jornal de Angola», António Inácio afirmou que uma nova lei de investimento estrangeiro, recentemente aprovada, abre a possibilidade de bancos estrangeiros operarem em Angola.

Os bancos privados foram nacionalizados após a independência, em 1975, e o Banco Nacional de Angola — o Banco Central, actua como único banco comercial. É neste contexto que Inácio afirmou que as reformas bancárias, a serem implementadas no quadro de um programa de recuperação económica, se destinam a afastar o Banco Nacional de Angola das actividades bancárias de tipo comercial.

Segundo o programa de saneamento económico e financeiro, o governo planeia uma importante vistoria a toda a economia, que tem sido prejudicada por mais de uma década de guerra e pela queda abrupta do preço do petróleo, a principal exportação angolana e a mais importante fonte de captação de divisas.

Aproveitando o grande mercado europeu de 1992

Brasileiros querem instalar-se em Portugal

As áreas agro-industriais, eléctricas e electrotécnicas, químicas, metalúrgicas, metalomecânicas, têxteis e de calçados foram tidas como «privilegiadas» para a cooperação empresarial luso-brasileira, durante uma visita do presidente da Associação Industrial Portuguesa ao Brasil, realizada a convite da Confederação Nacional da Indústria e por ocasião das comemorações do quinquagésimo aniversário daquela entidade.

No Brasil, Rocha de Matos proferiu uma conferência sobre o tema «Adequação da sociedade portuguesa ao grande mercado único de 1992» e desenvolveu contactos a nível do sector industrial brasileiro, tendo em vista não só o estreitamento e desenvolvimento das relações entre Portugal e o Brasil, como também o objectivo de criar «joint-ventures» entre empresas dos dois países.

Neste sentido, como afirma o comunicado da AIP, foi posta especial ênfase na constituição de empresas mistas nos dois países, nomeadamente através de participações cruzadas, tendo sido dada especial atenção ao facto de Portugal poder vir a ser a «grande ponte» empresarial entre o Brasil e a CEE no quadro do Mercado Único de 1992.

O encontro entre as duas confederações industriais será retribuído com uma visita a Portugal de uma delegação empresarial brasileira, a decorrer de 12 a 15 do próximo mês.

Lusotur e Torralta aumentam capital

A Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo — vai aumentar o capital social por incorporação de reservas de 2,46 milhões para 3,075 milhões de contos.

Os accionistas poderão, a partir de hoje, e até 26 deste mês, subscrever gratuitamente uma nova acção por cada quatro detidas.

O período de subscrição das 1,4 milhões acções da Torralta — Clube Internacional de Férias SA — relativas ao aumento de capital para 8 milhões de contos iniciou-se hoje em Lisboa.

Adensando o clima de estagnação

SESSÃO ABRE COM BOLSA ADORMECIDA

O mercado oficial de acções abriu, na primeira sessão desta semana, consolidando o perfil durante este mês desenhado: fraca procura e selecção dos papéis, adensando o peso daqueles que não chegam a ser transacionados.

Com efeito, o mercado acabou por deitar por terra todos os tipos de troca. As acções que verificaram algumas subidas nas suas cotações passaram de 22 para 16 por cento do total, enquanto as descidas caiam quatro pontos — de 18 para 14 por cento — e aquelas cujos preços não viram qualquer alteração quebraram 6 pontos — de 25 para 19.

A recolher as descidas verificadas, ficou o grupo das que não foram objecto de nenhuma troca de papéis. Depois de uma semana, a passada, em que esse grupo chegou a atingir 40 por cento do total das empresas cotadas oficialmente, hoje o seu peso cresceu até mais de metade do global existente — 51 por cento.

Completando o retrato da estagnação e marasmo, as transações verificadas não oscilaram significativamente as cotações estabelecidas, destacando-se apenas o caso da Vista Alegre com um subida de 8,3 por cento e a Ternor com uma descida de 16,8 por cento, enquanto que o volume de negócios não atingia valores de vulto. Sublinha-se a relativa aos papéis da Sonae e Lusoleasing que movimentaram mais de dois mil títulos e, mais abaixo, da Mague e Papelaria Fernandes, com pouco mais de mil títulos.

Quanto ao panorama retrospectivo, a última sessão, de sexta-feira passada, redundou numa quebra acentuada do segmento accionista que fechou com um movimento de 91 891 títulos num total de 322 644 contos. Este montante representou um terço do total transaccionado na sessão da véspera, embora quinta-feira tenha sido um dia inesperado no conjunto do ambiente bolsista que se vive: três quartos do movimento dessa sessão seria absorvidos pela transacção de duas empresas do grupo Amorim, num total de cerca de 750 mil contos.

Retirando os casos «fora de estação», como esse, o mercado acabou por ter o pior dia da semana, o que não evitou o índice BPA/Lusa de subir de 212,6 para 213,4 pontos, terminando a semana com um ligeiro acréscimo do índice de 1,1 por cento relativamente ao da semana passada. Valor semalhante — 1,2 por cento —, embora de sinal negativo, foi registado no movimento semanal da Bolsa de Valores do Porto que, assim, passou de 244,0 para 240,9 pontos.

Subidas

FINAGRA - !.840$ (transacionadas 100 acções; preço anterior: 1.830$); MACEDO COELHO - 1.750$ (81; 1.650$); EMPOR - 1.800$ (15; 1.730$); P.FERNANDES - 2.140$ (1100; 2.120$); A.C.SANTOS - 2.000$ (60; 1.990$); PENINA - 3.160$ (30; 3.180$); IPOCORK - 3.800$ (650; 3.600$); LITHO FORMAS - 2.760$ (20; 2.740$); P.CAVALEIROS - 2.500$ (260; 2.440$); ISAR-RAKOLL - 4.040$ (40; 3.520$); B.P.I. (nom.) - 5.900$ (81; 5.850$); LUSOLEASING - 17.000$ (2000; 16.900$); B.MANUFACT.HANOVER (port.) - 6.350$ (90; 6.300$); VISTA ALEGRE - 5.200$ (280; 4.800$); FERREIRINHAS - 1.030$ (50; 1.020$); C.P.COBRE - 13.050$ (521; 13.000$); LISNAVE - 2.240$ (20; 2.200$);CABELTE - 4.260$ (160; 4.200$); S.CAETANO - 6.000$ (60; 5.950$); TRABALHO - 14.050$ (121; 14.000$); B.C.P. (nom.) - 9.300$ (320; novas acções de valor nominal 1.000$); REDITUS - 2.400$ (120; 2.300$); SOPETE (port.) - 4.000$ (150; 3.960$); CIRES - 7.200$ (30; 7.100$); CEREXPORT - 2.260$ (150; 2.240$).

Descidas

TRIUNFO - 1.210$ (transacionadas 140 acções; preço anterior: 1.250$); MOTA - 5.200$ (1033; 5.300$); SOMEC - 1.820$ (10; 1.900$); A,GAUDÊNCIO - 1.520$ (350; 1.580$); SUMOLIS - 5.750$ (20; 6.300$); TORRES NOVAS - 2.100$ (50; 2.120$); A.VERDES - 1.830$ (30; 1.980$); FITOR - 2.080$ (30; 2.100$); ARBORFIL - 3.300$ (230; 3.320$); HOTELAGOS - 1.450$ (710; 1.490$); SOPONATA (port.) - 2.480$ (2.540$); OREY ANTUNES - 1.300$ (120; 1.340$); TERNOR - 1.250$ (120; 1.460$); CAIMA - 12.300$ (402; 12.450$); FISIPE - 4.480$ (130; 4.520$); B.C.I. (port.) - 7.050$ (10; 7.100$); CRISAL - 3.340$ (210; 3.400$); EUROLEASING - 10.500$ (80; 10.550$), LEASINVEST - 15.100$ (200; 15.500$); MAGUE - 2.500$ (1010; 2.580$); INAPA - 18.800$ (135; 18.850$); I.T.I. (port.) - 1.750$ (505; 1.790$).

Preços repetidos

VIDAGO - 2.100$ (transacionadas 120 acções); PROALIMENTAR - 2.040$ (50); ENGIL - 1.750$ (200); COFACO - 3.900$ (10); SOJA - 5.800$ (80); PRAZOL - 2.260$ (110); ALCO - 510$ (20); A.MOAGENS - 1.500$ (10); GREGÓRIO - 1.820$ (20); MOURA MATOS - 1.650$ (100); CONTENTORES - 2.000$ (70); MARCONI (port.) - 12.950$ (411); LOCAPOR - 5.800$ (100); IMOLEASING - 5.900$ (60); COPIDATA - 2.300$ (30); C.P.HIGIENE - 2.500$ (10); SONAE - 11.800$ (2095); CISF - 28.400$ (110); B.C.I. (nom.) - 5.100$ (170); CIPAM - 3.580$ (15); POLIMAIA - 2.400$ (274); CINCA - 5.700$ (40); LUZOSTELA - 1.800$ (70); F.RAMADA - 1.740$ (100); EFACEC - 5.700$ (470); HELLER - 5.800$ (10); CITIBANK (port.) - 4.500$ (550); ESPÍRITO SANTO - 7.500$ (447); C.S.GARANTIA - 8.500$ (50); LUSOMUNDO - 5.600$ (120); ESTORIL-SOL (port.) - 2.340$ (340).

Não transacionadas

G.A.P., SICEL, CURIA, H.SERRANO, REFRIGE, SOPOL, ERG, TAMEGA, SOMAGUE, F.N.M., SOPRAGOL, M.TABACOS, VASCO DA GAMA, R.VALOURO, CARNES NOBRE, EMASA, PERSUINOS, R.PROGADO, VILA-FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC, BORDALINA, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, LUIS CORREIA, SOARES DA COSTA, SABEL, S.G.O., INFORGAL, J.S.CORREIA, MUNDICENTER, INÔ, TRANSMOTOR, DOM PEDRO, ORBITUR, JUPITER, TUROPA, TRANSBEL, SOPONATA (nom.), TERTIR, TRANSINSUL (port.), TRANSINSUL (nom.), MARCONI (nom.), NOVOPAN, SIAF, AMORIM & IRMÃOS, CHAMPCORK, CORTICEIRA AMORIM, NOVEMBAL, MABOR, FOSFOREIRA, L.IBERFAR, PROADEC, SOFINLOC, B.MANUFACT.HANOVER (nom.), INDASA, OLIVA, P.M.ALFA, SOLIDAL, S.T.E., ARISTON, CEL-CAT, S.P.SEGUROS, COTAPO, SONAGI, GRÃO-PARÁ, FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, COMPTA, LUSOTUR, SOPETE (nom.), ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I. (nom.), S.F.PRAIA, SOLVERDE, TELECINE-MORO, B.C.P. (port.88/E).

Novos títulos

B.C.P. (Nom.88/E) - 9.400$ (transacionadas 720 acções); B.C.P. (port) - 10.000$ (260).

SERRALHARIA NARCISO

DE ***Narciso José Galrito Lança***

SERRALHARIA CIVIL – Todos os trabalhos em alumínio anodizado • Metalização • Estruturas metálicas • Soldaduras a autogéneo e electrogéneo • Alfaias agrícolas • Trabalhos de torno • CROMAGEM • Plissagem • Cobreagem • Niquelagem e oxidação

Rua da Lavoura — Telefone 2 37 80 **7800 BEJA**

À "conquista" do Pacífico

URSS PROCURA PENETRAÇÃO EM MACAU

A estratégia de Vladisvostok, definida há dois anos por Gorbachev, poderá passar também por Macau. Esta estratégia visa uma maior penetração soviética na zona do Pacífico, disputando o «mar americano» e, simultaneamente, procurando o apoio dos «tigres» asiáticos, as poderosas economias da Coreia do Sul, Formosa e Hong-Kong.

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria da União Soviética, Vladislav Malkevitch, considera que Macau pode ser uma boa base para o desenvolvimento económico soviético da região da Ásia/Pacífico.

«O território de Macau pode ter um importante papel para nós, tendo em vista o desenvolvimento da cooperação económica na região asiática, no âmbito da estratégia anunciada por Mikhail Gorbachev em Julho de 1986, em Vladisvostok» — disse Vladislav Malkevitch, durante um encontro com uma delegação económica de Macau que, chefiada pelo secretário adjunto, António Galhardo Simões, visita oficialmente, durante sete dias, a União Soviética.

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria da URSS referiu que a visita da delegação de Macau ocorre na altura oportuna para um «maior e melhor estreitamento das relações com a República Popular da China».

«As nossas relações com a República Popular da China, em especial nas zonas costeiras e fronteiriças, tem vindo a aumentar a um ritmo positivo que queremos incrementar» — acrescentou o responsável soviético, durante o encontro de 45 minutos realizado na sede da Câmara de Comércio e Indústria, na zona central de Moscovo, junto à Praça Vermelha.

Vladislav Malkevitch recordou igualmente que o presidente português, Mário Soares, visitou recentemente a União Soviética e afirmou esperar que essa deslocação «represente um maior reforço e incremento nas relações bilaterais».

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria soviética adiantou ainda que as centrais de compras demonstraram já interesse em comprar produtos a Macau e vender os seus artigos ao território, de acordo com esquemas que devem agora ser estudados e implementados.

Por sua vez, o secretário adjunto do Governo de Macau, Galhardo Simões, garantiu à Câmara de Comércio e Indústria que pode contar com Macau para, a partir do território, desenvolver as relações comerciais com outros parceiros regionais.

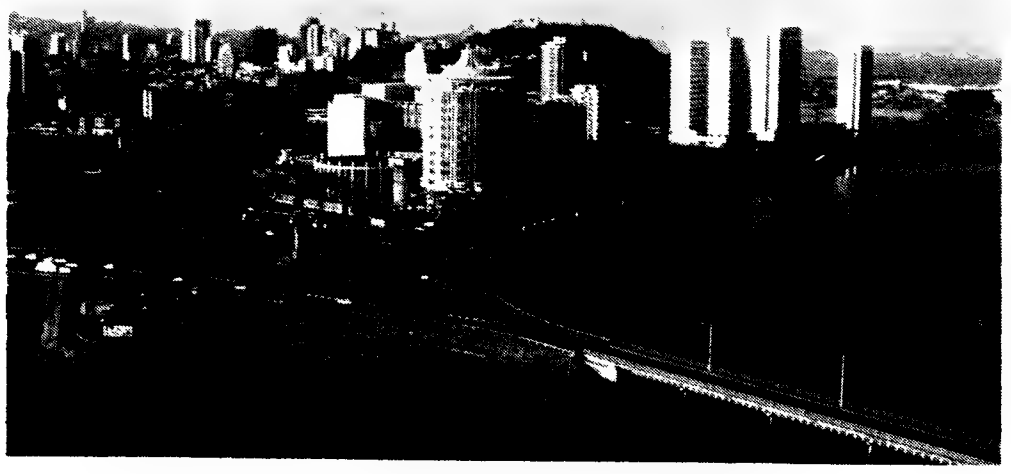
«Estamos igualmente preparados e disponíveis para estudar todas as formas de cooperação com empresas soviéticas, que podem passar mesmo por «joint-ventures» — acrescentou o governante de Macau.

Numa breve análise da situação económica e das perspectivas futuras de Macau, Galhardo Simões adiantou que a administração portuguesa pretende que cada vez mais o território se torne num mercado aberto.

«O êxito económico de Macau está na grande capacidade de iniciativa dos empresários e homens de negócios locais» — adiantou ainda o secretário adjunto para os Assuntos Económicos, que acrescentou que a missão do Governo de Macau «é não interferir no que fazem e dar-lhes meios e apoios ao seu desenvolvimento».

Com vista a um maior conhecimento de Macau, das suas potencialidades e das possibilidades de negócios, Galhardo Simões endereçou um convite ao presidente da Câmara de Comércio e Indústria para uma delegação visitar Macau até ao final do ano, convite que foi aceite.

A delegação económica de Macau, que depois de Moscovo se desloca a Leninegrado para contactos comerciais, manterá nos próximos dias reuniões com responsaveis do Banco para as Relações Económicas Externas, Comissão de Estado para as Relações Económicas Externas junto do Conselhdo de Ministros, Ministério das Relações Económicas Externas e dirigentes de centais económicas soviéticas, nomeadamente ligados à importação e exportação e turismo.



No final da visita a Moscovo, será assinado, entre o Governo de Macau e a Câmara de Comércio da União Soviética, um protocolo de cooperação bilateral em que serão referidas as grandes áreas de intercâmbio e troca de informação.

A delegação de Macau, para além do secretário adjunto, Galhardo Simões, do director dos serviços de Economia, Cristiano Domingues, e de António Leca, responsável pelo Departamento de Promoção das Exportações dos Serviços de Economia, integra Vítor Ng e Jacinto Miguel Jacques, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação Industrial de Macau, Wong Hau Hang, vice-presidente da Associação dos Industriais de Tecelagem e Fiação de Lã, e Susana Chou, membro da mesma Associação e empresária.

A Câmara de Comércio e Indústria da União Soviética, que organizou a visita da delegação de Macau, incorpora actualmente cinco mil fábricas, institutos de pesquisa e organizações de comércio externo.

As relações comerciais entre Macau e a União Soviética são pouco significativas, embora em montante suficiente para que se tivesse registado um saldo comercial negativo em 1987 para o território de mais de 24 milhões de patacas.

Macau exportou, no ano passado, para a União Soviética, produtos no valor de 12,5 milhões de patacas e importou mercadorias diversas em valor que quase atingiu os 37 milhões de patacas.

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO

— QUINZENAIS E MENSAIS —

JULHO • AGOSTO • SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 88/89

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do

Notário: Lic Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicaçao que por escritura de 30 de Junho do ano em curso, lavrada de folhas 33 a folhas 35 verso do livro de notas 994-C, deste Cartório SÉRGIO PEREIRA renunciou à gerência que vinha exercendo na sociedade comercial por quotas, sob a denominação de «AUTO-REPARADORA DO VALE, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Rua do Vale de Santo António, números duzentos cinquenta e seis e duzentos cinquenta e oito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e quatro mil cento e noventa e seis.

Otília Augusta Farinha MACIEIRO e LUÍS DIAS MACIEIRO, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, decidiram que a referida Otília Augusta Farinha Macieiro ficasse desde já nomeada gerente da mesma.

Que, também por esta escritura foi reforçado o capital da aludida sociedade de trinta e cinco mil escudos para quatrocentos mil escudos, mediante o reforço de trezentos e sessenta e cinco mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e subscrito por ambos os sócios, em partes iguais, ou seja, cento e oitenta e dois mil e quinhentos escudos, cada um.

Que em consequência do dito aumento, o artigo terceiro do respectivo pacto da aludida sociedade, passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.
Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos catorze de Julho de mil novecentos e oitenta e oito

O AJUDANTE,
(Ass. ilegível)

«DL» 16/8/88

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$35	81$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$636	3$886
BRASIL (cruzado)	$351	$551
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$70	126$20
(notas de 5 a 1000)	124$20	126$70
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$194	1$314
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$35	154$85
(notas de 5 a 1000)	151$85	155$35
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$65	24$35
HOLANDA (florim)	71$15	72$25
IRLANDA (libra)	216$50	220$50
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$096	1$151
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	259$90	264$40
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$944	4$944

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ANTÓNIO DA SILVA AGULHEIRO JUNIOR

No terceiro aniversário do seu falecimento, sua mulher, filho e mais família, recordam-no com eterna saudade.

TENDA VENDO

(70 000$00)

1 Época, 3 quartos e sala grande

Telef. 33 12 28
das 15 às 17horas

VEDETAS NO PALCO

Desporto

Caso de Macedo de Cavaleiros

Uma (triste) comédia em vários actos

Pág. 20

Benjamim Carvalho: mãos erguidas ao Céu antes de verter uma cascata de lágrimas

Terminou o vulcão do entusiasmo popular

CAYN THEAKSTON ENTROU NA LENDA DA ESTRADA

Neves de Sousa
enviado especial

Em sortidas para experimentar o terreno de caça, depois em verdadeira alcateia, os lobos saíram do seu vale e, num ápice, quando lhes apeteceu, dizimaram o rebanho de mansas e dóceis ovelhinhas. Sem dó nem piedade por algumas magras tentativas de sobrevivência para além do risco fatal, os embaixadores de Loulé foram-se ao exército de outras áreas e reduziram a cisco os potenciais candidatos ao trono nessa selva de aço e borracha que é comandada por homens de barba rijíssima, de coração sem medida, de peito empinado perante cada novo obstáculo: as barreiras que é necessário vencer para que um país desportivo, ao cair do pano da sua festa mais popular, fixe respeitosamente um nome e um símbolo.

Está decantada a proeza: e aconteceu na terceira tentativa desse menino frágil e sorriso imberbe, Cayn Jack Theakston de nome próprio, nascido a sete de Maio de 1966 em Worcerter St. Johns, casado, amante até ao extremo da sua Lyn **(Anjo das minhas vitórias)** como conta emocionado para a Comunicação Social, horas depois de se tornar o terceiro estrangeiro a triunfar numa volta a Portugal: Aconteceu com o belga Houbrechts (1967), trocou a fada madrinha ao espanhol Manzaneque (1973), mas nem o ciclista flamengo nem o nosso vizinho da Península tiveram o dom de cativar dezenas, centenas de milhar de portugueses como aconteceu com o garoto Cayn, que, em cada queda onde se esfumavam os sonhos mais belos, fazia também resvalar para a margem da estrada a esperança de quantos por estas áreas confiavam que um bom empurrão no ciclismo, no conformismo do bloco dos maiorais do pedal, do estranho imobilismo que tolhe a iniciativa de um punhado de técnicos, era absolutamente necessário para revigorar a arte de Nicolau e Trindade, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, Marco e Agostinho.

cont. na pág. 16

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq.-Frt
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 52733 - Fax 22 124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centrálego, Sala 3 - Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA
R. Proj. a Av. Afonso III, Lt 2 1.º
1900 LISBOA
Telef. 82 33 12 / 3 - 82 33 61 / 2 / 3 - 83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047, 14835 - Fax 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 31 32 95 / 31 32 17 / 31 46 17
Telex 28 179 / 26 874 - Fax 32 45 03

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado 39 e 39-A
2900 SETUBAL
Telef. 25 061 / 2 - 23 771
Telex 42 309 - Fax 39 089

apoio
Mobil

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela
ELECTRO OURO.

CAFÉ RESTAURANTE MAX
Café Restaurante
MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS ☎ 93275 — PRAIA DE SANTA CRUZ

PORÃO DE SANTOS
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES NO CHURRASCO
ABERTO DAS 10H. às 02H. • ENCERRA aos DOMINGOS
LARGO DE SANTOS, 1-E ☎665862 1200 LISBOA

Restaurante Cervejaria «O BIGODES»
Com nova gerência:
Chez Bernard
Praia de St.ª Cruz – 2560 TORRES VEDRAS
Tel.: 97217

LOBOS DE LOULÉ TRUCIDARAM

cont. da pág. 15

—O que vou fazer com o dinheiro que ganhei?

Cayn espreita o tácito consentimento da mulher. Depois dizme:

—Comprar um apartamento em Loulé e gozar já férias em Inglaterra.

Gosto muito de hipismo, sei montar muito bem e vou ensinar a Lyn a andar a cavalo.

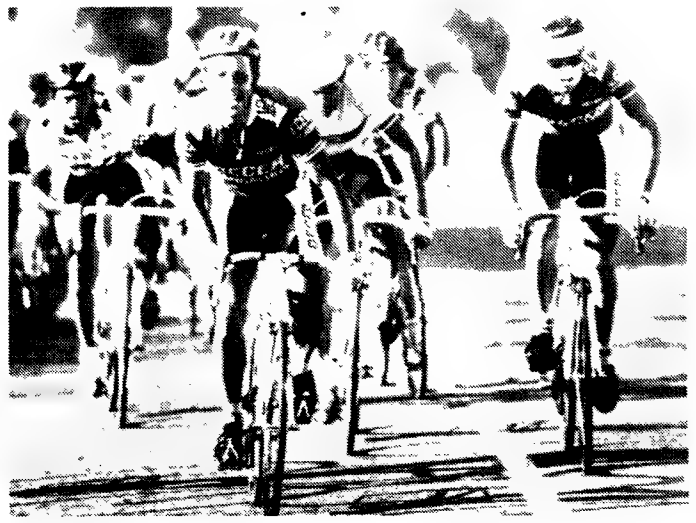
Não conta quanto embolsou: sabe-se apenas que foi o maior montante até hoje colocado na banca do nosso ciclismo. Parte importantíssima (claro), oferecida por Van Gelder, o multimilionário que é proprietário de Vale do Lobo, que, em helicóptero particular, foi a Marco de Canaveses incentivar o chefe-de-fila da equipa que patrocina com larguíssimo dispêndio de milhares de contos altamente compensados pela publicidade feita ao empreendimento que ergueu no Algarve:

—E, para o ano, seja o dinheiro que for necessário para uma equipa ainda mais forte, ele aparecerá, porque estou altamente satisfeito com este grupo de rapazes.

Van Gelder, seguiu lá dos ares a última etapa, acompanhado pelo presidente da edilidade louletana (Guerreiro Cavaco), pelo deputado Mendes Bota e pelo director do Vale do Lobo (Paulo Costa), enquanto o presidente do clube de Loulé (Daniel do Adro) estabelecia as últimas conversações com a Zahor com vista a uma associação de equipas que pode explorar habilmente o calendário velocipédico internacional. O cidadão holandês que (confessou-nos) já ser «mais português» acrescentaria, enquanto o Duarte Cancela de Abreu (eficiente «relações públicas» da Fagor e óptimo colaborador da Imprensa) ia traduzindo para os jornalistas:

—Há muitas coisas atrás do patrocínio a uma boa equipa de ciclismo. Portugal é um dos membros da CEE, agrupamento que tem mais de 320 milhões de pessoas. O vosso — meu país tem as melhores condições para ser o potentado número um em turismo, e, ainda antes do fim do século, fazer jorrar torrentes de divisas nos seus cofres. Assim, pensando, é necessário dar todas as possibilidades de divulgação a todos os cartazes turísticos, precisamente a linha de acção que vem norteando a Câmara de Loulé, onde se me permitem, o seu presidente (Guerreiro Cavaco) é mais importante que o governador para a Califórnia.

Ri, aberto e franco. Continua:



Cunha com máscara do inconformismo

—No meu entender, é um governante que terá de ser aproveitado em mais altos voos, porque é muito melhor que o Reagan...

Solta uma pequena gargalhada para logo voltar ao tom respeitável:

—Podem escrever isto: foi graças a Guerreiro Cavaco que esta equipa Louletano/Vale de Lobo ganhou asas e saiu da imaginação. Procurou-se um grupo de trabalho com qualidade e contrataram-se ciclistas que foram entendidos como aptos para saborosas vitórias. E até se fez uma descoberta para o alto plano do ciclismo: Cayn Theakston, que também já é quase português como eu...

Van Gelder, flamejante no seu fato branco de corte internacional, gravata excêntrica segura por um alfinete de muitos diamantes, lenço garrido tombando displicentemente do bolso superior, como que inclinando-se para a carteira do magnata, acrescenta:

—O turismo, minha actividade permanente, carece em absoluto de desporto para criar uma simbiose perfeita: e o ciclismo consegue isso mesmo, porque possui um incontido poder de penetração nas massas populares e ganha o mais pleno direito a ser colocado em «manchete» em todos os órgãos de comunicação social. Tem um impacto fabuloso: e, se tivesse alguma dúvida a esse respeito, bastaria dizer que, visto do meu helicóptero o percurso desta derradeira etapa da vossa (nossa) «Volta», acho que não será nenhum exagero afirmar que estava mais de meio milhão de pessoas nas estradas: e que todos foram obrigados, mesmo sem anteriormente o imaginarem, a falar de Cayn e da formação do Louletano associando-lhes o nome de Vale do Lobo. Esse era o meu objectivo, quando comecei a ajudar o ciclismo de Loulé e através de outras competições desportivas, ir entrando no coração de quantos aplaudem as grandes proezas dos atletas.

Num verdadeiro desabafo, Van Gelder conclui:

— Estou muito orgulhoso por ter contribuído para esta espectacular vitória. No próximo ano, talvez tenhamos a colaboração da Zahor: mas, de qualquer modo, a equipa do Louletano/Vale de Lobo vai possuir «matéria-prima» para uma quase permanente internacionalização.

Cayn: sonho concretizado

Estamos na Escola Secundária de Matosinhos. Cayn entra rodeado por larga corte: vem falar com os jornalistas, fazer aquilo que considerou «dever, por sempre ter recebido o melhor respeito» de todos nós. Pega no giz e vai ao quadro escrever: «15th August 1988, English Literature to you». A malta acha graça mas, realmente, é agora necessário que nos debrucemos um pouquinho mais sobre a história da terra de Theakston, o rapazito de 22 anos que admira Greg Lemon e Bernard Hinaut, que gosta de brincar com o seu cão e um dia, quando estava de férias em Loulé, pegou numa bicicleta e foi correr com os reis da terra. Ganhou e ficou logo por cá. Por muito tempo, Cayn?

— Creio que logo que o Júlio Guerreiro me falou em ir a uma Volta a Portugal fiquei apaixonado pela ideia. Hoje, sinto que ela já faz parte da minha actividade anual e que também sem o calor das vossas gentes não poderia estar alegre.

Presta tributo a Jorge Silva, o moço da Sicasal/Torreense que lhe disputou o ceptro até à última pedalada:

— Fiz esta derradeira etapa debaixo de muito nervosismo, mas para além de acusar o peso da responsabilidade que me era conferida pelo Louletano/Vale de Lobo, fiquei rapidamente convencido de que o êxito final não me podia fugir, porque toda a equipa esteve ao meu serviço. Foi notável esse exemplo de companheirismo, sabendo-se que, com a mesma camisola, estavam homens que também aspiravam

Gomes e Cayn antes do disparo fatal

SINDEPESCAS/UGT
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96
PORTUGAL

Estamos a comemorar o 90.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

O PEIXE É FISH
COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P

— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

AM O REBANHO

Em Marco de Canaveses Araújo vestia de amarelo e a sua preocupação era pedalar na roda do inglês

a vencer a Volta. Ofereço-lhes grande quota do meu triunfo mas, a parte maior terá de ser dedicada a minha mulher: se não a tivesse a meu lado seria muito difícil ter suportado quatro quedas e muitos sacrifícios, porque desde o primeiro dia vocês (jornalistas) me incluíram no lote dos favoritos o que me criou um rol de problemas porque passei a ser um homem a abater. Evidentemente que dentro do que manda a ética e a disciplina desportiva: mas todas as equipas procuraram rapidamente desmantelar o nosso edifício, obrigando-me e aos meus companheiros a trabalhar muito duro. Mas, ao ver como estou sendo acarinhado pela multidão, sinto que este é o dia mais feliz da minha vida.

Fazendo questão de salientar:

— E quero (de todo o coração) também aplaudir quantos acabaram esta Volta, sem esquecer igualmente os que ficaram pelo caminho, por força de acidentes. Quanto ao meu treinador (Orlando Alexandre), aos mecânicos e massagistas, o sincero obrigado de quem nunca esquecerá como contribuíram para o meu momento de felicidade.

Jorge: conformação

—Sim senhor: presto a minha homenagem ao Cayn: foi um adversário valoroso, que soube dignificar o seu sucesso com alto desportivismo, nunca cometendo qualquer acto menos desportivo, ou tendo qualquer incorrecção para quem quer que fosse. Ganhou: e, realmente, venceu o melhor. O meu aplauso.

Jorge Manuel dos Santos Silva: 21 anos completados a 19 de Novembro, desde que nasceu em Silveira (Torres Vedras), foi 37.º na Volta de 1987, agora, também no segundo ano de presença na Sicasal/Torreense, fica a 21 segundos da camisola cor de sol:

—Aconteceu. Talvez o nosso golpe pudesse ter sido lançado um pouco antes mas é forçoso dizer-se que a equipa do Cayn esteve sempre grudada a nós. Não nos deixando qualquer iniciativa de alto proveito. Vou esperar: sou novo e pode acontecer que, para o ano, ainda esteja melhor.

Relance sobre passado próximo

Entre Régua e Mondim de Basto foi um louco disparar de espingardas, com Carlos Moreira (Boavista/Sarcol) a tocar primeiro a meta na Senhora da Graça, festejando condignamente o dia do seu aniversário. Depois, um longo cordão bem esticado, trinta e seis minutos de separação entre as duas pontas.

Pelo caminho (e para além da voluntária abdicação do campeão luxemburguês Vicenzo Mezappesa, que deixou mais débil a formação do Ginásio de Tavira/Stand Custódio) muitos corpos ficaram completamente pendurados com o poderio físico a mais se escoar depois da trepadela pela mais difícil montanha de toda a Volta. Quanto ao júri, lá foi aplicando a sua lei: multas a Marino Fonseca, penalizações e soco na carteira a Eugénio Passos e Carlos Gago, rombo nos cofres dos directores da Sicasal/Torreense, Vigor/Lousa, Ruquita/Feirense, Zahor, Ginásio de Tavira/Stand Custódio, Bom Petisco/Tavira e Recer/Sangalhos, para mais meio minuto acrescido ao tempo real gasto por José Ferreira, João Cerol, José Santiago, Manuel Zeferino e Vítor Lourenço. Eliminados por terem chegado ao cume da serra, já com o controlo encerrado: Renato Ferraro, Paulo Ferreira e José Oliveira.

Um escadão de todo o tamanho, apenas compensado pelo lucro de Carlos Moreira que, só de metas particulares e mercê da bela escapada, enfiou no bornal coisa como 175 contos. Mas, a alegria maior foi de António Araújo (Garcia Joalheiro) que trouxe a turma vimaranense para o mais apetecido lugar individual, mas com o Cayn apenas a um segundo de distância. Coisa ínfima, não é verdade, António?

— Exacto. Mas tenho fé em poder entrar de amarelo em Matosinhos.

— Quanto a Theakston, um ponto de vista:

— Tudo pode acontecer: mas, para já, o contra-relógio em Marco de Canaveses pode favorecer-me.

Foi isso mesmo. Na serra, falências rotundas (Carlsen, Luís Sequeira, David Assunção) em Marco, na hora do vale-tudo, outro desmoronar de ilusões.

O dr. Marques Mendes, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro encontra-me, e diz logo:

— Veja isto: fiquei completamente rendido ao ciclismo, cliente certo onde puder ir aplaudir estes rapazes. Por incrível que pareça, sofrem o que ninguém imagina e continuam sempre a sua tarefa, o seu trabalho. É um desporto de tal modo emocionante que aconselho toda a gente, que tiver hipótese para isso, a espreitar de bem perto uma corrida como esta, em alta velocidade embora eriçada de problemas a vencer.

Ai, Benjamim

Foi então que se abalou para Marco de Canaveses, uma vez mais com a Brigada de Trânsito da GNR a marcar negativamente a sua presença nesta Volta, de molde a criar toda a sorte de sobressaltos a uma caravana que ia de credo na boca em cada esquina onde se cruzava com toda a sorte de veículos passeando soberanamente ante a complacência de quem deveria assegurar a segurança do pelotão. Mas isso será uma história para contar amanhã, quando todos estivermos mais serenos e com os nervos menos à superfície.

Adiante, portanto. Foi empolgante a determinação com que Benjamim Carvalho (Salgueiros/Malhas Comax) arrancou para Marco de Canaveses, no degrau que prometia a si próprio ofertar à memória do pai, desaparecido da vida já quando ele e o mano Alberto estavam nesta Volta. É inenarrável o que Benjamim mostrou no rosto quando concluiu a tirada, depois de se benzer, ergueu as mãos, mirou o céu e, deslizando já lentamente sobre a bicicleta até aos muitos abraços que o esperavam deixou tombar uma cascata de lágrimas. Foto espantosa foi essa não recolhida pelo Acácio Franco (da Lusa): um tranpolim incontestado para grande prémio internacional. Momento em que até a muito bonita Maria Zita Ramos, que vem na caravana publicitária, ficou também limpando os olhos.

Mas, fazendo a agulha, adiante-se que foi nessa andança para Marco de Canaveses que Cayn arrebatou a «amarela» que tão pouco tempo esteve ao dispor do «joalheiro» Araújo. Desistia mais um estradista (Paulo Silva, da Ruquita/Feirense), era eliminado outro parceiro (Amaro Antunes, do Ginásio de Tavira/Stand Custódio) e, como foi trivial, nova penalização (um minuto e dois contos de multa a Zapatero, da Zahor, homem marcado pelo júri desde a primeira infracção.

Ao cair da tarde de domingo, foi o que também já se sabe: Cayn Theakston a resistir heroicamente ao assaltos da melhor dupla de outros candidatos ao trono (Jorge Silva e o também louletano Joaquim Gomes) e, por 21 segundos, garantindo a «pole position» na bolsa das apostas para os últimos 141 quilómetros. A ordenação geral final não iria necessitar de mais qualquer retoque, porque a lei da estrada imperar com toda a justiça. Os mais fortes e competentes tinham ganho carta de alforria.

Maquiavelicamente (melhor: cumprindo a missão) os implacáveis juízes ditavam mais justiça: multas aos responsáveis pela Garcia Joalheiro, Zahor e Sicasal/Torreense, outra bordoada em Martinez (três minutos a mais no calendário do ex-camisola amarela) e outras penalizações (um minuto e cinco notinhas de mil) batendo à portinhola de Fernando Mota, António Fernandes, Paulo Pinto, Carlos Marta e do inevitável Juan Zapatero que dividiu, com o colega de Múrcia, a grande contribuição para os cofres federativos, num acto de benemerência de que ficamos muito agradecidos.

Para casa iria ainda ontem mais um artista: Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro) reduzindo o pelotão a 93 unidades. Acidente aconteceu com David Assunção: o seleccionado para a Volta da CEE sofreu uma queda, ficou com a cabeça aberta (teve de levar seis pontos) e, para cúmulo atropelou uma criança que, com traumatismo craniano, recolheu a um hospital portuense. Quanto a outro acidentado (Adelino Teixeira, o veterano da Orima/Cantanhede) também concluiu a tirada mas ficou menos marcado: apenas pernas e braços esfolados. Nada de cuidado.

Saltam para o pódio os grandes vencedores, secundados por Paulo Ernesto (Ginásio de Tavira/Stand Custódio) e Zapatero, que, já dentro de Matosinhos, se adiantaram ao grosso das hostes. Porém, todos os olhares iam inteirinhos para Cayn Theakston, a quem o ministro Roberto Carneiro ajuda a envergar a última camisola amarela:

— Obrigado a todos. Gosto muito de Portugal.

Chora. Então, que diz a isto José Santiago? O já quase clássico rei da montanha, conta:

— Em quatro Voltas este é o 3.º título que conquisto mas para isso foi preciso um desgaste tremendo, que se reflectiu nos contra-relógios. Fiz uma corrida económica, pois tinha prometido ao Boavista/Sarcol conquistar uma camisola e fiz o que desejava.

Valentim Loureiro dá-lhe mais um abraço. O professor Mirandela da Costa entrega mais prémios. Henrique Castro recebe a Medalha de Mérito Desportivo concedida pelo Governo à Federação de Ciclismo:

— Estou muito emocionado...

Serenamente:

— Há novos valores garantindo o amanhã do nosso ciclismo. Esta Volta foi espectacular, com médias altas e grande disputa de lugares cimeiros. Quanto à organização haverá pequenas arestas a limar mas acho que, para o ano, será verdadeiramente modelar.

Orlando Alexandre, o técnico do Louletano/Vale do Lobo estava exultante:

— Muito provavelmente vou deixar esta equipa e regressar ao meu lugar em Almada mas saio de cabeça bem erguida com este triunfo colectivo e individual da entidade que servi com o maior desvelo e entusiasmo.

Tudo está bem quando acaba bem. Porém, há sucessos e decepções, êxitos e fracassos. Disso vos falaremos logo mais.

A hora é de um britânico: Cayn chegou, viu, sofreu e venceu. God save the king.

Neves de Sousa

TOPÁZIO
Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

Classificações

16.ª Etapa:
Régua-Mondim
(131 km)

1.º Carlos Moreira (Boavista/Sarcol)	3.39.02
2.º Claude Seguy (Fagor)	3:39.04
3.º Manuel Carvalho (Salgueiros/Comax)	3:39.06
4.º Cayn Theakston (Louletano Vale do Lobo)	3:39.19
5.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo)	3:39.27

17.ª Etapa:
Mondim de Basto-Marco de Canaveses
(89 km)

1.º Benjamim Carvalho(Salgueiros/M. Comax)	2:24.39
2.º Américo Silva (CC Loulé/Caixa Agrícola)	a 32
3.º Manuel Zeferino (Boavista/Sarcol)	a 54
4.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	a 3.39
5.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense)	m.t.

18.ª Etapa:
Marco de Canaveses--Marco de Canaveses
(32 km)

1.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense)	46.02
2.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo)	47.02
3.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo)	47.24
4.º Manuel Cunha (Recer/Sangalhos)	47.32
5.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	47.39

19.ª Etapa:
M. Canaveses-Matosinhos
(141 km)

1.º Paulo Ernesto (G. Tavira/Stand Custódio)	3:29.13
2.º Juan Martin Zapatero (Zahor)	3:29.31
3.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	3:29.33
4.º Pedro Silva (Vigor/Lousa)	m.t.
5.º Américo Silva (CC Loulé/Caixa Agrícola)	m.t.
6.º Vítor Teresinho (Salgueiros/Malhas Comax)	m.t.
7.º Eugénio Passos (Bom Petisco/Tavira)	m.t.
8.º Vítor Lourenço (Boavista/Sarcol)	m.t.
9.º Marc Gomez (Fagor)	m.t.
10.º Alberto Silva (Garcia Joalheiro)	m.t.

Final (individual):

1.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo)	69:08.20
2.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense)	a 21
3.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo)	a 47
4.º António Araújo (Garcia Joalheiro)	a 1.25 min.
5.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	a 1.38
6.º Manuel Cunha (Recer/Sangalhos)	a 1.58
7.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense)	a 4.09
8.º John Carlsen (Fagor)	a 5.02
9.º João Paulo (Orima/Cantanhede)	a 5.07
10.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira)	a 7.16
11.º Carlos Moreira (Boavista/Sarcol)	m.t.
12.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo)	a 8.23
13.º David Assunção (Boavista/Sarcol)	a 9.55
14.º Manuel Zeferino (Boavista/Sarcol)	a 10.06
15.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)	a 10.29
16.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)	a 10.57
17.º Claude Seguy (Fagor)	a 11.22
18.º António Martinez (Zahor)	a 12.02
19.º Luís Santos (Ruquita/Feirense)	a 12.41
20.º Eduardo Correia (Sicasal/Torreense)	a 12.54
93.º (último) Paulo Brito (Salgueiros/Comax)	a 3:03.59 horas

Média geral do camisola amarela: 38,705 KM/H
Média geral da Volta: 38,274 km/h

Equipas:

1.º (Louletano/Vale do Lobo)	207:25.10
2.º (Recer/Sangalhos)	a 8.03
3.º (Boavista/Sarcol)	a 11.07
4.º (Sicasal/Torreense)	a 18.04
5.º (Ruquita/Feirense)	a 20.18
6.º (Fagor)	a 25.56
7.º (Bom Petisco/Tavira)	a 29.06
8.º (Garcia Joalheiro)	a 40.17
9.º (Salgueiros/Comax)	a 48.56
10.º (Vigor/Lousa)	a 1:04.14
11.º (Orima/Cantanhede)	a 1:16.54
12.º (Zahor)	a 1:24.44
13.º (Ginásio Tavira/Stand Custódio)	a 1:30.26
14.º (CC Loulé/Caixa Agrícola)	a 2:20.29

Pontos:

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	54
2.º Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax)	47
3.º Juan Zapatero (Zahor)	34

Montanha:

1.º José Santiago (Boavista/Sarcol)	85
2.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	54
3.º Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax)	48

Volantes geral

1.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)	28
2.º Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax)	22
3.º Carlos Gago (G. Tavira/Stand Custódio)	22

Combinado:

1.º John Carlsen (Fagor)	21
2.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	25
3.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo)	27

Juventude:

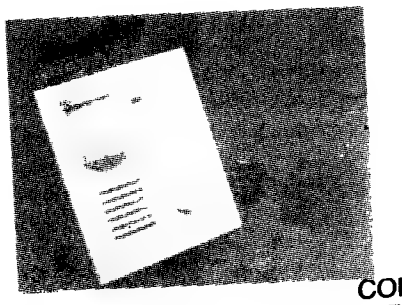
1.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense)
2.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense)
3.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira)

Centenário «JN»

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	22
2.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)	21
3.º Sérgio Rodrigues (Bom Petisco/Tavira)	13

Joaquim Gomes, Manuel Cunha e Fernando Carvalho: três «notáveis» que marcaram presença digna do seu prestígio

SOMARDIL
TEMOS A SOLUÇÃO PARA SI!
SISTEMAS DE SEGURANÇA «E.P.L.» – ANTI-INTRUSÃO / INCÊNDIO
SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES, INSTALAÇÕES – BAIXA E ALTA TENSÃO
GRUPOS GERADORES «LASER» ETC...



O «COMPACT» É A SEGURANÇA PARA A SUA HABITAÇÃO
CONSULTE-NOS!
A CERTEZA DE SEGURANÇA NA SUA DECISÃO
Rua Vítor Bastos, 13-r/c – 1000 Lisboa TEL 658770 / 1

qualidade Sicasal DA' A "VOLTA A PORTUGAL"

CARNES QUALIDADE Sicasal

Futebol por todo o lado

VITÓRIA DE SETÚBAL VENCE TORNEIO "COSTA AZUL"

• *Lima já esteve na Luz*

O Vitória de Setúbal venceu o II Torneio Internacional da Costa Azul ao derrotar no Estádio do Bonfim, em Setúbal, a Universidade do México por 2-1.

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal.

Vitória de Setúbal: Meszaros; Hélio (Zezinho, 80m), Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba e Vando; Aparício, Roçadas e Jordão (Paulo Roberto, 75m).

Universidade do México: Briones; Santa Rosa, Lozano, Acevedo e Zavala (Rubaldar 65m); Torres, Zalazar e Hernandez (Santa Rosa II, 75m); Aguillera, Navarro e Chavez.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Roçadas, 68m e Tueba, 70m, pelo Vitória de Setúbal e Acevedo, 43m, e Santa Rosa II, 88m, pela Universidade do México.

Golos: Zavala (25m), jogo de insistência de Navarro pelo centro que passou a Zavala que converteu; Aparício (27m), empate a passe de Tueba pelo lado esquerdo; e Lozano (55m), autogolo, tentando passar ao guarda-redes a bola quando tinha Vando à ilharga.

Excelente partida de futebol, que levou ao Estádio do Bonfim cerca de seis mil pessoas, num encontro que teve início pelas 23 horas.

O Vitória de Setúbal, com um futebol veloz de bola ao primeiro toque jogou na sequência do encontro disputado no sábado, em que venceu os marroquinos do WAC de Casablanca por 3-0.

A Universidade do México, que tinha ganho domingo ao Dínamo de Bucareste, conseguiu o primeiro golo, mas após sofrer o empate não soube reagir.

Jogando com pouca velocidade, os mexicanos apostaram mais na marcação cerrada, mas mesmo assim foram um adversário à altura do Vitória de Setúbal.

A equipa treinada por Manuel Fernandes, foi a que melhor exibição fez durante o Torneio da Costa Azul, que na edição de 1987 foi ganho pelo Sporting de Espinho.

Anteriormente realizou-se o encontro para apuramento do 3.º e 4.º classificados, que foi ganho pelo Dínamo de Bucareste ao WAC de Casablanca, por 5-0.

Resultados: Vitória de Setúbal, 3 - WAC, 0; Dínamo de Bucareste, 0 - Universidade do México, 2; Dínamo de Bucareste, 5 - WAC, 0; e Vitória de Setúbal, 2 - Universidade do México, 1.

Classificação: 1.º, Vitória de Setúbal; 2.º, Universidade do México; 3.º, Dínamo de Bucareste; e 4.º, WAC, de Casablanca.

transitários GRUPOR MARÍTIMA

Belenenses em Angola

O Belenenses, na sua deslocação a Angola, conquistou o troféu TAP-Air Portugal ao derrotar o Vasco da Gama e o 1.º de Agosto pelo mesmo resultado (1-0), cabendo a Dudu e Mladenov rubricarem os golos vitoriosos. Para a história aqui ficam as fichas dos jogos dos comandados de Mortimore:

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António «cap.», Rui Gregório e José Mário; Chiquinho, Juanico, Teixeira e Adão; Chico Faria e Mladenov.

Substituições: na segunda parte, aos 57 minutos, Dudu entrou para o lugar de Juanico; aos 65 m, Macaé substituiu Chico Faria; aos 80 minutos, Chiquinho foi rendido por Paulo Monteiro e, a três minutos do fim, Jaime substituiu José Mário.

VASCO DA GAMA: Acácio; Paulo Roberto, Donato, Fernando «cap.» e Mazinho; Zé do Carmo, José Nilton, Osvaldo e Bismark; Vivinho e Williams.

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António (cap.), Rui Gregório e José Mário; Chiquinho, Teixeira, Juanico e Adão; Chico Faria e Mladenov.

Substituições: Jorge Silva rendeu Adão, ao intervalo; Dudu rendeu Chico Faria, aos 56 m e Macaé ocupou o lugar de Jorge Silva, aos 88 m.

1.º DE AGOSTO: Capelo; Arsénio, Nelo, Ivo (cap.) e Catarino; Suca, Mané, Nelson e Manuel; Vieira Dias e Mandinho.

Substituição: N'Dunguidi rendeu Mandinho, aos 59. Treinador: João Machado.

Marcador: Mladenov, de cabeça, aos 15 m, dando seguimento a um livre cobrado por Adão do lado direito e já no enfiamento da grande área.

transitários GRUPOR VAGÃO

Outros jogos e torneios

De norte a sul houve futebol no último fim-de-semana com todas as equipas a testarem as suas potencialidades. Vejamos: no Estádio da Luz o Benfica venceu o Estrela da Amadora por 1-0 (golo de Mozer) em encontro que serviu a Toni para escalar a comitiva que esta manh´ partiu para os EUA, onde vai participar no torneio «Marlboro» com as equipas do Sporting Crystal (Peru), Nacional (Colômbia) e Barcelona (Equador).

Curiosidades: estreia do «central» **Ricardo** que deixou nota positiva a apresentação de **LIMA,** última (?) aquisição benfiquista na temporada em curso.

Recorde-se que no sábado a turma «reservista» do SLB actuou em Bragança tendo empatado a 1 golo.

• **Torneio da Póvoa.** O Guimarães foi o vencedor. Resultados: Guimarães, 3-Fafe, 2; Varzim, 2-Joane, 0; Fafe, 2-Joane, 0 e Guimarães, 0-Varzim, 0.

• **Torneio do Oeste:** Triunfou c Caldas. Resultados: Peniche, 1-FC Cabinda, 0; Caldas, 1-Torreense, 0; Torreense, 2-FC Cabinda, 1 e Caldas, 3-Peniche, 2.

• **Torneio «Autonomia»:** Venceu a Portuguesa de Desportos. Resultados: Nacional, 0-Portuguesa, 1; Nacional, 3-União, 1, e Portuguesa, 1-Nacional, 1 (4-1 em grandes penalidades).

• **Torneio S. Mateus:** Beira Mar, 1-Académica, 0; Ac. Viseu, 3-Penafiel, 1; Beira Mar, 2-Penafiel, 1 e Ac. Viseu, 0-Académica, 1.

• **Torneio de Viana:** Bragal-Vianense, 0; Gil Vicente, 4-Salgueiros, 2; Braga, 3-Gil Vicente, 1 e Vianense, 1-Salgueiros, 0. O Braga foi o vencedor da prova.

• **Jogos diversos:** Olivais, 1-Atlético, 1; Felgueiras, 0-Famalicão, 0; Louletano, 5-Farense, 0; Rio Ave, 0-Boavista, 2; Elvas, 1-Estrela da Amadora, 2; Leixões, 1-Boavista, 1.

transitários GRUPOR CAMIÃO

À atenção do Benfica e do Belenenses

Os opositores do Benfica e do Belenenses na primeira ronda da Taça UEFA, não venceram. O Montepellier empatou (em casa) frente ao Matra (de Artur Jorge) enquanto o Bayer Leverkusen baqueou perante o Werder Bremen.

FRANÇA: Resultados da 6.ª jornada: St. Étienne - Marselha, 0-0; Nice - Laval, 1-0; Estrasburgo - Lens, 4-1; Paris St. Germain - Caen, 3-0; Toulon - Mónaco, 1-0; Auxerre - Cannes, 0-0; Lille - Nantes, 0-1; Toulouse - Metz, 2-1; Sochaux - Bordéus, 1-1; Montepellier - Matra Racing, 0-0.

Classificação: Toulon, 14 pontos; Sochaux e Paris St. Germain (menos um jogo), 12; Mónaco, Bordéus (menos um jogo) e Nantes, 11; Auxerre, Nice e Toulouse, 10; Montpellier, 9; Estrasburgo, Marselha, Matra Racing, Cannes e Lille, 7; Metz, 6; Lens e Laval, 4; St. Étienne, 3; Caen, 0.

RFA: Resultados da 3.ª jornada: St. Pauli - Frankfurt, 2-0; Estugarda Kickers - Karlsruhe, 1-3; Hanover - Hamburgo, 2-3; Werder Bremen - Leverkusen, 3-1; Waldhof Mannheim - Moenchengladbach, 4-1; Uerdingen - Nuremberga, 3-2, Dortmund - Kaiserslautem, 1-1; Colónia - Bochum, adiado; Bayern Munique - Estugarda, adiado.

Posição actual: Karlsruhe e Werder Bremen, 5 pontos; Estugarda, 4 (menos um jogo); Waldhof Mannheim e Uerdingen, 4; Bayern, Colónia e Bochum, 3 (todos com menos um jogo); St. Pauli, Leverkusen e Hamburgo, 3; Dortmund, Moenchengladbach, Estugarda Kickers, Nuremberga e Kaiserslautem, 2; Hanover e Frankfurt, 0.

Valdo: mais uma exibição de luxo frente ao Estrela da Amadora

transitários GRUPOR AIR CARGO

Búlgaro no Boavista

O médio búlgaro Kerimov, do CSKA, de Sofia, vai fazer testes ao Boavista.

Segundo o empresário Licídio Ribeiro, trata-se de um «excelente jogador, com 31 anos e mais de quarenta internacionalizações».

Licídio Ribeiro disse ainda que tem possibilidades de negociar os passes de alguns dos melhores jogadores do Mundo, mas que para os clubes portugueses os mesmos são demasiado caros.

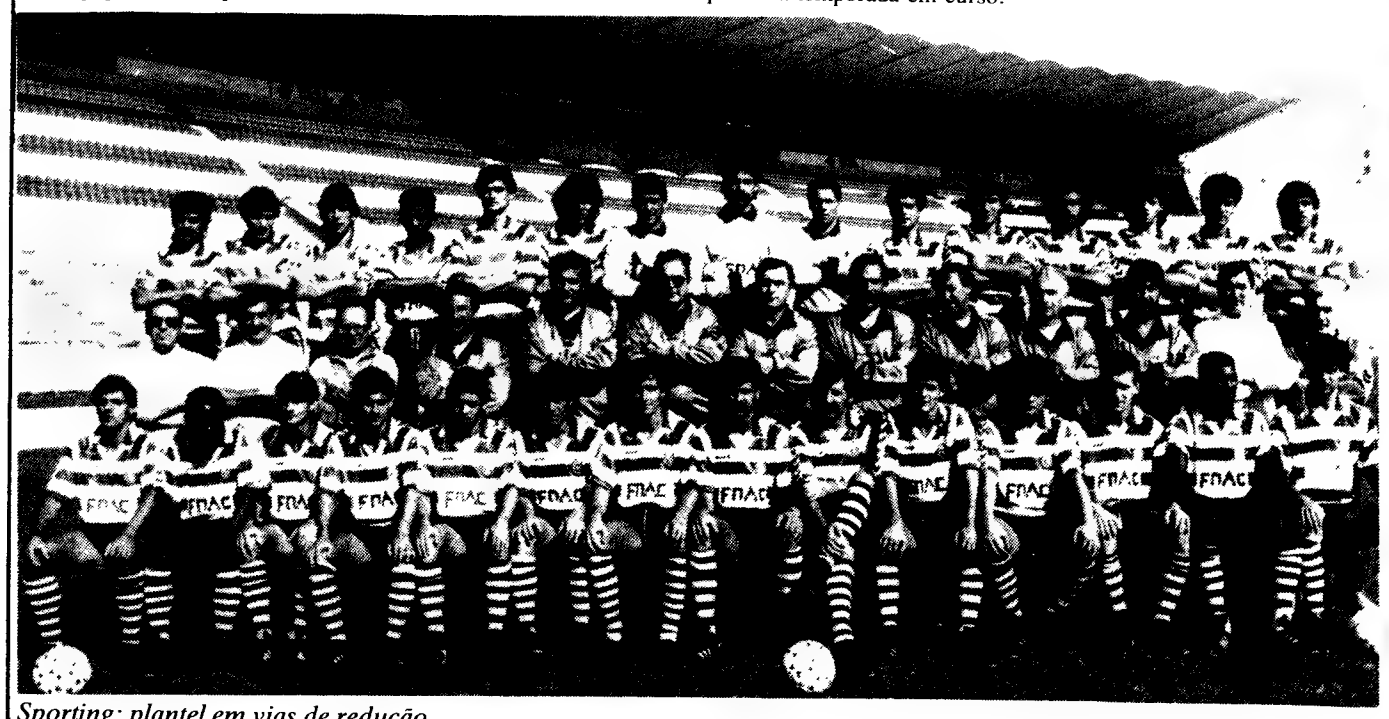
PSV vence Taça Teresa Herrera

O PSV Eindhoven, campeão europeu de futebol, ganhou a Taça Teresa Herrera, ao derrotar na final o Atlético de Madrid, por 3-1, após prolongamento, em encontro disputado ontem à noite no Estádio de Riazor, na Cidade de La Coruña.

Ao fim do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas por 1-1.

A equipa espanhola, inaugurou o marcador aos 20 minutos, com um golo de Orejuela, depois de excelente jogada de Paulo Futre e de Manolo, mas o PSV empatou aos 89 minutos, por Valckx.

No prolongamento, Koeman, aos 94 minutos, e Vanenburg, aos 97, marcaram os golos da vitória, da equipa holandesa.



Sporting: plantel em vias de redução

TOTOBOLA

St. Pauli-E. Francfort	1
Stut. Kickers-Karlsruher	2
Hannover-Hamburgo	2
W. Bremen-B. Leverkusen	1
B. Uerding-Nuremberga	1
Mannheim-M'Gladbach	1
Arau-Servette	X
Bellinbzona-Lucerna	1
Grasshopper-Neuchatel	X
St. Gallen-Wettingen	1
Sion-Lugano	X
Young Boys-Lausana	1
Waregem-Standard Liege	1

TOTOLOTO

«Chave» — 21, 30, 33, 37, 41, 43 + 34

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 34/88

21 de Agosto de 1988

1. Chaves - Nacional	1
2. Braga - Setúbal	2
3. Beira Mar - E. Amadora	X
4. Leixões - Sporting	X
5. Belenenses - Espinho	1
6. Marítimo - Portimonense	1
7. Famalicão - A. Viseu	1
8. B. Leverkusen - B. Dortmund	1
9. Hamburgo - Bayern	1
10. Bochum - B. Uerdingen	2
11. B. M'Gladbach - W. Bremen	2
12. Kaiserslautern - Hannover	1
13. Nuremberga - W. Mannheim	2

PONTA ESQUERDA

"Olímpico" morre na pista

O único candidato da Serra Leoa à prova de 5 000 metros nos Jogos Olímpicos de Seul morreu vítima de colapso cardíaco, durante as provas de selecção para as olímpiadas.

Gibrilla Bangura, um polícia cuja idade não foi revelada, sucumbiu durante a corrida de 5 000 metros e já próximo da meta, depois de os seus dois mais directos adversários terem desistido.

Bangura foi assistido ainda na pista de Siaka Stevens, mas os esforços resultaram infrutíferos e o atleta morreu já a caminho do hospital.

Um dirigente do Comité Olímpico da Serra Leoa disse que Bangura seria qualificado para as Olímpiadas de Seul na prova de 5 000 metros se tivesse chegado ao fim na prova de selecção.

Tragédia em prova de ciclismo

Uma motocicleta que acompanhava a clássica San Sebastian - San Sebastian, em Ciclismo, atingiu um grupo de espectadores, causando três mortos e cinco feridos.

O acidente ocorreu quando o motociclista tentava ultrapassar um carro numa estrada perto de Zumayasin, na província de Guipuzcoa. O carro desviou-se na mesma altura para a faixa da esquerda, o que levou o motociclista a ir de encontro aos espectadores.

O condutor da motocicleta e mais duas pessoas morreram no local do acidente e os feridos, entre os quais três crianças que ficaram em estado grave, foram transportados para um hospital de San Sebastian.

Recorde sobre água

O jugoslavo Joze Tanko estabeleceu um novo máximo mundial de natação de longas distâncias, ao nadar 112 quilómetros sem parar, melhorando em 4 quilómetros o seu anterior máximo.

Tanko saiu do porto jugoslavo de Koper com a intenção de chegar à cidade italiana de Veneza, uma distância de 130 quilómetros, mas foi forçado a abandonar ao encontrar forte poluição no norte do mar Adriático.

Na proeza, realizada de acordo com as normas internacionais para poder ser homologada, o nadador jugoslavo gastou 37 horas e 23 minutos.

Golfe: "ranking" mundial

O norte-americano Paul Azinger voltou aos primeiros 10 lugares, do «ranking» mundial de golfe, depois de ter terminado em 2.º lugar o campeonato dos Estados Unidos, que se realizou em Edmond, no Estado de Oklahoma.

Azinger subiu 5 lugares e ocupa agora o 8.º posto do «ranking», que continua a ser liderado pelo australiano Greg Norman.

A classificação dos 10 primeiros do «ranking» é a seguinte: 1.º Greg Norman , Austrália, 1.435 pontos; 2.º Sandy Lyle, Grã-Bretanha, 1.282; 3.º Severiano Ballesteros, Espanha, 1.164; 4.º Curtis Strange, Estados Unidos, 1.052; 5.º Nick Faldo, Grã-Bretanha, 948; 6.º Bernhard Langer, Alemanha Federal, 855; 7.º Ben Crenshaw, Estados Unidos, 829; 8.º Paul Azinger, Estados Unidos, 823; 9.º Lanny Wadkins, Estados Unidos, 776b e 10.º Mark McNulty, Zimbabwé, 762.

México: dirigente e futebolista detidos por falsificações

Um juiz de Instrução Criminal ordenou a prisão do ex-dirigente da Federação Mexicana de Futebol, Gerardo Gallegos, e do futebolista Jose Mata, implicados na falsificação de certidões de nascimento que habilitaram como juniores jogadores que tinham excedido a idade regulamentar.

O citado dirigente, que encabeçou a delegação federativa que acompanhou a selecção júnior do México durante o torneio de qualificação para o campeonato do mundo, realizado na Guatemala, é acusado da falsificação de documentos.

Por seu lado Jose Mata foi um dos jogadores que utilizou uma certidão falsa para conseguir ser seleccionado.

Os dois acusados podem ser punidos com penas até três anos de prisão, mas encontram-se em liberdade sob fiança, a de Gallegos de 23 milhões de pesos (cerca de 2500 contos) e a de Mata de 11 milhões (1100 contos).

Zico assina "contrato de risco"

O veterano internacional brasileiro Zico assinou novo contrato por um ano com o Flamengo, do Rio de Janeiro, e afirmou que tenciona jogar futebol mais duas épocas.

Repensei bem e decidi jogar pelo menos até aos 37 anos, disse Zico, acrescentando: **Vou provar que a minha arte se mantém fina.**

Porém, o futebolista disse ter assinado uma espécie de **contrato de risco. Não quero ser acusado de fazer dinheiro fácil. Por isso, se sentir que não posso cumprir o contrato, eu cancelo-o e devolverei parte do dinheiro. Mas estou confiante em que tal não suceda,** explicou Zico.

Caso de Macedo de Cavaleiros

MAIS ACTOS DA TRISTE COMÉDIA

Conforme tínhamos previsto no apontamento que aqui deixámos na nossa edição do passado sábado, a triste comédia de Macedo de Cavaleiros que tem como principais figuras os presidentes do clube local e do Famalicão, já conhece novos episódios, mas outros estarão para subir ao palco onde a cena se desenvolve, já que hoje vai decorrer uma reunião do executivo da FPF e na 4.ª feira será a vez do veredicto dos «conselheiros» disciplinares. Fica já a «advertência», seja qual for a decisão do órgão de disciplina da FPF, quem for derrotado nas teses apresentadas irá, certamente, recorrer para o Conselho de Justiça.

Por agora apenas aqui deixamos a síntese do «desmentido» do Famalicão quanto às graves acusações formuladas pelo líder do clube de Macedo de Cavaleiros, e da posição do Fafe, que, como se sabe, é parte extremamente interessada neste processo de vergonha:

Famalicão: «total confiança na justiça»

A direcção do Famalicão classificou de **ficcionista e vil campanha contra o clube e o seu presidente** a recente denúncia de um caso de suborno pelo antigo presidente do Macedo de Cavaleiros, António Veiga.

Num comunicado de quatro pontos, a direcção do Famalicão revela **incondicional e total solidariedade** para com o seu presidente Fernando Costa, acusado por António Veiga de o ter subornado.

A direcção famalicense alerta o público para o que considera de **perigosa e maliciosa tentativa de intoxicação e manipulação da opinião pública** e manifesta **total confiança nos supremos valores humanos na verdade e na justiça.**

O comunicado termina com a citação de um provérbio popular, já anteriormente referido por um dirigente do Fafe, outro dos clubes interessados no caso: **a verdade é como o azeite, vem sempre ao de cima.**

Fafe: fazer prevalecer os seus direitos

O vice-presidente do Fafe, Laurentino Dias, afirmou que o seu clube está na disposição de **fazer prevalecer os direitos que lhe assistem relativamente ao alegado suborno praticado pelo Famalicão no jogo com o Macedo de Cavaleiros.**

Em conferência de Imprensa o dirigente da Associação Desportiva de Fafe criticou as declarações sobre esta matéria proferidas pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Silva Resende, e reafirmou a disposição do seu clube de recorrer até às mais altas autoridades do País para que **seja feita justiça.**

Laurentino Dias expõe o «ponto de vista» do Fafe

Na conferência de Imprensa, que decorreu na sede social do Fafe, Laurentino Dias mostrou publicamente uma fotocópia do cheque, no valor de 470 contos, passado pelo Famalicão ao dirigente da equipa transmontana, António Veiga, a quem teceu também duras críticas **pelo comportamento que teve em todo este processo.**

O Fafe considera também que a Federação Portuguesa de Futebol devia punir, para além dos dirigentes dos dois clubes, o árbitro do desafio, que ao fim dos 45 minutos interrompeu o jogo, altura em que o Famalicão vencia o Macedo por 1-0.

O dirigente do Fafe, que manifestou alguma esperança na reunião de quarta-feira da Federação Portuguesa de Futebol, informou que ontem mesmo a sua colectividade faria seguir para os diversos órgãos de soberania um «dossier» pormenorizado sobre toda esta situação, que se arrasta já há três meses.

Aquele dirigente revelou, por outro lado, que o Fafe, cinco dias depois do jogo entre o Famalicão e o Macedo de Cavaleiros, enviou à FPF um telex **denunciando os factos** e solicitando a atenção daquele organismo, ao qual solicitou que procedesse a uma investigação sobre o caso.

Em Espanha

Hélder Oliveira "marchou" para Seul

O atleta Hélder Oliveira confirmou os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul, ao terminar no 5.º lugar o campeonato de Espanha dos 20 quilómetros de marcha atlética, disputado em Vigo.

Hélder Oliveira gastou 1 hora, 25 minutos e 53 segundos, batendo por 7 segundos os mínimos para Seul, fixados em 1:26.00 horas.

O outro atleta português que participou nos campeonatos de Espanha, José Pinto, desisttiu.

A prova foi ganha pelo espanhol José Marin, 3.º classificado nos campeonatos do Mundo, com o tempo de 1:23.05 horas, seguido dos seus compatriotas Daniel Plaza, com 1:23.11, e de Ricardo Pueyo, com 1:23.19 horas.

Hélder Oliveira deixou atrás de si o antigo campeão europeu, Jordi Llopart, que foi o 6.º classificado, com 1:27.33 horas.

A prova, disputada sob temperaturas da ordem dos 28 graus centígrados, contou com a participação de cerca de 40 atletas.

Nacional dos «sub-23»

A nota mais relevante dos campeonatos nacionais «sub-23» consistiu no facto de **Pedro Agostinho** haver igualado o recorde nacional dos 100 metros com o tempo de 10,36 (o anterior — e actual máximo fora estabelecido no México, por Luís Cunha). Vejamos quem foram os vencedores das provas ontem realizadas no Estádio Nacional:

Masculinos: 200 metros — Rui Juiz, Belenenses, 21,83 segundos; 800 metros — Nuno Alpiarça, Belenenses, 1.53,84 minutos; 3000 metros — Carlos Monteiro, Sporting, 8.4,1 minutos; 400 metros barreiras — Elídio Motty, Benfica, 52,7 segundos; 3000 obst. — José Negrão, FC Porto, 8.52,71 minutos; altura — Luís Marto, Sporting, 2,13 metros; triplo salto — Paulo Noronha, Moçambique, 15,43 metros; peso — Fernando Alves, Benfica, 14,39 metros e dardo — Sérgio Abreu, Marítimo, 57,2 metros.

Femininos: 200 metros — Cristina Cardoso, FC Portto, 24,55 segundos; 3000 metros — Ana Correia, FC Porto, 9.30,55 minutos; 400 metros barreiras — Maria João Valamatos, Benfica, 61,68 segundos; comprimento — Graça António, Benfica, 5,51 metros; disco — Teresa Machado, Sporting, 50,38 metros e 5000 metros marcha — Isilda Gonçalves, União Montijo, 26.58,9 minutos.

Memorial Adriaan Paulen

O norte-americano Johnny Gray tornou-se domingo na principal figura do torneio memorial Adriaan Paulen em atletismo ao estabelecer a melhor marca mundial do ano nos 800 metros com o tempo de 1.43,10 minutos.

Na segunda posição classificou-se o brasileiro José Luís Barbosa com o tempo de 1.43,49 minutos.

Os vencedores das provas disputadas foram os seguintes:

MASCULINOS: 200 metros — Henry Tomas, EUA, 20,39; 800 metros — Johnny Gray, EUA, 1.43,10; 1.500 metros — Joaquim Cruz, Brasil, 3.34,63; 5.000 metros — Sydney Maree, EUA, 13.15,85; 4x100 metros — Estados Unidos, 38,64; 400 metros barreiras — Harald Schmid, RFA, 48,46; 3.000 metros obstáculos — Hans Koeleman, Holanda, 8.20,56; Comprimento — Mike Conley, EUA, 7,90; Vara — Scott Davis, EUA, 5,40; Disco — Wolfgang Smitch, RFA, 65,08; Triplo Salto — Willie Banks, EUA, 16,81 e Dardo — Stephan Koening, RFA, 77,78.

FEMININOS: 100 metros — Nelli Cooman, Holanda, 11,10; 200 metros — Juliet Cuthbert, Jamaica, 22,84; 1.000 metros — Mary Decker, EUA, 2.34,65; 5.000 metros — Lynn Jennings, EUA, 15.11,83; 100 metros barreiras — Marjan Olyslager, Holanda, 12,92; 400 metros barreiras — Sandra Farmer, EUA, 54,49; 4x100 metros — Holanda, 43,58; comprimento — Carole Lewis, EUA, 6,71 metros.

Ténis: Cunha e Silva sobe no "ranking"

O tenista português João Cunha e Silva subiu 26 lugares na classificação de pares da Associação dos Tenistas Profissionais e ocupa pela primeira vez um lugar entre os 120 melhores do Mundo, segundo as classificações agora divulgadas em Arlington.

Cunha e Silva, que chegou aos quartos-de-final do torneio de Praga formando equipa com o sueco Jorgen Windhal, está no lugar número 117, com 212 pontos em 12 torneios, a que corresponde a média de 17,666 pontos.

O tenista português subiu 26 lugares em relação à última semana e melhorou em 22 lugares a sua melhor posição, que era, até agora, o lugar 139 registado em 1 de Agosto.

Na classificação de singulares, Cunha e Silva ocupa o lugar 213, com a média de 5,857 pontos, correspondente a 82 pontos alcançados em 14 torneios, ficando apenas a dois lugares do seu melhor, registado em 5 de Julho.

Em singulares, Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, no lugar 211, com a média de 6,333 pontos, correspondente a 95 pontos alcançados em 15 torneios.

Na classificação de pares, Nuno Marques ocupa o lugar 417, com a média de 3,666 pontos, relativa a 44 pontos em 4 torneios.

Reagan passa testemunho a Bush

REPUBLICANOS APROVAM HOJE PLATAFORMA ELEITORAL

Os delegados à Convenção Republicana deverão hoje votar por unanimidade a plataforma eleitoral do partido, um texto volumoso muito conservador sobre impostos, aborto e defesa, prometendo novas medidas para melhorar a educação e meio ambiente.

O resultado final foi assegurado segunda-feira, quando a Comissão da Plataforma Republicana, composta por 106 membros, aprovou a proposta à discussão com somente dois votos discordantes. Ninguém tentou recolher as 27 assinaturas necessárias à apresentação de um «relatfio de minoria» para contestação do texto final.

A plataforma, sob o título «Uma Visão Americana: Pelos Nossos Filhos e Pelo Nosso Futuro», ficou concluída na sexta-feira passada. O texto, um documento de 104 páginas e cerca de 40 000 palavras, é 25 por cento mais longo do que a Plataforma Republicana de 1984 e oito vezes maior do que o esqueleto de plataforma que os democratas aprovaram em Atlanta ha´ um mês.

O actual texto mantém a promessa de 1984 de não haver agravamento de impostos, pede uma emenda constitucional de «vida humana» para proibição do aborto e promete a paz por meio da força».

A plataforma inclui as posições do virtual candidato, George Bush, a favor de deduções de impostos para cuidados a crianças de famílias de recursos limitados, de um novo programa de «escolas de mérito» e de títulos de poupança livres de impostos para financiamento de estudos universitários.

A plataforma apela para «compaixão e ajuda» aos doentes com SIDA e diz que «eles devem ser encorajados a procurarem um diagnóstico precoce e a manterem-se nos seus empregos ou nas suas escolas enquanto disso forem funcionalmente capazes».

Mas sublinha que é «necessário proteger quantos não têm a doença» por meio da educação, testes confidenciais e despiste dos contactos que terão tido e «penalização para os dadores conscientes de sangue contaminado».

A plataforma apoia a aplicação da pena de morte para os grandes traficantes de narcóticos e a suspensão da licença de condução para os condenados por crimes relacionados com drogas.

Pede o termo dos despejos de resíduos poluentes nos mares e medidas para reduzir as chuvas ácidas.

Promete a «instalação rápida e garantida do IDE (Programa da Iniciativa de Defesa Estratégica) na medida em que as tecnologias o permitirem».

O senador pelo Connecticut, Lowell Weicker, um dos dois autores dos votos contra na votação de segunda-feira, disse que o documento é insatisfatório no que respeita a Direitos Humanos, SIDA, justiça social e outras questões e que «não faz certamente nenhum favor às mulheres».

O «canto do cisne» de Reagan

O presidente Ronald Reagan abandonou segunda-feira à noite a liderança do Partido Republicano e incitou os norte-americanos a manterem vivo o seu legado, elegendo George Bush para a Casa Branca em Novembro.

«Não me compete dar este cargo. Só o povo o pode fazer. Mas amo demasiado a América e preocupo-me bastante em saber como estaremos nos próximos anos» — disse Reagan num discurso preparado para a convenção nacional do Partido Republicano, em Nova Orleans.

«Interessa-me que entreguemos este cargo a alguém que prossiga no nosso rumo, que não volte atrás. Alguém que continue a mudança por que todos nós lutámos» — prosseguiu o presidente dos Estados Unidos.

Reagan, que intervinha no primeiro dos quatro dias da convenção, fez um grande elogio de Bush e criticou os democratas: «resistiram aos nossos programas de defesa, resistiram às nossas reduções fiscais, resistiram à redução do peso governamental e resistiram à nossa nomeação de juízes comprometidos com o direito e a Constituição».

O discurso, considerado o canto do cisne (político) de Ronald Reagan, foi também uma revisão nostálgica dos seus quase oito anos no poder como um dos presidentes mais conservadores e mais populares dos Estados Unidos.

Passando em revista aquilo que fez, disse: «reconstruímos as Forças Armadas. Libertámos Granada dos comunistas e auxiliámos essa ilha a voltar à democracia».

«Demos um golpe firme no terrorismo líbio. Assistimos ao crescimento da democracia em 90 por cento da América Latina. Os soviéticos começaram a retirar do Afeganistão.»

«A sangrenta guerra Irão-Iraque está a chegar ao fim. E nos 2765 dias da nossa administração nem uma só polegada de terreno caiu em poder dos comunistas.»

Reagan também afirmou que, com o auxílio de Bush, reduziu o desemprego, baixou os impostos e conduziu a América para a sua mais longa expansão económica em tempo de paz.

O presidente dos Estados Unidos disse estar disposto a fazer tudo o que puder para garantir a vitória de Bush nas eleições de Novembro.

«Estou pronto a oferecer alguns conselhos e a colaborar na estratégia se mo pedirem» — disse Reagan, de 77 anos, que criticou as especulações de que estaria a entrar no crepúsculo da vida.

«Estou grato a Deus por me ter dado uma vida boa e longa. Mas ao fazer as malas em Washington não esperem que esteja satisfeito por ouvir conversas acerca do crespúsculo da minha vida» — comentou. «Crespúsculo? Não há na América. Aqui é sempre a aurora. Novas oportunidades. Sonhos a construir.»

Reagan aconselhou os seus fiéis partidários: «nunca podemos deixar o fogo extinguir-se ou abandonar a luta, porque a batalha nunca acaba». «A nossa liberdade tem de ser constantemente defendida.»

«Deixo o número de telefone e a morada, para o caso de a chama alguma vez se extinguir e ser necessário um soldado. Digam-me apenas e eu aparecerei — enquanto as palavras não me deixarem e enquanto este doce país continuar a ser especial durante o seu momento de brilho sobre a terra. «Oiçam H. G. Wells: o passado é apenas o princípio de um princípio, e tudo o que é e o que foi é apenas o cintilar da alvorada. Chega um novo dia — terminou Reagan — um novo dia pleno de sol. Para manter viva a chama, de modo que, ao olharmos para trás, no tempo da escolha, possamos dizer que fizemos tudo o que podia ser feito, nunca menos.»

Eleições presidenciais no Líbano

Potências estrangeiras disputam influências

Ghida Salaam-Reuter

Candidatos à Presidência do Líbano estão a chegar à capital síria e andam pelas Embaixadas à procura de apoio para as próximas eleições. Os Estados Unidos, Síria, Israel e Irão são as principais potências estrangeiras que disputam influências na eleição prevista até 23 de Setembro, dizem os analistas políticos.

Mas a Síria, a principal força estrangeira no Líbano, onde detém 25 000 efectivos militares, estabeleceu-se nos últimos meses como a força determinante do futuro, acrescentam.

«A eleição de 1988 é a eleição da Síria», disse um destacado membro do governo. «A Síria desempenha um papel determinante e dinâmico, enquanto Israel tem um papel de contenção e Washington de conciliação», explicou.

Nos últimos quatro meses, Damasco impôs a sua autoridade nos subúrbios de Beirute, outrora sem lei, deslocando para ali as suas tropas para reprimir os confrontos entre facções xiitas.

Em Julho, apoiou os dissidentes palestinianos pró-sírios a expulsarem dos campos de refugiados de Beirute os elementos leais a Yasser Arafat, líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A consolidação do poder sírio levou a Damasco diversos dirigentes políticos e religiosos libaneses para consultas sobre as eleições no Líbano.

Entre os potenciais candidatos que se deslocaram à capital síria estão os cristãos maronitas Michel Khoury, Michel Edde, René Moawad, Suleiman Franjieh e Henri Sfeir.

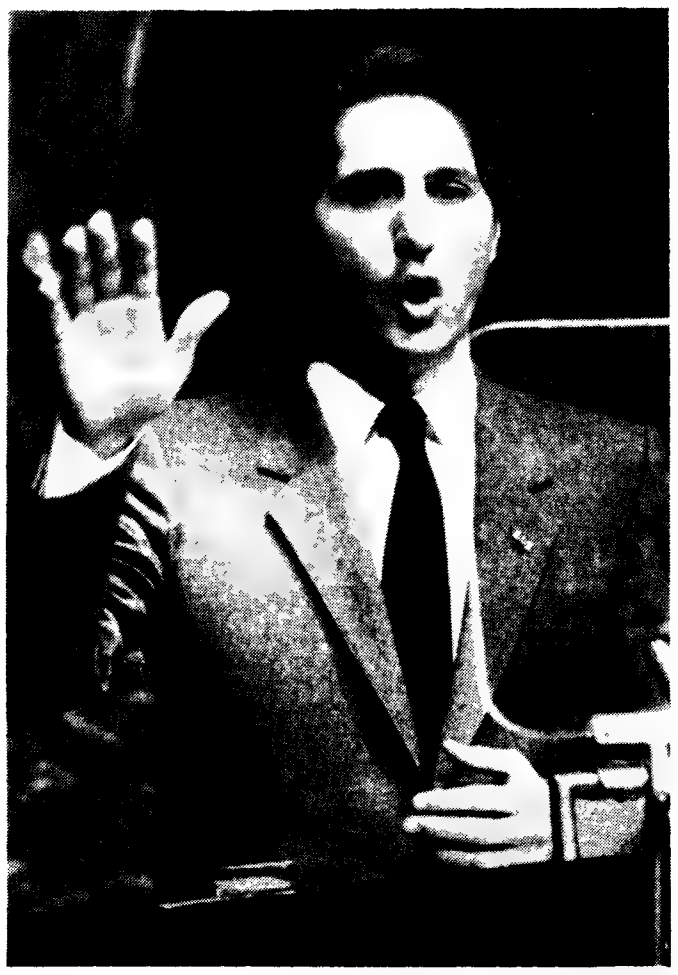
Todos se encontram entre as dezenas de pessoas consideradas potenciais adversários na corrida presidencial, em cujo grupo não surgiram ainda os cabeças de cartaz. Mas outros têm também corrido às Embaixadas para sondarem as suas hipóteses.

Os 76 deputados que restam no Parlamento libanês, de 99 lugares, deverão escolher o sucessor do presidente Amin Gemayel antes de o seu mandato expirar a 23 de Setembro.

«A eleição no Líbano é como uma lotaria. Logo que (o presidente sírio) Hafez Assad decida o vencedor, todos os membros do Parlamento ratificarão a decisão», disse um funcionário governamental.

Aproximação Damasco-Washington

O papel da Síria foi impulsionado pelo retomar das negociações entre Damasco e Washington. Os Estados Unidos disfrutam de uma maior influência entre os cristãos libaneses da linha dura, que são firmes adversários de Damasco acrescentou.



Israel é considerado responsável pela eleição de Bashir Gemayel, em 1982, que foi assassinao antes de assumir o cargo de presidente. O seu irmão, Amin, na foto, foi então escolhido para o lugar, devendo a sua susbtituição ser decidida na próxima quinta-feira

«Ao aproximar-se da Síria, os Estados Unidos têm em mente interesses estratégicos mais vastos. Esperam aumentar as hipóteses de realização de uma conferência internacional para resolver o problema palestiniano», afirmou um analista político.

Há um interesse comum entre Washington e Damasco de estabilizar a situação no Líbano, mas ambos os países querem também impor as suas próprias condições, referiu.

«Os Estados Unidos têm de reconhecer os legítimos interesses da Síria no Líbano e pôr cobro às ambições de Israel. Em troca, a Síria tem de controlar mais de perto o crescente poder do fundamentalismo islâmico», acrescentou o analista.

«Os Estados Unidos não podem ignorar totalmente o Líbano. Têm aqui reféns. Os desvios de aviões são originários daqui», declarou um diplomata ocidental.

O grande inimigo da Síria, Israel, adoptou uma atitude discreta nas eleições, em contraste com um poderoso papel que desempenhou depois de ter invadido o Líbano em 1982, disse um antigo ministro.

A Síria e Israel parecem alternar o seu envolvimento nas eleições libanesas. «Em 1976, a Síria escolheu o seu candidato presidencial, Elias Sarkis. Em 1982, foi a vez de Israel e seis anos depois é novamente a vez da Síria», acrescentou.

Israel é considerado responsável pela eleição de Bashir Gemayel, em 1982, que foi assassinado antes de assumir o cargo.

O seu irmão Amin foi então escolhido para o lugar.

O «eixo» iraniano

O aliado estratégico da Síria, o Irão, é também uma figura importante no palco libanês. Opera no Líbano através do Hizbollah (partido de Deus), que comanda uma vasta facção entre os 1,2 milhões de pessoas que constituem a comunidade xiita libanesa.

Mas a influência e interesse do Irão no Líbano enfraqueceram depois dos recentes reveses na guerra com o Iraque e a sua decisão de se submeter ao acordo de cessar-fogo das Nações Unidas, que obrigou a concentrar as atenções na frente interna.

Desejando não ser totalmente excluída da cena, a União Soviética está a desempenhar um papel moderado, mantendo contactos com as várias facções políticas e recolhendo as reacções através da Síria, seu aliado, considerou um diplomata do Leste europeu.

«A União Soviética está a saborear a sua actual lua-de-mel com os Estados Unidos. Neste contexto, não importa o 'flirt' de Assad com os EUA», disse o destacado funcionário governamental.

24 HORAS

Sudão: 4.000 pessoas em perigo

Quatro mil sudaneses poderão vir a morrer devido a epidemias causadas pelas inundações — calculou ontem um conselheiro da Organização Mundial de Saúde (OMS), Nicholas Ward. Quatrocentos mil sudaneses, na sua maioria com menos de cinco anos, sofrerão de diarreia e de outras doenças gastrointestinais devido a não terem água potável por causa das inundações que deixaram um milhão e meio de pessoas sem casa — previu aquele especialista da OMS. Se não houver um tratamento adequado, o número de vítimas mortais poderá elevar-se mesmo a 40 000 — disse Ward, que veio para o Sudão na sequência das inundações de 4 e 5 de Agosto, que constituíram uma autêntica calamidade para o mais extenso dos países africanos.

Haiti: soldados abatem dez jovens

Dez jovens morreram e um número indeterminado ficou ferido quando soldados dispararam sem avisar para um grupo de jovens reunido numa pequena cidade do Haiti — noticiou na segunda-feira a «Radio Soleil». A emissora, pertencente à Igreja Católica, apontou como fonte para a sua notícia uma testemunha que se identificou apenas como membro do Clube de Juventude de Labadie. O reverendo Hugo Trieste, director da «Radio Soleil», disse à Associated Press (AP) que a notícia sobre este incidente foi confirmada por quatro membros do Clube de Juventude que pretenderam manter o anonimato.

RDA estabelece relações com a CEE

A República Democrática Alemã (RDA) anunciou ontem ter concordado em estabelecer relações diplomáticas com a Comunidade Europeia, com efeitos imediatos. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Berlim, Wolfgang Meyer, afirmou numa declaração citada pela agência noticiosa oficial ADN . que a decisão teve em consideração um acordo de reconhecimento mútuo alcançado em Junho entre o grupo económico dos países de Leste, o Comecon, e a CEE. «O governo da RDA e a comissão das comunidades europeias concordaram em estabelecer relações diplomáticas com efeitos imediatos», afirmou. Meyer não disse quando será colocado o pessoal diplomático nas respectivas missões.

Filipinas: oposição quer demissão de Aquino

O senador e ex-ministro filipino da Defesa, Juan Ponce Enrile, e 14 deputados apoiaram ontem o apelo do vice-presidente, Salvador Laurel, para a demissão da presidente Corazon Aquino e a imediata convocação de eleições antecipadas. Laurel divulgou, no sábado, uma carta em que acusa a presidente filipina de incompetência e de estar a «desgovernar» o país. O vice-presidente filipino considerou que Aquino transformou as Filipinas num «refúgio de assassinos» e acrescentou que a actual situação do país «é semelhante à existente nos últimos anos da governação do ex-presidente Marcos».

Manifestação pró-Solidariedade em Gdansk

Cerca de 2500 pessoas participaram domingo, em Gdansk, numa manifestação a favor da legalização do sindicato Solidariedade que terminou com confrontos entre a Polícia e manifestantes, informou ontem a agência oficial polaca, PAP. A manifestação foi convocada por ocasião do oitavo aniversário do início da contestação operária que levou à criação do Solidariedade. Segundo a «PAP», ficaram feridos pelo menos seis polícias, enquanto fontes da oposição garantem que também houve feridos entre os manifestantes, sendo provável que tenham sido feitas algumas prisões.

Partido Liberal da Colômbia decide aderir à IS

O Partido Liberal da Colômbia, no Poder, decidiu filiar-se na Internacional Socialista, associação de Partidos Socialistas e Sociais Democratas. A Internacional decidirá na sua reunião de Estocolmo, no próximo ano, se o partido dirigente da Colômbia preenche os requisitos para a filiação — anunciaram fontes políticas de Bogotá.

AI denuncia tortura na Birmânia

Tropas birmanesas executaram e torturaram trabalhadores de plantações de arroz e membros de várias minorias étnicas que exigiam aumentos salariais e melhores condições de vida, refere um documento da Amnistia Internacional divulgado ontem. O documento afirma que as autoridades birmanesas têm cometido «graves violações dos direitos humanos tentanto suprimir as minorias étnicas que lutam pela sua autonomia do Governo central». A Amnistia manifesta igualmente a sua preocupação pelas detenções e execuções de manifestantes antigovernamentais durante os incidentes da passada semana.

LUANDA E PRETÓRIA FISCALIZAM CESSAR-FOGO NO SUL DE ANGOLA

Uma comissão militar mista formada pela África do Sul, Angola e Cuba reuniu-se ontem, pela primeira vez, para debater a fiscalização do cessar-fogo declarado na semana passada na guerra no sul de Angola.

Não houve, de imediato, qualquer anúncio público sobre as conversações, realizadas num local não revelado na fronteira entre Angola e a Namíbia.

A primeira fase do plano de tréguas prevê a retirada de cerca de 2.500 soldados sul-africanos de Angola, até 1 de Setembro.

Funcionários dos três países, juntamente com mediadores norte-americanos, deverão encontrar-se na próxima semana para negociar um calendário para a retirada dos cerca de 50.000 soldados cubanos de Angola.

Um dos temas em debate na reunião da comissão militar mista era o projecto de captação de água do Calueque, perto da fronteira com a Namíbia. Durante a guerra, que se prolongou por 13 anos, a África do Sul tem gerido a barragem, que garante o abastecimento de água ao norte da Namíbia. A barragem foi atacada em Junho pelas tropas angolano-cubanas.

Referindo-se à situação na África Austral, o presidente cubano, Fidel Castro, considerou que todas as partes estão a fazer progressos rápidos para pôr fim à guerra e apelou às Nações Unidas para que garantam uma paz negociada.

O chefe de Estado cubano disse que o seu país desejava que fosse o Conselho de Seguarnça da ONU a garantir um acordo para assegurar que a África do Sul respeitará a paz.

UNITA reivindica ataques

A UNITA reivindicou, entretanto, ataques realizados em quatro províncias angolanas.

Em comunicado distribuído em Lisboa, o movimento de Jonas Savimbi- que recusou acatar o cessar-fogo decidido por Luanda, Havana e Pretória-diz ter morto 21 soldados governamentais angolanos e nove cubanos, admitindo simultaneamente conco mortos e 15 feridos entre as suas forças.

Segundo o mesmo comunicado, um comando da UNITA infiltrou-se num quartel cubano no Huambo, tendo colocado explosivos que atingiram depósitos de combustivel subterraneos.

Membros da força de observação das Nações Unidas no aeroporto de Helsinquia, de c. de partirão para Teerão a fim de verificarem o cessar-fogo na guerra do golfo

Segundo informações de Bagdad

Tropas iranianas atacaram posições do Iraque

O Iraque acusou o Irão de bombardear as suas tropas com centenas de tiros de artilharia e de morteiro, na segunda referência numa semana à falta de cumprimento por Teerão da promessa de que não atacaria antes do cessar-fogo de sábado.

A carta enviada segunda-feira pela missão iraquiana à Organização das Nações Unidas não menciona mortos nem feridos.

A carta iraquiana diz que o Irão bombardeou os corpos um, três, quinto e sétimo do seu Exército. Um total de 138 projectéis «Howitzer», 25 tiros de morteiro e três pequenos mísseis atingiram o terceiro corpo do Exército, e 138 projectéis de morteiro e 12 «pequenos tiros» alvejaram o corpo sétimo.

No dia 8 deste mês, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, anunciou que o Irão e o Iraque tinham acordado estabelecer um cessar-fogo efectivo no sábado, dia 20, na sua guerra que dura quase há oito anos. Anunciou também que as duas partes contendoras concordaram iniciar conversações de paz em Genebra, sob os auspícios das Nações Unidas, dia 25 deste mês.

O secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Subroto, afirmou entretanto que o cessar-fogo antecipado na guerra do Golfo tornará a OPEP «mais eficaz e construtiva». Subroto, que é ministro do Petróleo da Indonésia, chegou domingo a Caracas, oriundo de Bogotá, numa ronda destinada a sondar as posições dos países produtores de petróleo face ao fim da guerra do Golfo.

Em conferência de Imprensa, após a chegada à capital da Venezuela, Subroto defendeu que a assinatura do acordo de cessar-fogo entre o Irão e o Iraque, prevista para dia 20, irá «reforçar a OPEP».

Por seu lado, a Arábia Saudita ofereceu-se para reatar relações diplomáticas com o Irão e cooperar em assuntos da OPEP, segundo anunciou o boletim noticioso «Mideast Report», que se publica em Nova Iorque.

O embaixador saudita nos Estados Unidos, príncipe Bandar Bin Abdul Aziz, reuniu-se em Nova Iorque, no dia 29 de Julho, com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, tal como se reuniu também com o ministro iraquiano da mesma pasta, Tariq Aziz.

A Arábia Saudita e o Irão tinham cortado relações diplomáticas em Abril, mas agora Riade está disposta a reatá-las logo que comece o cessar-fogo entre o Irão e o Iraque.

O responsável pela publicação «Mideast Report» admitiu que a Arábia Saudita venha a reduzir a sua produção de petróleo, a favor do Irão e do Iraque, que precisam mais de vender o precioso combustível, a fim de se recomporem do grande esforço de guerra.

Novo encontro Reagan -Gorbachev em Setembro?

A Casa Branca disse sábado que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, pode encontrar-se com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, na ONU em Setembro, no decurso da assembleia geral da organização.

Mas «não há grandes planos» para uma cimeira das superpotências, disse o porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater, que acompanhava Ronald Reagan para a Convenção Nacional Republicana, que se realiza em Nova Orleães.

A revista de Washington «US News and World Report» dissera, na sua edição deste fim-de-semana, que os dois chefes de Estado podiam realizar uma quinta cimeira, em Setembro, em Nova Iorque.

O porta-voz da Casa Branca disse que Reagan pode deslocar-se à Assembleia Geral da ONU, em Setembro, mas que não tem indicação de que Gorbachev lá vá.

Se ambos estiverem em Nova Iorque, provavelmente encontram-se, mas não há grandes planos para uma reunião cimeira, afirmou o porta-voz do presidente dos EUA.

Reagaqn e Gorbachev encontraram-se em Moscovo de 29 de Maio a 2 de Junho, quando o presidente norte-americano retribuiu a visita de Gorbachev a Washington, em Dezembro de 1987.

A primeira cimeira dos líderes das duas superpotências efectuou-se em Genebra, em 1985, e a segunda decorreu em Reikjavik, em Outubro de 1986.

Kim Choong- Ki, chefe da delegação às conversações sobre a reunificação das duas Coreias, proibidas pelas autoridades de Seul, ao ser detido pela polícia sul-coreana

O governo britânico pretende aprovar leis que permitam confiscar fundos do Exército Re+ublicano Irlandês (IRA), afirmou ontem a primeiro-ministro Margaret Thatcher. Em carta enviada ao deputado unionista do Parlamento para a Irlanda do Norte, Thatcher diz que as novas leis serão redigidas à semelhança das que existem há dois anos para permitir a confiscação dos bens de traficantes de drogas condenados. O governo britânico criará também uma força especial na Irlanda da Norte para impedir a recolha de fundos pelo IRA, que luta pelo fim do dominio britânico.

O líder dos rebeldes fundamentalistas afegãos, Hekmalyan, fala aos jornalistas em Islamabd, emquanto em Cabul as autoridades anuciavam ter recapturado a capital provincial de Kunduz. O Departamento norte-americano de Estado disse, entretanto, que as forças soviéticas deixaram de uma a três minas por cada afegão nos territórios de que retiraram metade dos seus efectivos até ontem

Moçambique

"está cada vez mais capitalista"

Moçambique está cada vez mais capitalista, apesar da retórica marxista, referiu ontem o «Financial Times» num artigo de seis páginas dedicado àquela ex-colónia portuguesa de África. O jornal acrescenta que Maputo tenta atrair investimentos estrangeiros e que «a rejeição do dogma do controlo do Estado não poderia ser feita mais claramente do que com a actual ênfase dada por Maputo à iniciativa privada». «O governo do presidente Joaquim Chissano já principiou a obter apoio internacional para as suas batalhas militares e económicas, mas a paz, ainda relativamente longe, é vital para o programa de recuperação do país», lê-se no artigo. Segundo o «Financial Times», as principais oportunidades são na agricultura e agro-indústria, onde existem já empreendimentos para os quais se procura fazer convergir o investimento externo. «Nenhum sector da economia de Moçambique é mais importante do que o da agricultura, que se encontra porém totalmente desorganizado, visto os rebeldes da Renamo, com a sua campanha de terror, terem paralisado a lavoura em muitas regiões, tornando as estradas intrasitáveis, destruindo maquinaria e plantações de chá e açúcar», refere o «Financial Times». A artigo acrescenta que as mudanças na estrutura da indústria de Moçambique oferecem um grande potencial de recuperação: o país está a tornar-se uma rota importante de trânsito para o comércio regional e os corredores comerciais podem desempenhar um papel de grande importância contra a África do Sul. Poucos Estados africanos, diz o «Financial Times», têm lutado, como Moçambique, com tanta tenacidade contra desastres naturais ou resultantes de acções humanas. «Hoje em dia o governo da Frelimo e o presidente Chissano levam a cabo uma campanha em três frentes — militar, económica e diplomática. Mas é nas áreas rurais que as batalhas económicas e militares se estão a travar e é aí que o governo de Moçambique tem ainda de emergir como vencedor», sublinha.

Oficial dos EUA responsável pelo abate do Airbus iraniano

Investigadores da Marinha dos EUA passaram em revista as circunstâncias do abate de um avião «Airbus» iraniano pelo cruzador norte-americano «USS Vincennes» e sugeriram que apenas fosse empreendida acção disciplinar contra um oficial de operações, afirma o «Washington Post». O jacto iraniano foi aparentemente identificado erradamente pelo oficial, como se se tratasse de um avião de guerra, quando voava sobre o estreito de Hormuz em 3 de Julho, e o avião foi abatido, tendo morrido todos os 290 passageiros a bordo. O presidente norte-americano, Ronald Reagan, prometeu prestar reparações financeiras às famílias das vítimas, embora tenha deixado claro que não seria entregue dinheiro ao governo iraniano. O jornal «Washington Post» citou fontes do Pentágono como tendo dito que um relatório de mil páginas sobre a tragédia será apresentado esta semana ao secretário da Defesa, Frank Carlucci. Segundo o diário norte-americano, o ficial de operações responsabilizado pela má identificação do avião, cujo nome não foi revelado, deverá receber uma carta de repreensão que não seria incluída no processo pessoal, segundo recomenda o relatório. Uma decisão final sobre uma eventual acção disciplinar fica aparentemente nas mãos do almirante William Crowe, chefe da junta de chefes de Estado-Maior, que terá lido o relatório durante o fim-de-semana.

Em troca de um Estado palestiniano independente

OLP ESTÁ DISPOSTA A RECONHECER ISRAEL

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) estaria na disposição de alterar a sua posição e reconhecer Israel em troca da construção de um Estado palestiniano independente nos territórios ocupados da margem ocidental e da faixa de Gaza. Esta posição foi este fim-de-semana defendida por dois altos dirigentes da OLP e insere-se numa ofensiva diplomática da organização, lançada na sequência da decisão jordana em cortar os seus laços administrativos com os territórios árabes ocupados por Israel.

A proposta palestiniana foi, contudo, rejeitada pelo primeiro-ministro israelita Ytzhak Shamir, que afirmou estar a organização de Yasser Arafat ainda disposta a destruir Israel. «O assunto de um governo palestiniano, de um Estado palestiniano, não é aceitável para ningúem em Israel», afirmou Shamir em declarações à televisão israelita.

Shamir referia-se em particular à afirmação do «número dois» da OLP, Salah Khalaf, de que a sua organização proclamaria um governo provisório nos territórios árabes ocupados e alteraria a sua posição, reconhecendo Israel.

Na sexta-feira, o conselheiro político de Arafat, Abu Sharif, pronunciara-se igualmente pelo reconhecimento do Estado de Israel e afirmou que a OLP está pronto a negociar com a paz com Telavive em troca de um Estado independente nos territórios ocupados na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza.

«A OLP luta por um Estado palestiniano independente na margem ocidental e em Gaza, não pela destruição de Israel», afirmou Sharif. Abu Sharif escreveu em Maio último um artigo controverso oferecendo a prespectiva de uma paz negociada com Israel.

Arafat não apoiou nem repudiou o artigo, mas numa entrevista incluída na edição de Setembro da revista norte-americana «Playboy» apelou para uma paz equilibrada na região e aprsentou um reconhecimento condicional de Israel. «Estamos prontos a reconhecer Israel apenas no quadro da legalidade internacional», adiantou, citando uma resolução das Nações Unidas de 1947 que fazia apelo à partilha da Palestina em dois Estados, um árabe e um judeu.

Conversações em Amã

Entretanto, no Cairo, uma delegação de alto nível da OLP obteve o apoio total do Egipto para os planos da organização de declarar um governo palestiniano provisório nos territórios ocupados.

Em entrevista à revista «Playboy», Arafat afirma qua a OLP está disposta a reconhecer condicionalmente Israel

Por seu lado, a delegação da OLP que se deslocou à Jordânia terminou domingo três dias de conversações com dirigentes jordanos, tendo obtido o acordo de continuação da assistência de Amã aos palestinianos na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza. A OLP reafirmou também o seu desejo de estabelecer uma confederação com a Jordania, após o estabelecimento de um Estado palestiniano independente.

O encontro em Amã constitui a primeira reunião de alto nível entre a Jordânia e a OLP após a decisão do rei Hussein, anunciada em 29 de Julho, de renunciar à soberania sobre a margem ocidental. Na sequência dessa decisão, Hussein cancelou um plano de 1,3 mil milhões de dólares para o desenvolvimento da margem ocidental, suspendeu os pagamentos de salários a milhares de funcionários civis e dissolveu o Parlamento, constituido em metade por residentes da Cisjordânia, dizendo que passava toda a responsabilidade à OLP.

Um comunicado da OLP divulgado domingo à noite anuncia que «ambas as partes chegaram a acordo em que a Jordânia concederá todas as facilidades e medidas que sirvam os interesses e a vida dos palestinianos nos territórios ocupados». A organização referiu ainda que a Jordania continuará a manter abertas as pontes sobre o rio Jordão, a conceder passaportes aos residentes na margem ocidental e a superintender sobre as escolas do território.

DL HÁ 20 ANOS

Os negros poderão boicotar a eleição presidencial

«Nós podíamos, na qualidade de povo negro, decidirnos a boicotar a eleição presidencial» - declarou ontem em Memphis o pastor Ralph Abernathy, pereante o Congresso Nacional da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul (SCLC), de que é presidente.

«Este ano, os negros dominarão, pelo seu voto, o equilíbrio do poder», acrescentou o pastor Abernathy, no meio de gritos de entusiasmo. «E este voto será decisivo no Sul», adiantou ainda.

Richard Nixon está longe de ter o favor dos negros, «pois mostrou que está nas mãos de homens como Strom Thurmond» (o senador republicano da Carolina do Sul), segundo acentuou o pastor.

(...) O Congresso do SCLC está reunido numa igreja a 4 quilómetros apenas do «Lorraine», o motel onde Martin Luther King, prémio Nobel da Paz, foi mortalmente baleado.

A estrutura interior da Lua

A Lua poderá não ser feita de queijo verde como pensam as crianças nos países anglo-saxónicos, mas a sua estrura interior parece assemelhar-se a um bolo com passas e nozes.

Esta informação recolhida pela nave espacial «Orbiter 5» foi divulgada por um relatório da NASA publicado no último número do «Science Magazine».

Aquele satélite lunar americano aumentava de velocidade sempre que sobrevoava um dos cinco «mares» existentes à superfície da Lua, o que leva os cientistas a suporem que esses «mares» foram causados pelo afundamento de corpos de grande densidade, tais como meteoros que se teriam despenhado na Lua penetrando no seu interior, onde ficaram em suspensão como as passas e as nozes na massa de um bolo.

Preso o «vampiro» de Galkowek

Ao fim de quinze anos de investigações, foi finalmente descoberto pela Polícia polaca o «vampiro» de Galkowek - anuncia o diário «Trybuna Ludu», orgão do Partido Comunista da Polónia.

Trata-se de Estanislau Modzelewski, de 41 anos.

É acusado de ter morto seis mulheres na região de Lodz, entre 1952 e 1959, o que praticamente dá uma mulher por ano.

EFEMÉRIDES

1570 — John Sigismond Zapolya, da Transilvânia, assina um tratado secreto com o imperador sacro-romano, Maximilano II, em Speyuer, destinado a conseguir a independência do sultanato da Turquia, devendo, no entanto, renunciar ao controlo sobre grande parte da Hungria.

1717 — Forças comandadas pelo príncipe Eugénio, duque de Sabóia, derrotam os turcos em Belgrado, ocupando a cidade.

1777 — Os americanos vencem as forças britânicas na Batalha de Bennington (Vermont), durante a Guerra da Independência.

1827 — O sultão da Turquia rejeita uma notificação da Rússia, França e Grã-Bretanha, exigindo o estabelecimento de tréguas na guerra com a Grécia.

1863 — Os príncipes alemães reúnem-se, em Francoforte, com o objectivo de tentarem reformar a sua confederação.

1867 — Nasce, no Porto, o poeta António Nobre.

1896 — É descoberto ouro no Alasca, o que provoca a «Grande Corrida ao Ouro», do Klondike.

1900 — Morre, em Paris, o escritor português José Maria Eça de Queirós.

1953 — Ocorre uma tentativa de golpe de Estado na Pérsia.

1956 — A primeira conferência de Londres, destinada a debater a questão do canal doSuez, é boicotada pelo presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser.

1960 — A Grã-Bretanha concede a independência a Chipre, onde o arcebispo Makarios é investido nas funções de presidente.

1964 — O general Nguyen Khan assume a presidência do Vietname do Sul, afastando o general Duong Van Minh.

1968 — Em Portugal, Salazar procede à última remodelação do Governo.

1974 — As forças invasoras turcas dividem a ilha de Chipre em duas áreas e declaram o cessar-fogo.

1977 — O cantor norte-americano Elvis Presley morre em Memphis, Tennessee, com 46 anos.

1980 — Refugiados cubanos, que se afirmam desencantados com os EUA, desviam três aviões dos Estados Unbidos para Cuba, elevando para seis o número de acções deste tipo executadas no espaço de uma semana.

1983 — O líder da oposição Joshua Nkomo regressa ao Zimbabwe, após um auto-imposto exílio em Londres, para iniciar uma batalha pela sua sobrevivência política.

1984 — Um porta-voz militar norte-americano anuncia que os EUA vão pagar 1,6 milhões de dólares (cerca de 240 mil contos) de compensações por danos causados durante a invasão de Granada em 1983.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	14	14	0,0	P. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	Neblina
Vila Real	13	13	0,0	Limpo
Porto	14	14	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C.Carvoeiro ...	17	17	0,0	P. nub.
C. Branco	16	16	0,0	Neblina
Portalegre	16	14	0,0	Limpo
Lisboa	18	17	0,0	P. nub.
Évora	16	16	0,0	Limpo
Beja	14	14	0,0	Limpo
Faro	19	19	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	Limpo
P. Delgada	23	23	0,0	P. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28,. Porto 23, Faro 32, Ponta Delgada 27, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

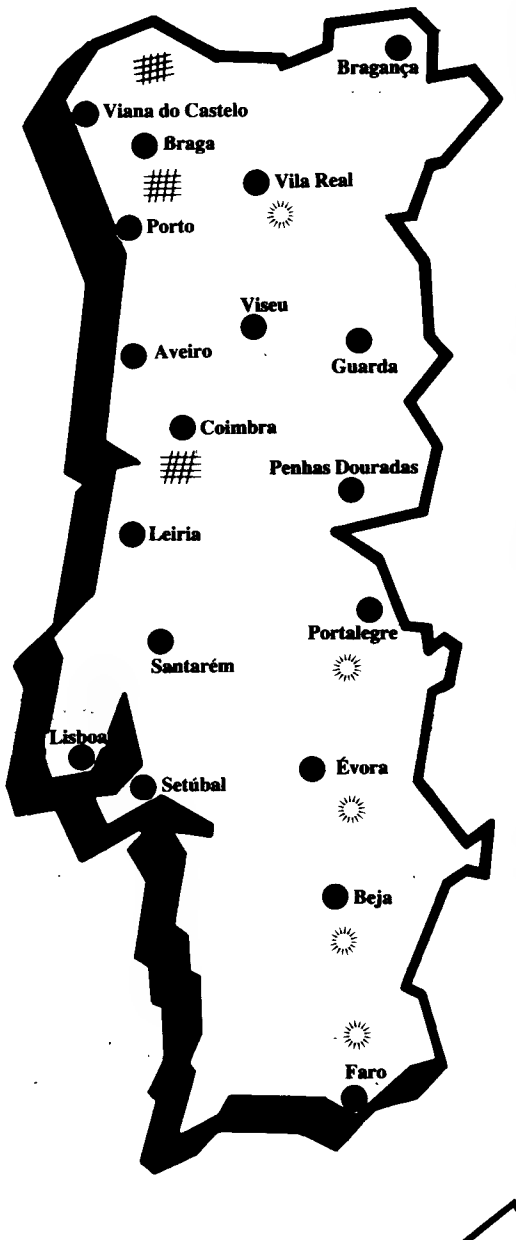
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	20	08	Limpo
Londres	12	12	Pouco nub.
Paris	17	16	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Pouco nub.
Amesterdão. ...	13	10	Muito nub.
Genebra	18	17	Muito nub.
Roma	20	20	Neblina
Oslo	15	11	Muito nub.
Copenhaga	14	12	Muito nub.
Estocolmo	16	13	Muito nub.
Berlim	14	13	Pouco nub.
Viena	21	19	Muito nub.
Varsóvia	18	15	Pouco nub.
Atenas	29	26	Limpo
Moscovo	15	14	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo ...	7	20	Limpo
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	16	29	Nublado
Nova Deli	25	34	Chuva
Nova Iorque ...	25	35	Nublado
R. de Janeiro ..	14	23	Nublado
S. Francisco ...	14	23	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	23	27	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: **Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado e com neblinas e nevoeiros durante a manhã na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste em especial durante a tarde.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: **Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado, rodando gradualmente para noroeste, a partir da manhã. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.**

Grupo Oriental: **Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste fraco. Períodos de chuva.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.

Estado do mar: ***Costa Norte:*** **Mar cavado. Ondulação de norte de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado e com neblina e nevoeiros durante a manhã na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado na faixa costeira a norte do cabo da Roca durante a madrugada e manhã. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada no litoral a sul do cabo Mondego. Neblina matinal.

MARÉS

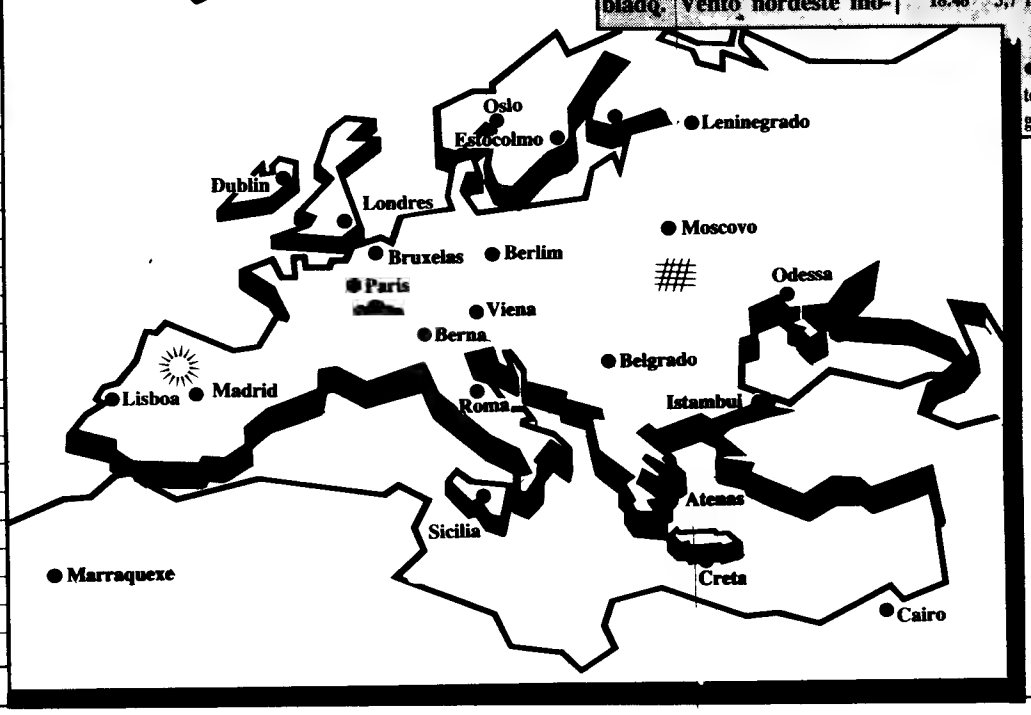
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.08	3,7 m	11.36	1,1 m
18.21	3,8 m	23.58	1,2 m

Amanhã

6.37	3,6 m	12.09	1,2 m
18.48	3,7 m	00.31	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

"Macbeth" em Cascais

O teatro vai invadir no Outono terrenos das Forças Armadas e da Presidência da República portuguesa, quando «Macbeth», de William Shakespeare, assentar arraiais na cidadela de Cascais.

António Marques será «Macbeth», nesta produção do Teatro Experimental de Cascais (TEC), com adaptação e encenação de Jorge Listopad.

Manuel Coelho, cedido pelo Teatro Nacional, e João Vasco vão ser outros dos intérpretes da peça, traduzida por Ricardo Alberty.

Improvisações musicais, ao vivo, vão acompanhar a nova produção, que se estreia no fim de Outubro e deve ficar em cena até ao Natal — disse à Lusa o encenador Listopad, responsável pela escolha da Cidadela de Cascais (sobranceira ao Clube Naval) como novo espaço teatral.

Ana Silva e Sousa desenhou os figurinos para este trabalho, a apresentar num espaço coberto com lotação para um mínimo de 100 espectadores.

Visto à vista

A Direcção-Geral de Espectáculos está a fazer diligências para obter o visto de rodagens para o filme «Em Obsessão».

«Em Obsessão» é uma longa-metragem com produção independente, financiada por um consórcio de câmaras municipais, e cujas filmagens decorreram em Veneza, Paris e Portugal, entre Maio de 1986 e Maio de 1988.

Realizado por Rui Goulart, o filme apresenta-se agora como uma homenagem ao actor Bruno Lavos, um dos intérpretes, falecido antes de a obra estar concluída.

A produção do filme informou, em comunicado, que, ultrapassado o pormenor burocrático de falta de visto de rodagem, será finalmente realizada a antestreia.

A antestreia do filme «Em Obsessão» esteve marcada esta semana, na Figueira da Foz, mas foi cancelada por faltar o visto de rodagem.

Paloma no Estoril

A cantora espanhola Paloma de San Basílio actuará na próxima terça-feira no Casino do Estoril.

A cantora apresentará um espectáculo de cerca de hora e meia, fazendo-se acompanhar pelo seu conjunto privativo de músicos, coro e bailarinos. O preço dos bilhetes para o espectáculo será de 7500 escudos.

Paloma de San Basílio iniciou a sua carreira em 1975 como locutora da TVE. Em 1980 participou na versão espanhola da ópera «rock» «Evita», que a levou a uma «tournée» à América Latina e aos Estados Unidos da América.

A presença da cantora espanhola no Casino enquadra-se no ciclo de espectáculos comemorativos dos 30 anos da Estoril Sol, nos quais já participaram Julio Iglesias, Ray Charles e os Platters.

Passou no domingo o centenário do nascimento

MEMÓRIA DE ROSA RAMALHO

Rodrigues da Silva

UM dia, mostraram-lhe uma cabra de Picasso, num álbum ilustrado, e segundo uns, ela disse, peremptória: «Não fui eu que fiz»; segundo outros, respondeu agastada: «Andam a copiar-me». Ela era Rosa Ramalho, a mais célebre barrista portuguesa, cujo centenário do nascimento passou anteontem, no silêncio e na indiferença quase totais.

Um silêncio e uma indiferença que remetem para o tempo em que Rosa Ramalho ainda não tinha sido descoberta, conheciam-se apenas os conterrâneos de S. Martinho de Galegos (Barcelos), onde ela nascera, casara, enviuvara e criara uma fieira de filhos e netos; conheciam-na apenas os fabricantes e os raros citadinos capazes de distinguir, nos seus primitivos bonecos, o talento e o fulgor que separam a obra de arte do objecto artesanal.

No Porto, terá sido o pintor António Quadros quem primeiro se deu conta de Rosa Ramalho. A Lisboa a sua obra chegou um pouco mais tarde, graças ao bom gosto e ao jeito para o negócio de um «marchand» em começo de carreira.

A esquerda universitária sem cultura de sangue, nem dinheiro de raiz, adoptou-a de imediato, como símbolo capaz de reunir, num simples boneco de barro e barato, as duas virtudes míticas (artista e popular) que lhe eram tão caras quanto se sabiam contraditórias; o neo-realismo, apesar de tudo, já estava algo fora de moda.

O gosto exigia a arte, mas a arte carecia desse aval popular sem o qual essa esquerda temia ser acusada daquilo mesmo que era, mas não gostava que lhe chamassem.

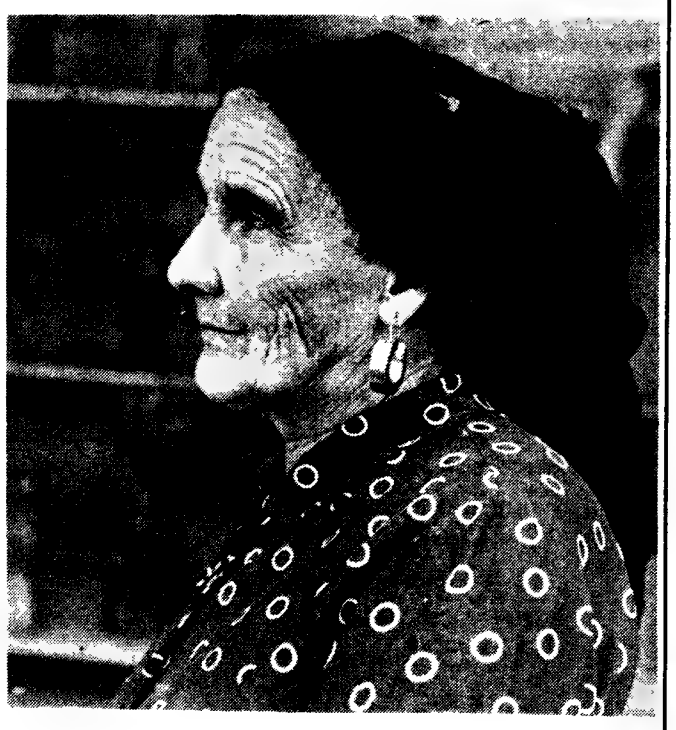
Os bonecos de Rosa Ramalho, de súbito, resolviam a questão, tal como a «Guernica», de Picasso, a resolvia de outro modo. O aval, neste caso, não era o popular, mas o de «resistência», mesmo quem nunca fora capaz de olhar para um quadro cubista tinha a «Guernica» na parede.

E foi assim que a «Guernica» de Picasso, mais os bonecos de Rosa Ramalho se encontraram tantas vezes lado a lado, nesses inícios dos anos 60, a decorar tudo quanto era quarto universitário de solteiro ou lar de jovens casados de fresco, a esquerda no coração ou numa militância clandestina recente.

A arte transfigurava-se, assim, nesses espaços fechados, numa emblemática simbólica e cúmplice, num tempo ingénuo e maniqueísta, em que ou se estava dum lado ou doutro, não havia meio-termo.

Os divórcios extemporâneos desses casamentos precoces iriam, todavia, provocar, em breve, a separação dessa simbologia artística para consumo de esquerda.

Chegada a hora da divisão de estandartes e bandeiras (tirando livros e discos, não eram muitos os bens) havia, então, que saber



quem ficava com a «Guernica», quem ficava com a Rosa Ramalho.

Salvos os casos (não raros) em que o sujeito de partilha fora objecto de oferta, já se sabia como era: quem partia, em busca de novo poiso, ficava com a Rosa Ramalho, sempre cabia em qualquer lado; quem ficava tinha como contrapartida do abandono essa «Guernica» de um metro de largo a enfeitar-lhe a solidão.

Foi mais ou menos por esta altura, lá para o fim da década de sessenta ou princípio da seguinte, que o Poder, também ele, descobriu Rosa Ramalho, daí a nada era ela recebida por Américo Thomaz, a arte transformada em folclore.

Era o aval, também popular, que o regime, como antes a oposição, em Rosa Ramalho buscava; andávamos todos, afinal, num certo sentido, à procura do mesmo, diversas é claro as intenções.

Mas não havia meio-termo. E Rosa Ramalho, recuperada pelo regime, seria a pouco e pouco esquecida pela esquerda juvenil, entretanto entrada nos 30 anos e na descoberta de novos símbolos, outras identidades.

O 25 de Abril trouxe, por assim dizer, a consagração incontestada e unitária à barrista de Barcelos. Não de imediato, que andávamos todos noutras vidas, mas quando a festa já começava a perder a graça. E um dia, do ano sem história de 1977, de repente, demo-nos conta pelos jornais que Rosa Ramalho morrera. Tinha 89 anos. Julgávamo-la eterna, fora-se; tivemos pena, mas não já a grandeza de um desgosto. A condenação ao esquecimento do centenário (coincidente com o de Fernando Pessoa) estava já decretada, só talvez o anunciado livro de Mário Cláudio fará o País falar de novo de Rosa Ramalho.

Os entusiastas de outrora (os de esquerda, de qualquer modo, bem mais sinceros do que os outros) devem-lhe a memória dos verdes anos. O País deve-lhe muito mais.

É que, analfabeta (sabia lá quem era Picasso), totalmente ignorante das simbologias que a sua obra serviu, Rosa Ramalho foi uma artista de um raro dom.

A neta (Júlia) que lhe continua a obra, mas sem a imaginação, confessa que não consegue ver o que Rosa Ramalho via.

Não admira. Uma artista como ela não nasce todos os dias por detrás de um forno de oleiro, nem o barro como ela o moldava se molda assim só com as mãos.

O povo dizia, ainda ela era viva, que ela «vira o diabo», e não lhe queria mal por isso. É que o «diabo» que Rosa Ramalho vira era a alma que ela era capaz de pôr no barro das humanas figuras, demónios, Cristos ou animais. O outro lado da vida, ou os sonhos que ela tinha...

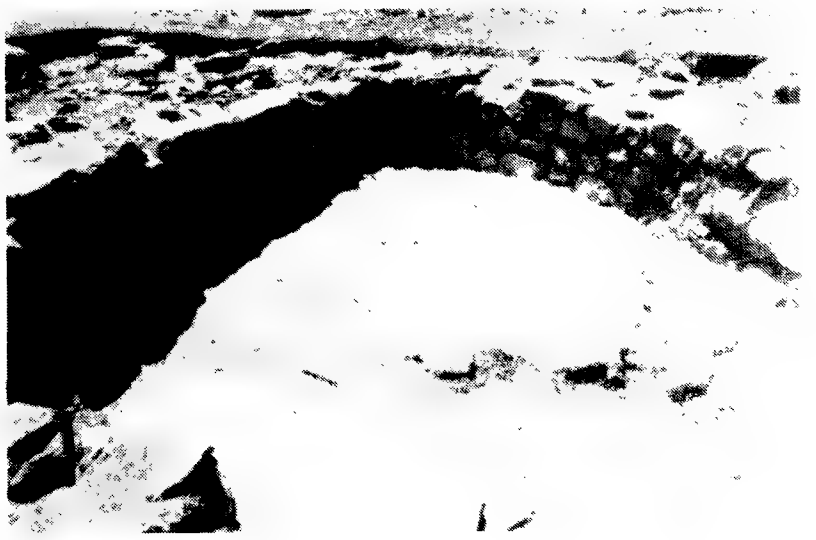
No concelho de Oeiras, a 12 quilómetros de Lisboa

CASTRO DE LECEIA: NA ARQUEOLOGIA

Localizado pelo geólogo militar Carlos Ribeiro (o fundador da Geologia portuguesa), que dele deu notícia em 1878, numa memória muito bem documentada então apresentada à Academia das Ciências de Lisboa, o povoado pré-histórico de Leceia situa-se a cerca de 12 quilómetros de Lisboa, à beira de Barcarena, concelho de Oeiras. A descoberta cedo foi apresentada à comunidade arqueológica internacional, através de uma comunicação de Francisco de Paula e Oliveira, no IX Congresso Internacional de Antropologia Pré-histórica reunido em Lisboa em 1880, com base no estudo do espólio antropológico entretanto recolhido por Carlos Ribeiro. Posteriormente, Leite de Vasconcelos (1896 e 1917) e Joaquim Fontes (1955), demonstraram a grande importância deste povoado calcolítico fortificado, através dos numerosos objectos recolhidos à superfície, publicando estudos em revistas da especialidade, como "O Arqueólogo Português" (editada pelo Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia) e a "Revista de Guimarães" - as duas publicações mais antigas e prestigiadas no domínio da Arqueologia nacional. A partir dos anos 20, a estação passa a ser procurada por Joaquim Fontes e Álvaro de Brée que, ao longo de várias dezenas de anos reuniu, na sua quinta de Barcarena, importante colecção de materiais achados à superfície. Entre 1955 e 1983, salvo esporádicas referências bibliográficas, Leceia não voltou a ser objecto de investigações...

Rodrigues Borges

Em 1983, a jazida de Leceia encontrava-se num estado de degradação acelerada. Nese mesmo ano, o anterior proprietário tinha aberto, com retroescavadora, diversos buracos para a plantação de árvores e um outro proprietário tinha construído um redondel para tentas, exactamente sobre a área escavada actualmente. Tais factos, levaram à apresentação de um Projecto de Investigação ao Instituto Português do Património Cultural, que permitiu, ainda em 83, o início das escavações. Os primeiros trabalhos viriam logo a confirmar a importância excepcional da jazida.



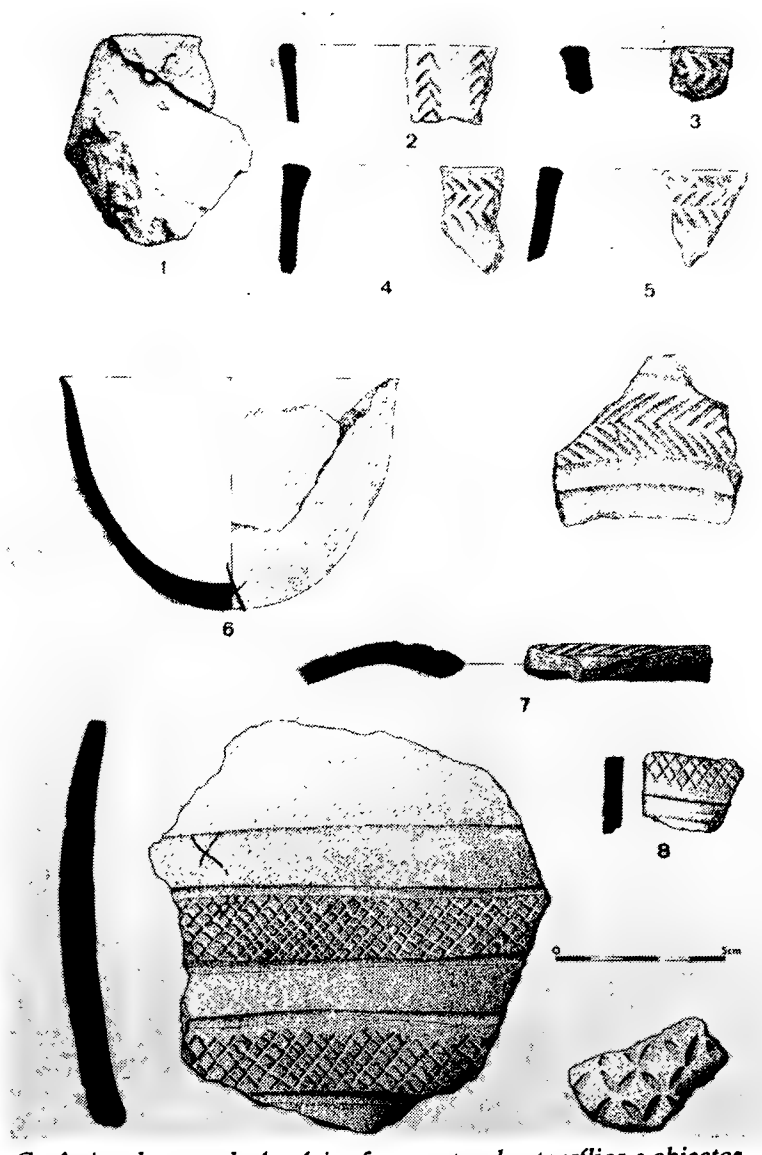
Interior de um bastião, construído directamente sobre o substrato geológico e, em parte, sobre antigas cavidades com materiais do Neolítico final

João Cardoso, 31 anos, arqueólogo-coordenador do projecto de Leceia, é investigador do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa (onde prepara o doutoramento) e também assessor para Arqueologia da Câmara Municipal de Oeiras. Juntamente com Joaquina Soares (Museu de Arqueologia e Etnografia de Sétúbal) e Carlos Tavares da Silva (Sector de Arqueologia do Gabinete da Área de Sines), apresentara em 83 ao IPPC, como já referimos, o projecto de investigação em curso.

Fomos encontrá-lo, em plena tarde quente de Agosto, amenizada embora pela brisa suave de nordeste, no comando das operações de mais uma campanha de escavações - a sexta - que decorre até ao próximo dia 26. Com ele, cerca de duas dezenas de jovens, a maioria estudantes contratados para esta tarefa e já com a prática adquirida em campanhas anteriores, apoiados por alguns técnicos qualificados em áreas específicas.

De calções e panamá, pele bem tisnada por jornadas sucessivas debaixo do sol duro, João Cardoso recebe o repórter visivelmente satisfeito por mostrar algo que o fascina desde 1970, quando ainda com 13 anos e residente ali perto, em Caxias, toma conhecimento da história de Leceia. Por essa altura, já "arqueólogo" por vocação, recebe um presente precioso: o livro de Carlos Ribeiro sobre estudos pré-históricos e geológicos, a que já fizemos referência.

Pedimos ao dr. João Cardoso que nos falasse de Leceia, deste povoado pré-histórico que as escavações iniciadas fez agora cinco anos puseram já uma parte importante a descoberto: «Posso começar por referir alguns aspectos institucionais, digamos assim. Concretamente, Leceia pode ser desde já apontada como exemplo paradigmático da colaboração entre arqueólogos-autarquias-IPPC. Os bons resultados devem-se à colaboração desde cedo prestada ao arqueólogo - sobre quem recai a responsabilidade científica pela condução do projecto - não só pela autarquia, como também pelo IPPC, entidade a quem compete, através do Departamento de Arqueologia, a gestão da actividade arqueológica a nível nacional. Julga-se ser desejável o cescente empenhamento das autarquias pelos projectos de investigação na área da Arqueologia, visto serem elas próprias as principais beneficiárias no que toca ao turismo cultural, actividades circum-escolares e de animação, etc. Por outro lado, o Instituto Português do Património Cultural deverá prestar o indispensável apoio jurídico - isto quer dizer classificação de imóveis, delimitação das áreas arqueológicas e sua promulgação oficial, etc. - além do apoio técnico-financeiro».



Cerâmica da camada 4: vários fragmentos de utensílios e objectos decorados

Ambição com coerência

Pusemos a seguir ao dr. João Cardoso, a questão directamente realacionada com a ameaça que pairava sobre a área arqueológica de Leceia - por um lado - e por outro com as soluções encontradas no sentido de uma ultrapassagem da situação. Como é, considera que a riqueza arqueológica da estação de Leceia já está salvaguardada?

«Vale a pena recuarmos outra vez a 1983. Além dos aspectos já referidos, vale a pena falar da existência de outras ameaças detectadas pouco antes do início das escavações, como sejam a pressão urbanística da zona envolvente da jazida, resultante da proximidade da actual povoação de Leceia, a pressão humana (presença de curiosos e de amadores de fim-de-semana) que delapidavam a pouco e pouco, por recolhas de superfície e pequenas escavações clandestinas, o património da estação».

Mas como é que essa situação era possível?

«Sabe, tais factos resultavam, em parte, da indefinição da área arqueológica, a única planta disponível era a de Carlos Ribeiro, elaborada em 1878 e a qual, além de muito exagerada na delimitação da área da jazida, era de aplicação legal irrealista visto incluir toda a actual povoação. Agora, a zona de efectiva importância arqueológica encontra-se legalmente definida na sequência da Portaria 186/86 e fisicamente protegida por uma vedação colocada pela Câmara Municipal de Oeiras, correspondendo à "Zona Non Aedificandi". Prevê ainda o mesmo diploma uma zona de protecção especial, tendo em vista a salvaguarda da integração paisagística e ambiental da jazida. Nessa área a construção é condicionada à aprovação conjunta pela Câmara de Oeiras e pelo IPPC».

Enquanto escutamos com toda a a-

UM CASO ÍMPAR PORTUGUESA

Duas habitações de p nta arredondada, definidas por lages colocadas horizontalmente e que constituiam o (' ão primitivo. Em fundo, o Moinho da Moura

tenção as palavras esclarecedoras de João Cardoso sobre as escavações que têm vindo a permitir o estudo de um dos mais completos quadros das comunidades que durante o Neolítico final e o Calcolítico viveram nas penínsulas de Lisboa e Setúbal, vamos lentamente percorrendo a área escavada. Como pudémos observar (e entender através dos comentários rigorosos e acessíveis de João Cardoso), as construções identificadas até agora pertencem a duas fases do Calcolítico inicial e a uma fase do Calcolítico médio. À mais antiga, corresponde a totalidade da fortificação central, constituída por uma espessa muralha, cujo lado interno não tinha sido ainda claramente definido mas espera-se que fique no fim desta campanha. Pelo contrário, a sua face externa apresenta um formoso aparelho constituído por grandes lages calcárias, que atinge cerca de um metro de altura.

Em face do exposto - explica o dr. João Cardoso - «logo no início do Calcolítico, Leceia foi fortificada por imponente muralha, a que se adossaram exteriormente bastiões ocos. Este conjunto, que poderia atingir cinco metros de altura e se encontra fundado ora no estrato Neolítico final ora nas bancadas de calcário duro do Cenomaniano superior constitui, deste modo, o núcleo do dispositivo defensivo que mais tarde se viria a alargar - desconhecendo-se por ora a planta geral desta primeira fortificação».

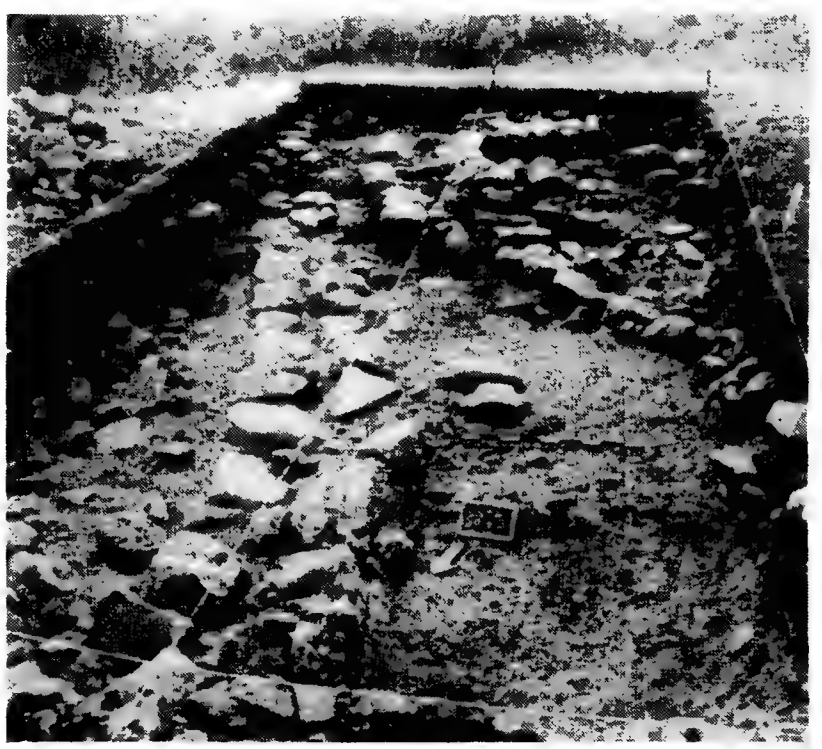
Cinco escavaçõs, agora a sexta

Desde 1983, foram cinco as campanhas realizadas no "castro" de Leceia. Desde 1 de Agosto que decorre a sexta e segundo julgamos saber estão previstas mais três, até 1991. Pode fazer-nos um balanço? -Responde o dr. João Cardoso: «As cinco campanhas realizadas entre 1983 e 1987, bem como a actualmente em curso, fazem de Leceia um caso ímpar na Arqueologia portuguesa; trata-se da escavação integral de um importante povoado calcolítico, apenas comparável ao projecto em curso no povoado do Monte da Tumba (Alcácer do Sal), dirigido por C. Tavares da Silva e J. Soares. Com efeito, os povoados já clássicos do Zambujal (Torres Vedras) e de Vila Nova de S. Pedro (Cartaxo), não foram, até agora, alvo de semelhante preocupação. Tal facto irá proporcionar a interpretação, de forma global, da organização do espaço num grande povoado calcolítico. As escavações de Leceia têm sempre decorrido no mês de Agosto, participando diariamente cerca de vinte elementos, estudantes de Caxias, Paço de Arcos, Oeiras, Cascais, Cacém, Linda-a-Velha, etc., que para o efeito auferem de uma remuneração média diária de 800 a 1000 escudos, este ano. Além do apoio financeiro do IPPC, deve ser salientado que este ano colaboram dois técnicos de restauro de estruturas, formados em Conimbriga e igualmente suportados pelo IPPC».

A nosso pedido, João Cardoso prossegue os seus esclarecimentos, centrados desta feita nos materiais até agora recolhidos e nos respectivos estudos arqueológicos.

O noso interlocutor volta a falar na posição da Câmara de Oeiras, que «tem concedido todas as facilidades à realização dos trabalhos, sem as quais estes não seriam possíveis, consubstanciadas em apoio financeiro e apoios logísticos diversos (cedência de equipamentos de apoio, transporte diário dos participantes, etc.). Este ano, com a cedência de instalações para o tratamento, inventariação e arquivo do espólio e ainda para a contratação de técnica superior para este efeito, deu a CMO um passo decisivo para o estudo e valorização do património concelhio. Sobre os estudos propriamente ditos, posso adiantar que já aqui foram feitos sobre: estatigrafia e fases de ocupação, materiais de pedra lascada e polida, osso, metal e cerâmicas; estudos tipológicos e a materiais de adorno e objectos de carácter mágico; estudos no domínio das ciências exactas e naturais, tais como análise sedimentológica da sucessão sedimentar, estudos da fauna e das conchas, estudos dos restos vegetais, análises petrográficas da matéria-prima dos objectos e das cerâmicas, estudo da composição das ligas metálicas por métodos não destrutivos e ainda análises cronológicas. Dentre os especialistas envolvidos nesta área, são de salientar os de Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa, do Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa e do LNETI.

Os estudos atrás referidos permitem obter indicadores sobre as ocupações da população e o seu dia-a-dia, bem como a reconstituição paleocológica do meio ambiente e as relações com ele estabelecidas, isto é, a definição do espaço vital da antiga comunidade terrestre, litoral e aquática, são exemplos a caça, certos elementos dormentes e moventes de mós manuais e a natureza da matéria-prima de machados de pedra polida, cujos afloramentos mais próximos se situam no Alentejo, a par do cobre, por certo também dali proveniente; as rochas verdes de que são feitas as inúmeras contas de colar encontradas, bem como o marfim, tudo isto documenta, enfim, as relações longínquas com o mundo mediterrâneo»



Aspecto parcial de uma escavação: podem ver-se dois muros sobrepostos, pertencentes respectivamente à II e III fases construtivas

E depois das escavações?

Quais os objectivos que os responsáveis pelas escavações de Leceia pensam alcançar, foi o sentido da última pergunta que fizemos a João Cardoso.

«Primeiro, queria referir-me à publicação dos resultados: efectivamente, é já abundadnte a bibliografia disponível sobre Leceia; têm sido publicados em revistas e debatidas em reuniões da especialidade, os resultados parciais obtidos das sucessivas campanhas aqui realizadas. No final dos trabalhos de campo, que se prevê para 1990/91, será então preparada uma monografia contendo o estudo exaustivo dos materiais. Por outro lado, temos uma componente que também penso ser muito importante e que corresponde à valorização turístico-cultural do concelho. Assim, à valorização cientffica de Leceia vem somar-se a particularmente favorável situação geográfica, em termos de acessibilidade, com estrada alcatroada "à porta". Tais factos apontam para uma rápida recuperação e valorização turfstico-cultural da estação. Com este objectivo, estão previstas ou em realização as seguintes acções: recuperação do "Moinho da Moura" (o único vestígio de construção visível antes das escvavações) destinado ao "Museu do Sítio", obra a cargo da Câmara Municipal de Oeiras e prevista ainda para este ano; restauro das estruturas arqueológicas (trabalhos em curso com o apoio do IPPC pelos técnicos formados em Conimbriga); integração paisagística da jazida, da responsabilidade da CMO e dos arqueólogos responsáveis e, finalmente, a integração da área nos roteiros turísticos regionais».

Tudo isto para quê?, perguntámos em jeito de despedida.

«Assim será possível - afirma João Cardoso - atrair fluxos turísticos que actualmente passam "ao lado", em direcção a Cascais e motivar as populações concelhias pelo seu passado, muito em especial as camadas em idade escolar, para já não falar dos benefícios para a comunidade científica».

DL CINEMAS

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HOMEM DA ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 5

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

TARADICES SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O ÚLTIMO TUBARÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
GRAVIDADE ZERO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Apolo

Encerrado
para beneficiações

Estúdio Sheza

NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 12 anos)
15.30, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

LARANJA MECÂNICA
(int. men. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

YOUNGBLOOD
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «S.I.F.»
PINK FLOYD – THE WALL
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21:30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O BRAÇO EXTERMINADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

PRAZERES INDECENTES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

SELVA JADE
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O TERCEIRO TIRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V – ACÇÃO EM MIAMI
(maiores 12 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon
T. 368480

A RAPTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Atirar a Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Insustentável Leveza do Ser», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — (encerrado para descanso do pessoal).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Estranhos na Mesma Cidade», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Pela Borda Fora», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Hotel New Hampshire», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Casa Suspeita», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Raiva de Vencer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Homem em Acção» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

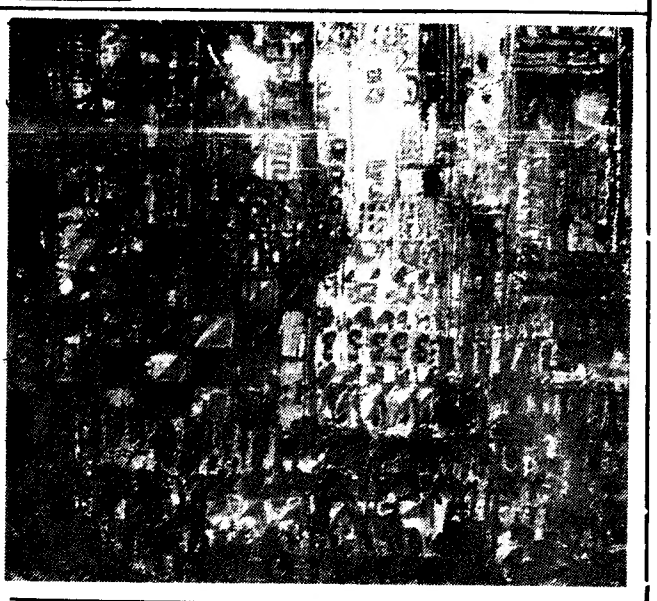
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Ruas Selvagens», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 18 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Agente Invencível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Inferno em Saigão, às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Esperança e Glória», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

CARGALEIRO: OBRA GRAVADA EM ÓBIDOS



No Solar da Praça de Santa Maria, em Óbidos, está patente até 28 de Agosto uma exposição retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro.

O autor que nasceu em Chão das Servas, Vila Velha de Rodão em 1927, foi discípulo de Jorge Barradas e de Vieira da Silva além de companheiro de ilustres nomes da arte mundial. Influenciado pela linguagem e composição de gente como Arpad Szènes, Mark Tobey, Bibière e Vieira da Silva, Cargaleiro cruzou toda a rota da criação que, brotando em Kline passa por Larionov e Gontcharovna para ser, mais tarde, expressão livre e autónoma de uma comunicação que acabou por impor-se à atenção geral.

Privilegiando a cor, os ritmos, o decorativismo poético e, ultimamente, um certo gestualismo, o pintor garantiu para si próprio e para a Arte Contemporânea Portuguesa, um invejável lugar.

Expondo a obra gravada deste autor, os organizadores desta mostra entendem prestar ao público visitante uma possibilidade de apreciar a criatividade de um dos nossos mais discutidos artistas plásticos.

Democratizar o acesso dos menos afortunados ao múltiplo que replica a obra original tem sido um dos combates de Manuel Cargaleiro. Nesta vontade de chegar a todos, o pintor repete os esforços de Vasarely, pioneiro da divulgação por este processo, a partir dos anos cinquenta.

Esta apresentação, a todos os títulos importante, revela bem a capacidade dinamizadora da edilidade e do Turismo de Óbidos em prol da cultura da região.

A exposição poderá ser visitada, diariamente, das 10 às 18 horas.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 18 de Agosto, uma exposição de pintura e escultura de cinco artistas radicados na freguesia de Colares: Carlos Viseu, Edmundo Cruz, H. michael Weiben, Manuel da Silva e Nadine Hoskins. Patente nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

MUSEU DE PENICHE: até 15 de Agosto, pintura e desenho de Margarida Ghira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): uma exposição de homenagem a Joseph Beuys.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 28 de Agosto, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20, três exposições. Pintura - «Um Olhar sobre a Arte Conpemporânea»; Fotografia - «Imagens da América 1910/30»; Joias - «Joalharia Contemporânea Belga».

PALÁCIO FOZ: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José Lopes.

BIBLIOTECA NACIONAL (Galeria I): até 2 de Setembro, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCO sob o título «4 elementos II»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta das 13 às 17,30.

GALERIA DE ARTE ROSEMARIE (est. da Charneca da Cotovia-Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

ATELIER-GALERIA E. C. (Várzea de Colares): até 4 de Setembro, às quartas das 16 às 19 e sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Armando Aguiar.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.

VILA NOVA DE MILFONTES (Café Turco-Bar): até 30 de Agosto, das 19 às 2 horas, exposição de tapeçarias de Inês Carrelhas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 4 de Setembro, a exposição «Tauromaquia- a Arte e a Festa dos Touros»

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 31 de Agosto, a exposição de pintura «Colectiva Verão 88».

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 19 de Agosto, Gravura de Bartolomeu Cid.

NOVA ATLÂNTICA (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcoutim): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

VILA NOVA DE CERVEIRA: até 4 de Setembro, a VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

VILAMOURA MARINOTEL: até 5 de Setembro,, Cerâmicas de Antão.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

MUSEU DE GRÃO VASCO (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 12 de Setembro, uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

MUSEU DE ALCOBAÇA (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaça».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 14 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 20, uma exposição de colagem com tecidos e pintura em mármore da artista dinamarquesa Gerda Winther.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

BARREIRO (antiga Biblioteca): uma mostra de trabalhos de alunos da escola Secundária da Baixa da Banheira intitulada «Tapeçaria Contemporânea», por iniciativa do Centro de Cultura da Juventude do Barreiro..

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 21 de Agosto, a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637500); **ALVALADE - AVENIDAS BRASIL: Marbel**, Av. [illegible], 131-A (T. 77623); **ANJOS - CHILE: Castro** [illegible] Almirante Reis, 76-A (T. [illegible]21973); **BENFICA - BAIRRO DA PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 992453); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A.

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 543339); **ENCARNAÇÃO: Salus**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 880770); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 321-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Alves Coelho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

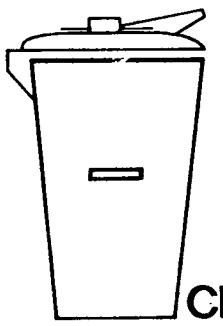
Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 30-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027).

DL TEATROS

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Lisboa cidade limpa

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

12 anos

dia 19

«A PROVA DOS NOVOS»,de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Maria Cas[illegible]

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

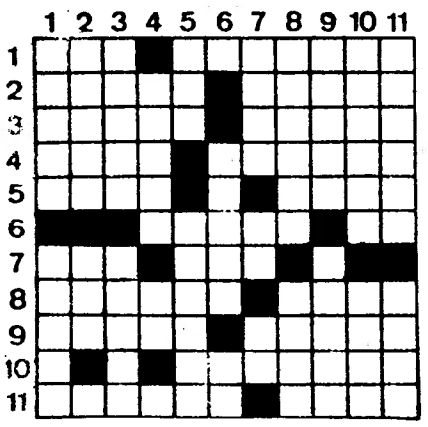
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17417

HORIZONTAIS:

1 Bondoso. Segurara.
2 Ficar quieto. Corroer lentamente.
3 Divisão de uma obra. Carro ligeiro de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas e víveres.
4 Antigo casacão de militares. Substituir.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Nome dado ao carbonato de sódio.
6 Dê entrada (o barco). Campeão.
7 Entre os filipinos, a divindade. Chefe etíope.
8 Apelido. Antiga tribo de índios de Pernambuco.
9 Estimais. Luta.
10 Perfilhar.
11 Olhinho (pl). Bebida do Peru.



VERTICAIS:

1 Mosto. Amargo.
2 Detestar. Nobre.
3 Agitava. Da Arábia.
4 Cilada. Nesse lugar.
5 Nome de jogo. Cárcere.
6 Falhas. Reis.
7 Gostar muito de. Ósmio (s.q). Bromo (s.q).
8 Designação genérica das doenças causadas por virus. Bois selvagens.
9 Cabrito de um ano. Amante.
10 Cauda de peixe. Mãe de Ismael.
11 Aves trepadoras. Nome de mulher.

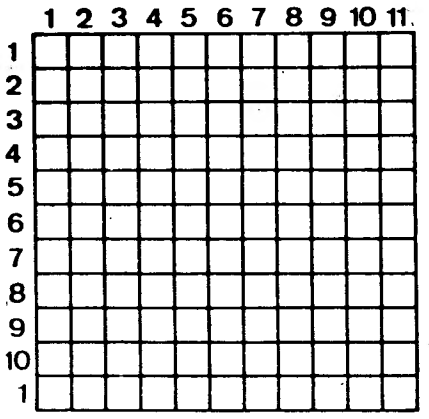
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 239

HORIZONTAIS:

1 Vinho da região de Bordéus. Sentidas condolências.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Apupar.
3 Raspa. Varanda larga de sacada.
4 Cálcio (s.q).
5 Igualarias.
6 Bismuto (s.q).
7 Salários.
8 Vais para fora. Cólera.
9 Consagraremos.
10 Oportunidade. Donzela de Orleães.
11 Pronome pessoal. O mesmo que lourel, prémio (fig).



VERTICAIS:

1 Trombeta de bambu usada por indígenas (Bras). Valsa lenta.
2 Olé. Espécie de gato bravo. Cobalto (s.q).
3 Roubam (pop). Deusas.
4 Claridade solar. Prisioneiros.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Aqui. Sinal ortográfico.
6 Derrotava. Artilharia antiaérea.
7 Freguesia do concelho de Vimioso. Resistiu.
8 Moeda da Pérsia. Curso de água natural e abundante.
9 Erguei. Macaco (gir).
10 Pequeno símio do Brasil. Ouro (s.q). Grande quantidade.
11 Planta têxtil do Ceará (pl). Mastiga sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17416

HORIZONTAIS:

1 UMA. MULHER.
2 Nardos. Acua.
3 It. Ecar. Am.
4 Cá. Tas. Pero.
5 Arse. Sá. Sal.
6 Aspes.
7 Altas. Cear.
8 Figas. Filme.
9 Era. Malham.
10 Voga. Iodo.
11 Acaso. Rosas.

VERTICAIS:

1 Únicas. FEIA.
2 Matar. Air.
3 Ar. Salgava.
4 DETESTA. OS.
5 Moca. Pás. Go.
6 Usasses. Ma.
7 Ás. Fá.
8 Há. Cílio.
9 EC. ESPELHOS.
10 Ruara. Amada.
11 Amolaremos.

PROVÉRBIO: Uma mulher feia detesta os espelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 238

HORIZONTAIS:

1 Orangotango.
2 Párias. Aí.
3 Ina. Sá. Adis.
4 Ocos. Caria.
5 Mo. Ocar. Ata.
6 Asoto. Sal.
7 Notários.
8 Osa. Amparos.
9 Ad. Ili.
10 Sarcófagos.
11 Mio. Sarasse.

VERTICAIS:

1 Opiómano. SM.
2 Rançosos. Aí.
3 Arão. Ota. Ro.
4 Ni. Sota. AC.
5 Gas. Corados.
6 Osaca. Im. Fá.
7 Ar. Opiar.
8 Atar. Salga.
9 Dias. Rios.
10 Gaiata. SS.
11 Ois. Aliso.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Compositores portugueses; **18.40**: Sinfonia, n.º 36, em mi bemol maior, de Haydn; **19.00**: Integrais; **19.41**: «Os Planetas», de Gustav Holst; **20.40**: Poema sinfónico, de Françoís Morel; **21.00**: A ciência e a vida; **21.25**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, do concerto «Prémio Jovens Músicos/88»; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: «A Hora Espanhola», de Ravel; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora..

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Viseu

15.00: Tarde da Beira; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Viseu magazine. Noticiários

TELEVISÃO

RTP

16.00 — Brinca Brincando:
«Defensores da Terra»
«Contos Ilustrados»
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.06 — O Tempo
20.09 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura
20.10 — Vamos Jogar no Totobola
20.30 — Anos Dourados
(Telenovela)
21.25 — Programa da Direcção da Informação
22.25 — Simenon

Célita é uma «strip-teaser» que trabalha num clube onde os patrões, um casal, exercem um grande controlo sobre as raparigas que lá actuam. O patrão, no entanto, tem um fraco especial pelas suas empregadas. Algo a que a sua mulher fecha os olhos, com uma certa serenidade. É então que Célita decide tomar o lugar da mulher do patrão. Para tanto, apenas terá de aguentar um jogo de paciência, uma vez que ela se encontra doente. Tudo se modifica quando surge uma nova empregada no bar e o patrão se apaixona, de imediato por ela.

23.35 — 24 horas
00.05 — Remate

O Canal Dois apresenta, pelas 21.35 de hoje, mais um episódio de «Adrian Mole na crise da adolescência»

Na RTP-2, amanhã, às 14.31, prossegue a série «Filhos e Filhas»

RTP 2

16.15 — É Tudo Comédia
16.30 — Trinta Minutos com... Maria Arlete Catarino Pintado
16.55 — Helena
sl90f10
17.30
Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
(Série)
17.55 — Music Box Especial Beatles
18.55 — Totally Live
19.55 — Clássicos da TV
«O Fugitivo»

Richard Kimble arrisca a própria vida para evitar que um camionista cometa um crime.

20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Adrian Mole, na Crise da Adolescência.

Adrian vê Doreen — irremediavelmente grávida — a passear-se em frente da sua casa e interroga-se sobre quem será o pai da criança. A família Mole escolhe o local das suas próximas férias e o destino é, uma vez mais, Skagness. Nigel arranja maneira de Adrian levar Sharon Bottes a andar de «skate», mas Adrian fica muito preocupado, pois além de não saber andar de «skate», não sabe sequer o que há-de vestir. A gravidez da rapariga começa a notar-se e Adrian anota no seu diário: «Será que ela vai usar biquini na praia? Vai transformar-se no motivo de troça de Skagness».

22.00 — Cinemadois

«O Amigo das Crianças»
Roberto é um professor desiludido com a sua actividade. Decidido a alterar de modo radical o seu trabalho, começa a dar aulas numa escola infantil. O seu projecto: esquecer as lições de psicologia tradicional e, em vez de ensinar as crianças a integrarem-se no mundo urbano, mantê-las como uma espécie de pequenos animais, inocentes e livres, sempre próximo da Natureza. Entretanto, Isabella, a namorada de Roberto, está grávida.

AMANHÃ

RTP — 1

09.00 — Abertura
09.02 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra (Telenovela)
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Fama (Série)
14.15 — Missões de Paz (Série)
15.00 — Whispering Jack in Concert
16.00 — Brinca Brincando:
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 — Anos Dourados (Telenovela) 21.20 — Lotação Esgotada «Uma Mulher dos Diabos»
23.25 — 24 Horas
23.55 — Remate

RTP — 2

14.30 — Abertura
14.31 — Filhos e Filhas (Série)
14.55 — Agora Escolha!
16.25 — Trinta Minutos com... dr. Rui Calado
16.55 — Helena (Telenovela)
17.30 — Viagem do Mimi (Série)
18.00 — Hans na Maior (8.º e últ. Ep.º)
18.50 — Atletismo: Meeting Internacional de Zurique (Transmissão directa)
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Joana (Série)
22.25 — Clube de Imprensa
23.00 — Fantasia e Realidade
23.30 — Atletismo: Meeting Internacional de Zurique (Diferido)

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Simenon

RTP2 Cinemadois

«O Amigo das Crianças»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 46
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O contrato colectivo de trabalho de 180 marítimos portugueses que trabalham na Noruega está a ser negociado por dirigentes da UGT e do sindicato português do sector. As negociações decorrem com a empresa Fred Olsen Lines, que criou aqueles postos de trabalho para marítimos portugueses. O contrato a ser negociado prevê que aqueles trabalhadores fiquem com o estatuto de emigrantes e sejam pagos em moeda estrangeira.

"A última tentação de Cristo"

Público acorreu em massa à estreia crítica foi moderadamente favorável

Se o acolhimento da crítica ao mais recente filme de Martin Scorcese, "A Última Tentação de Cristo", foi de modo geral reservada, com uma ligeira inclinação para a tendência favorável, o acolhimento do público foi, no primeiro dia de exibição, de nítida curiosidade. Verificaram-se longas filas de espera, salas tomadas de assalto, protestos desordenados e lotações esgotadas em Nova York, São Francisco, Chicago, Los Angeles, Washington.

Jay Scott, do "Toronto Globe and Mail", afirmou que "A Última Tentação" não é um filme desrespeitoso, irreverente, blasfemo, antireligioso, mas sim "uma exploração séria e intensa, um filme corajoso".O "New York Times", o "New York Post" e o "Daily News"mostraram-se igualmente favoráveis ao filme, louvando a interpretação, falando de integridade, de reverência, de profundidade, de beleza cinematográfica.

No entanto, estes três importantes jornais de Nova York expressaram também algumas reservas no que diz respeito à longa duração do filme (2 horas e 40 minutos), ao diálogo quotidiano e contemporâneo, à presença constante do sangue.O "New York Post" considera a nudez de Cristo na cruz "esteticamente ofensiva", embora "não necessariamente inexacta do ponto de vista histórico".

Várias cadeias proprietárias de salas de cinema anunciaram a sua intenção de não exibirem o filme. Contudo, a Cineplex Odeon e Universal, (proprietária de 49 por cento da Cineplex), e que conta com 1.200 salas nos Estados Unidos e 500 no Canadá, deverá ter capacidade para assegurara a difusão da película, apesar das pressões.

Na sexta-feira de manhã, um contigente de cineastas onde se destacavam nomes com Peter Bogdanovitch, James L. Brooks, John Badham, John Carpenter Walter Hill, reuniram-se para testemunhar o seu apoio a Scorcese. "A cristandade sobreviveu dois mil anos, portanto sobreveverá a um filme", afirmou Sydney Pollack.

Warren Beatty, por seu lado, fez votos para que o apoio ali expresso encorajasse a Cineplex e Universal a manter o seu esforço de resistência face às pressões, e a "incitasse a continuar com o financiamento e distribuição de obras não necessariamente tranquilas". "A liberdade é a expressão do 'american way'", foi a mensagem enviada por Clint Eastwood, que actualmente não se encontra em Los Angeles.

Henri Béhar

Judiciária desconhece presença de Ruiz-Mateos em Portugal

A Polícia Judiciária portuguesa desconhece a presença no nosso país do empresário espanhol José Maria Ruiz-Mateos, ex-presidente da Rumasa, que terá saído ilegalmente de Madrid com destino a Lisboa. Qualquer iniciativa da PJ só será tomada a pedido da polícia espanhola, o que não aconteceu até ao momento.

Ruiz-Mateos está há três anos à espera de julgamento, em Espanha, acusado de irregularidades financeiras, à frente da Rumasa, grupo espropriado em 1983 pelo Governo espanhol.

LOTARIA POPULAR

1º—002821	1 500 000$00
2º—295470	500 000$00
3º—285193	250 000$00
4º—485463	150 000$00
Terminações em 821	60 000$00
Terminações em 470	10 000$00
Terminações em 193	2 500$00
Terminações em 463	1 000$00
Terminações em 25,68,72,87,92	500$00

/D/E/C/A/R/A/S/

ALEXANDER DUBCEK, o deposto líder checo, tomou sedativos antes de se reunir em Moscovo com o então responsável máximo do Kremlin, Leonid Brejnev, mas mesmo assim «conseguiu» enfurecê-lo enquanto discutiam a invasão da Checoslováquia em 1968. A história dessa reunião foi contada por um membro do presidium do Partido Comunista Checoslovaco, expulso em 1970, em artigo publicado no jornal comunista italiano «L'Unita». Recorda-se, no artigo, que Dubcek foi levado sob escolta de soldados soviéticos, num avião com destino a Moscovo, após a invasão. O conselho para tomar um sedativo foi dado a Dubcek pelos seus companheiros de «viagem», entre os quais o autor do artigo.

ALFREDO STROESSNER, presidente do Paraguai, iniciou ontem o seu oitavo mandato consecutivo, desde que assumiu o poder em 1954. Stroessner afirmou em Fevereiro que ficaria mais cinco anos à frente dos destinos do país, depois de ter ilegalizado os principais partidos políticos da oposição. «Estamos na presença de uma longa ditadura que não respeita os direitos humanos nem quer a democracia», disse, no sábado, aos jornalistas, o bispo Mário Medina. No mesmo dia, o arcebispo de Assunção, recusou-se a celebrar uma missa a que Stroessner programara assistir.

ENZO FERRARI, fundador da lendária companhia de automóveis que tomou o seu nome, morreu, com 90 anos, no domingo na sua casa em Modena. No mês passado, um informador da companhia informara que o «comendador» — como era conhecido —, estava a ser tratado em casa a problemas renais e a «doenças típicas da sua idade». Dedicou-se à indústria automóvel quando tinha 18 anos, depois da morte do seu pai que tinha uma pequena oficina metalúrgica nos arredores de Modena. Guiou, ele próprio, mas sem êxito. Foi como empresário e construtor de carros que se notabilizou.

MARLON BRANDO personificará um ex-agente da CIA no filme «Jericó», a rodar no México, segundo anunciou o produtor executivo do filme. Para o efeito, o actor norte-amerciano chegará ao México na terceira semana de Setembro. O protagonista de «O padrinho», «Viva Zapata» e «Apocalipse Now» escreveu ele próprio o guião deste filme que narra as aventuras de um ex-agente da CIA que decide investigar por conta própria o tráfico de narcóticos da Mafia.

JOSÉ CARRERAS não é partidário de que a sua vida seja transposta para o cinema, segundo disse em conferência de Imprensa após um recital oferecido no Castelo de Perelada, no Nordeste espanhol. Foi a sua terceira actuação — depois de Barcelona e Verona — após a recuperação de uma leucemia. Mais de dois mil espectadores aclamaram Carreras que foi, assim, obrigado a a interpretar algumas peças extra-programa. Inicialmente estavam previstos três mil espectadores mas este número teve de ser reduzido para 2300 dado o elevado número de câmaras de televisão e as medidas de segurança exigíveis.

PETER O'TOOLE chorou de alegria quando, na semana passada, um juiz norte-americano lhe reconheceu o direito de ficar com o filho durante o ano lectivo. «Peter O'Toole é um pai fabuloso. Não estava a representar no tribunal», disseu o seu advogado. A decisão judicial determinou que o «júnior» O'Toole, de cinco anos, ficará com a mãe, Karen, durante as férias escolares de Dezembro, Abril e Verão. O actor, agora com 56 anos, conheceu Karen, de 38, na Califórnia, em 1982. Ela adoptou o seu nome mas não chegou a haver casamento.

Totoloto: 11.032 contos para cinco apostadores

Manuel Almeida Pinto, de Lisboa, José Gonçalves Maciel, de Barcelos, José Maria, de Matosinhos, e anónimos de Estarreja e Lisboa eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os apostadores que tinham acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (21,30,33,37,41,43+34), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 11 032 contos.

Entretanto, as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 16 a 18 concorrentes com o 2.º prémio (1.290 contos), 700 a 740 com o 3.º (78 contos), 37 086 a 39 000 com o 4.º (1400 escudos) e 635 713 a 668 000 com o 5.º (140 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados quatro jogadores com as treze apostas certas (prémio de 1160 contos), 125 com o 2.º (37 458 escudos) e 1811 com onze (2585 escudos).

VISITE A URSS EM 1988

Com a colaboração de AEROFLOT

A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
de 02 a 15 Setembro
Visitando:
MOSCOVO/NOVOSIBIRSY/IRKUTSK
/TACHKENT/ALMA-ATA
AS CAPITAIS
de 06 a 12 Setembro
visitando:
MOSCOVO/LENINEGRADO
GRANDE CIRCUITO EUROPEU
de 06 a 19 Setembro
visitando:
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV/KHARKOV
AS PRINCIPAIS CIDADES URSS
de 09 a 19 Setembro
visitando:
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV
Hotéis Selecionados
Desconto para Mini-Grupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Alv n-12
R do Crucifixo 33 1100 LISBOA
Telefs 360302 346 0302